

Relatório de Autoavaliação Institucional

PUC-Rio

2º Relatório Parcial do Triênio 2016-2018
Ano de Referência: 2016

Março de 2017

GRÃO-CHANCELER: Dom Orani João Tempesta, O. Cist.

REITOR: Prof. Pe. Josafá Carlos de Siqueira, S.J.

VICE-REITOR: Pe. Francisco Ivern Simó, S.J.

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS: Prof. José Ricardo Bergmann

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS: Prof. Luiz Carlos Scavarda do Carmo

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS COMUNITÁRIOS: Prof. Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio

VICE-REITOR PARA ASSUNTOS DE DESENVOLVIMENTO: Prof. Sérgio de Almeida Bruni

Sumário

1.	ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO	7
2.	IDENTIFICAÇÃO E MISSÃO	8
3.	O MODELO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA PUC-RIO	10
3.1	Descrição do modelo.....	10
3.2	Metodologia.....	11
3.3	Avaliação interna.....	12
3.4	Avaliação dos professores pelos alunos de graduação.....	17
3.5	Avaliação da qualidade da experiência de intercâmbio.....	20
3.6	Avaliação dos professores pelas comissões de pares	20
3.7	Plano de Desenvolvimento Institucional.....	21
4.	DESENVOLVIMENTO	25
4.1	Desempenho nos processos de avaliação externa	25
4.2	Principais resultados de processos de autoavaliação	29
4.2.1	Análise da participação.....	29
4.2.2	Eixo 1: Planejamento e avaliação	31
4.2.3	Eixo 2: Desenvolvimento institucional.....	33
4.2.3.1	Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	33
4.2.3.2	Responsabilidade social	34
4.2.4	Eixo 3: Políticas acadêmicas	34
4.2.4.1	Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão	34
4.2.4.1.1	Ensino de graduação	34
4.2.4.1.2	Ensino de pós-graduação e pesquisa.....	40
4.2.4.2	Comunicação com a sociedade	43
4.2.4.3	Política de Atendimento aos discentes.....	45
4.2.5	Eixo 4: Políticas de gestão	50
4.2.5.1	Políticas de Pessoal	50
4.2.5.1.1	Corpo docente e plano de carreira	50
4.2.5.1.2	Corpo técnico-administrativo e políticas de pessoal.....	51
4.2.5.1.3	Política de benefícios	53
4.2.5.2	Organização e Gestão.....	54
4.2.5.3	Sustentabilidade financeira	58
4.2.6	Eixo 5: Infraestrutura física	58
5.	ANÁLISE DOS DADOS – DIAGNÓSTICO.....	67
6.	AÇÕES PREVISTAS PARA 2016	70

Índice de figuras

Figura 1: Acesso ao sistema AVALIE - <i>Web site</i> da CPA e tela de <i>login</i>	14
Figura 2: Tela inicial do sistema AVALIE- Instruções de preenchimento e acesso aos blocos temáticos	15
Figura 3: Tela do sistema AVALIE – Preenchimento do questionário	16
Figura 4: Tela do sistema de avaliação dos professores – Coleta de dados quantitativos	18
Figura 5: Tela do sistema de avaliação dos professores – Comentários textuais	19
Figura 6: Tela do sistema de avaliação dos professores – Consulta de resultados	19
Figura 7: Fases de concepção do PDI 2013-2017	22
Figura 8: Prêmio Universidade do Ano – Guia do Estudante / Editora Abril	27

Índice de gráficos

Gráfico 1: Avaliação Interna – Comparação entre diferentes eventos	30
Gráfico 2: Avaliação Interna 2016 - Qualidade da Avaliação Interna e ações resultantes	32
Gráfico 3: Avaliação Interna 2016 - Qualidade do Plano de Desenvolvimento Institucional	33
Gráfico 4: Avaliação Interna 2016 - Avaliação global dos cursos e dos currículos	35
Gráfico 5: Avaliação Interna 2016 – Disciplinas da graduação	36
Gráfico 6: Avaliação Interna 2016 – Monitoria e Iniciação Científica	38
Gráfico 7: Avaliação Interna 2016 – Desempenho dos alunos de graduação	39
Gráfico 8: Avaliação Interna 2016 – Desempenho docente	40
Gráfico 9: Avaliação Interna 2016 – Seleção e qualificação nos programas de pós-graduação	41
Gráfico 10: Avaliação Interna 2016 – Avaliação das propostas dos programas de pós-graduação	42
Gráfico 11: Avaliação Interna 2016 – Avaliação dos professores, disciplinas e grupos de pesquisa na pós-graduação	42
Gráfico 12: Avaliação Interna 2016 - Comunicação interna e externa	44
Gráfico 13: Avaliação Interna 2016 – Normas, regulamentos e comunicados internos	44
Gráfico 14: Avaliação Interna 2016 – Atendimento acadêmico ao aluno de graduação pelas secretarias e coordenações	45

Gráfico 15: Avaliação Interna 2016 – Atendimento acadêmico ao aluno de pós-graduação pelas secretarias e coordenações	46
Gráfico 16: Avaliação Interna 2016 – Atendimento sobre intercâmbio, estágios e benefícios culturais e sociais	46
Gráfico 17: Avaliação Interna 2016 – Procedimentos de matrícula e de acompanhamento de graus	48
Gráfico 18: Avaliação Interna 2016 – Atendimento para emissão de documentos acadêmicos	48
Gráfico 19: Avaliação Interna 2016 – Ferramentas de TI para apoio ao ensino presencial	49
Gráfico 20: Avaliação Interna 2016 – Atendimento psicopedagógico e de necessidades especiais	50
Gráfico 21: Avaliação Interna 2016 – Plano de Carreira Docente	51
Gráfico 22: Avaliação Interna 2016 – Políticas de recursos humanos para funcionários	52
Gráfico 23: Avaliação Interna 2016 – Política de benefícios	53
Gráfico 24: Avaliação Interna 2016 – Atuação da direção e coordenações dos departamentos	54
Gráfico 25: Avaliação Interna 2016 – Atuação dos decanatos	55
Gráfico 26: Avaliação Interna 2016 – Atuação da Vice-Reitoria Acadêmica	55
Gráfico 27: Avaliação Interna 2016 – representatividade dos alunos em órgãos colegiados e comissões	56
Gráfico 28: Avaliação Interna 2016 – representatividade dos funcionários em órgãos colegiados e comissões	56
Gráfico 29: Avaliação Interna 2016 – representatividade dos professores nas comissões acadêmicas	57
Gráfico 30: Avaliação Interna 2016 – representatividade dos professores nas comissões de carreira docente	57
Gráfico 31: Avaliação Interna 2016 – Avaliação global do campus	59
Gráfico 32: Avaliação Interna 2016 – Áreas comuns	59
Gráfico 33: Avaliação Interna 2016 – Ginásio, bicicletário e estacionamento	60
Gráfico 34: Avaliação Interna 2016 – Restaurante universitário (Bandejão)	61
Gráfico 35: Avaliação Interna 2016 – Restaurantes e lanchonetes do campus	62

Gráfico 36: Avaliação Interna 2016 – Salas de aula	63
Gráfico 37: Avaliação Interna 2016 – Infraestrutura de apoio ao docente	63
Gráfico 38: Avaliação Interna 2016 – Infraestrutura de apoio aos alunos	64
Gráfico 39: Avaliação Interna 2016 – Laboratórios e auditórios	65
Gráfico 40: Avaliação Interna 2016 – Biblioteca	65
Gráfico 41: Avaliação Interna 2016 – Recursos de informática para alunos e professores	66
Gráfico 42: Avaliação Interna 2016 – Recursos de informática para funcionários	66

Índice de tabelas

Tabela 1: Quadro sintético dos dados institucionais da PUC-Rio – 2016	8
Tabela 2: Composição da Comissão Própria de Avaliação – 2016	9
Tabela 3: Eixos e Dimensões do modelo de avaliação da PUC-Rio	12
Tabela 4: Faixas convencionadas para de análise dos resultados	17
Tabela 5: Conceito Institucional	25
Tabela 6: Desempenho dos cursos de graduação no SINAES – triênio 2013-2015	26
Tabela 7: Desempenho dos programas de pós-graduação na avaliação da CAPES	28
Tabela 8: Avaliação Interna 2016 – percentuais de participação	30

1. ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO

Este relatório apresenta os principais resultados das atividades relacionadas à avaliação da PUC-Rio e ações decorrentes. Seguindo as disposições da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº065/2014, corresponde ao segundo relatório parcial do triênio 2016-2018, tendo como referência as atividades e ações ocorridas ao longo de 2016.

O documento sintetiza os principais dados de identificação e a missão da universidade. Em seguida, dedica-se à descrição do modelo de planejamento e avaliação consolidado na instituição, bem como da metodologia utilizada em sua consecução. Na seção 'Desenvolvimento', são descritos os resultados das avaliações externas e internas, organizados em torno dos cinco eixos propostos pelo MEC – 'Planejamento e Avaliação', 'Desenvolvimento Institucional', 'Políticas Acadêmicas', 'Políticas de Gestão' e 'Infraestrutura Física'. Com base nos resultados expostos, a seção 5 faz um diagnóstico parcial da realidade institucional e, na última seção, descreve brevemente as ações previstas para o aprimoramento da qualidade na universidade.

Com base no modelo de autoavaliação da PUC-Rio, o ano de 2016 teve como ação principal a realização Avaliação Interna 2016, compreendendo desde o desenvolvimento de um novo sistema de avaliação e de novos questionários *on-line* para a coleta de dados à análise dos resultados coletados. A implementação da avaliação da qualidade do intercâmbio por parte dos alunos envolvidos em programas acadêmicos oferecidos pela universidade também fez parte dos trabalhos de 2016, além da participação em diferentes processos de avaliação externa.

2. IDENTIFICAÇÃO E MISSÃO

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), de direito privado e sem fins lucrativos, que se rege por seu Estatuto e Regimento e pela legislação em vigor. Dedicada ao ensino, à pesquisa e à extensão, é uma universidade particular e confessional.

Oferece 47 cursos/habilitações de graduação que, baseados nas diretrizes pedagógicas estabelecidas pela universidade, fornecem aos alunos sólida formação teórico-científica, experiências interdisciplinares e possibilidades de integração com o mercado de trabalho. No contexto da pós-graduação, a PUC-Rio possui 29 programas consolidados e amplamente reconhecidos pela comunidade científica. Destes, 27 oferecem a modalidade de Mestrado e Doutorado Acadêmico, e 4 deles a modalidade de Mestrado Profissional.

Com referência a dados de 2016, a PUC-Rio dispõe de 16.385 alunos, sendo 12.758 alunos de graduação, 2.667 alunos de pós-graduação *stricto sensu* e 960 alunos de pós-graduação *lato sensu*. Para as atividades de ensino, pesquisa e iniciação científica a universidade possui 1.347 docentes, dos quais 817 são doutores e com produções científicas amplamente reconhecidas no Brasil e no exterior.

Tabela 1: Quadro sintético dos dados institucionais da PUC-Rio – 2016

Instituição	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Código	528
Fundação	30 de outubro de 1940, Decreto Federal nº 6409
Perfil	Universidade Comunitária de Educação Superior (ICES), Portaria nº 679 de 12/11/2014
Recredenciamento institucional	Credenciamento como Universidade Decreto-Lei nº 8681, de 15/01/1946 Recredenciamento Portaria nº 1419, de 07/10/2011 (presencial) Recredenciamento Portaria nº 944, de 18/08/2016 (a distância)
Plano de Desenvolvimento Institucional	Vigência para o período de 2013 a 2017, aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa em 05/06/2013 e homologado pelo Conselho Universitário em 26/06/2013.
Modalidades de oferta	Presencial A Distância
Número de alunos de graduação	12.758
Número de alunos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	2.667
Número de alunos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	960

Segundo o Marco Referencial da universidade, em sua missão, a PUC-Rio prima pela produção e transmissão do saber, baseando-se no respeito aos valores humanos e na ética cristã,

visando, acima de tudo, ao benefício da sociedade. A universidade afirma o primado da pessoa sobre as coisas, do espírito sobre a matéria e da ética sobre a técnica, de modo que a ciência e a técnica estejam a serviço da pessoa humana.

A PUC-Rio busca a excelência na pesquisa, no ensino e na extensão para a formação de profissionais competentes, inseridos na realidade brasileira e formados para colaborar, por meio dos conhecimentos adquiridos, para a construção de um mundo melhor, de acordo com as exigências da justiça e do amor cristão.

A universidade também se compromete com a verdade, o pluralismo cultural, o diálogo, a simplicidade no agir, a primazia do bem comum sobre os interesses individuais e o desenvolvimento do espírito de solidariedade. Em todas as suas atividades, a PUC-Rio almeja colaborar para a construção de uma sociedade baseada no respeito e na promoção de todos, de modo especial dos mais pobres e marginalizados, levando em conta os desafios que lhes são lançados pela situação social, política e cultural do Brasil e do mundo. Para tanto, constitui-se espaço para diálogo interdisciplinar e lugar privilegiado para a interrogação sobre o sentido da ciência e da vida.

A concepção e a coordenação das ações de avaliação da universidade estão a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), eleita anualmente e constituída por representantes dos diferentes segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, tal como exposto na Tabela 2.

Tabela 2: Composição da Comissão Própria de Avaliação – 2016

Presidente	Prof. Marco Antonio Casanova, Coordenador Central de Planejamento e Avaliação
Representante das Coordenações	Prof ^a Daniela Trejos Vargas, Coordenador Central de Graduação
Representantes do Corpo Docente	Prof ^o Augusto César Pinheiro da Silva, CCS Prof ^a . Sandra Regina da Rocha Pinto, CCS - suplente Prof ^o André Silva Pimentel, CTC Prof ^o Marcelo de Andrade Dreux, CTC - suplente Prof ^a Jackeline Lima Farbiarz, CTCH Prof ^a Vera Lucia Moreira dos Santos Nojima, CTCH - suplente Prof ^o Vitor Hugo dos Santos Gomes Maia, CCBS Prof ^a Jakeline Prata de Assis Pires, CCBS - suplente
Representantes do Corpo Técnico-Administrativo	João Carlos Mendonça Peixe Jussara Maria Gonçalves de Oliveira
Representantes do Corpo Discente	Daniela Vidal Mota Campos, CCS Isabora Gomes Brandão, CTC José Diógenes Dias Gonçalves, CTCH Miguel Coutinho Moretta Monteiro, CCBS
Representante dos Antigos Alunos	Ricardo Lagares Henrique
Representantes do Conselho de Desenvolvimento	José Raymundo Martins Romeo

O MODELO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA PUC-RIO

3.1 DESCRIÇÃO DO MODELO

A PUC-Rio desenvolveu, em 2006, um modelo de autoavaliação que incorpora as diretrizes do MEC às práticas de planejamento e avaliação já consolidadas na universidade.

O modelo de avaliação da PUC-Rio permite conhecer a realidade da universidade, com objetivo de contribuir para a preservação e o aperfeiçoamento de seu modelo institucional. Comporta quatro processos periódicos: avaliação interna, avaliação dos professores pelos alunos de graduação, avaliação da experiência de intercâmbio pelos alunos e avaliação dos professores pelos pares. Complementa esse modelo a participação da universidade em avaliações externas, nos âmbitos nacional e internacional.

Na **avaliação interna**, realizada bienalmente, a própria universidade reflete sobre diferentes dimensões de seu cotidiano e traça um retrato de sua realidade. Seus resultados fornecem uma visão de como a comunidade universitária percebe a instituição, seus pontos fortes, potencialidades e pontos que requerem melhorias, embasando, portanto, as ações de planejamento. A análise desses resultados é feita em duas etapas. A primeira, realizada imediatamente após a coleta de dados, refere-se à análise em profundidade das respostas dos participantes de uma edição específica da avaliação. Já a segunda, feita no ano subsequente, diz respeito à análise comparativa das duas últimas avaliações realizadas, com vistas a identificar pontos de melhoria de uma em relação à outra, bem como pontos que permanecem com necessidade de ações para aprimoramento. A última avaliação interna foi realizada em outubro de 2016, com a participação de cerca de 5.000 pessoas, entre alunos, professores e funcionários da instituição. A apresentação de seus resultados principais integra o presente documento.

A **avaliação dos professores pelos alunos de graduação** é realizada ao final de cada semestre letivo, quando os alunos de graduação avaliam seus professores do período. A divulgação desses resultados visa servir de instrumento de consulta para o aluno, propiciando uma escolha mais consciente e transparente das disciplinas e turmas por ocasião da matrícula, bem como fornecer informações para o aprimoramento do professor e para o planejamento acadêmico, gerando dados para a análise do andamento das disciplinas e do desempenho docente. De participação voluntária, esta avaliação costuma contar com a colaboração de aproximadamente 50% do corpo discente de graduação.

A **avaliação da experiência de intercâmbio de longa duração pelos alunos**, em nível de graduação, contempla a análise semestral da qualidade acadêmica, do atendimento ao aluno e da infraestrutura. Divide-se em dois subtipos, segundo a modalidade do intercâmbio: a

avaliação dos alunos de graduação da PUC-Rio, que saem para intercâmbio em universidades internacionais, e a avaliação feita pelos alunos de graduação internacionais, que vêm para a PUC-Rio em intercâmbio. Implantada, após a fase-piloto, em 2016, essa avaliação é de participação voluntária e, em suas primeiras edições, vêm obtendo a colaboração de cerca de 30% dos discentes convidados.

A **avaliação dos professores pelas comissões de pares** tem periodicidade trienal e avalia o corpo docente do quadro principal da universidade. O processo é realizado pelas Comissões de Carreira Docente dos Departamentos, Setoriais e Central, e leva em conta o desempenho do professor em ensino, pesquisa, extensão e gestão, e a notoriedade docente. A última avaliação realizada corresponde ao triênio 2013-2015.

No contexto da **avaliação externa**, a PUC-Rio valoriza a participação em diferentes processos, entendendo que o olhar externo sobre sua realidade e as conclusões dele advindas contribuem para o diagnóstico e aperfeiçoamento de sua missão. Além das avaliações do Ministério da Educação, no âmbito do SINAES (ENADE, visitas de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento institucional), a PUC-Rio participa anualmente das avaliações do Guia Abril do Estudante e do Ranking da Folha de São Paulo e, no contexto internacional, dos rankings elaborados anualmente pelos institutos de avaliação *THE Times Higher Education* e *QS Quacquarelli Symonds*, sediados em Londres, e do *UI Greenmetric Ranking of World Universities*, organizado pela Universidade da Indonésia.

Já no que se refere às atividades de **planejamento**, todos os resultados de avaliações relacionadas à PUC-Rio servem de insumo para as atividades de planejamento acadêmico em geral e, em particular, para a preparação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), realizada por diferentes órgãos da universidade, sob a coordenação da CPA. Com base em todos os resultados avaliativos, a CPA coordenou a elaboração do PDI 2013-2017, permitindo que, após a identificação de potencialidades e fragilidades, metas e linhas de ação fossem definidas pelas diferentes instâncias da universidade. O PDI da PUC-Rio, tal como apresentado ao Ministério da Educação (MEC) e à comunidade universitária, tem como princípios gerais a ampla avaliação, a reflexão crítica e a participação da comunidade universitária. Com vigência para o período de 2013 a 2017, o documento foi aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa em 05/06/2013 e homologado pelo Conselho Universitário em 26/06/2013.

3.2 METODOLOGIA

Nesta seção, os quatro processos de avaliação da universidade são descritos em termos de seus procedimentos metodológicos e, em seguida, o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional é apresentado, contemplando a sua relação com os processos de avaliação que o precedem.

3.3 AVALIAÇÃO INTERNA

Com base nas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e nas disposições da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº065/2014, a avaliação interna da PUC-Rio é organizada em torno de 5 eixos, 10 dimensões e 4 sub-dimensões, conforme exposto na Tabela 3.

Tabela 3: Eixos e Dimensões do modelo de avaliação da PUC-Rio

Eixo	Dimensão SINAES	Sub-dimensão	Modalidade de avaliação
Eixo 1: Planejamento e Avaliação	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação		Análise de especialistas (Comissão Própria de Avaliação) Pesquisa junto à comunidade universitária
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional		Análise de especialistas Pesquisa junto à comunidade universitária
	Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição		Análise de especialistas (Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários)
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Graduação	Pesquisa junto à comunidade universitária
		Pós-Graduação e a Pesquisa	
	Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade		
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes			
Eixo 4: Políticas de Gestão	Dimensão 5: Políticas de Pessoal	Corpo Docente e Carreira Docente	
		Corpo técnico-administrativo e políticas de pessoal	
	Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição		
	Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira		Análise de especialistas (Coordenação Central de Orçamento)
Eixo 5: Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física		Pesquisa junto à comunidade universitária

Na avaliação interna, oito dimensões pertencentes aos eixos de avaliação propostos pelo MEC são avaliadas com a participação direta da comunidade universitária: Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação); Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional); Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão); Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade); Dimensão 9 (Política de Atendimento aos Discentes); Dimensão 5 (Políticas de Pessoal); Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição); e Dimensão 7 (Infraestrutura Física).

As dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 8 (Planejamento e Avaliação) são também avaliadas pelas áreas especializadas, além de serem avaliadas pelos membros da comunidade universitária. Já as dimensões 3 (Responsabilidade Social) e 10 (Sustentabilidade Financeira) são avaliadas em reuniões com especialistas somente no contexto da avaliação e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional.

A coleta de dados das dimensões avaliadas pela própria comunidade universitária é realizada durante um período de um mês, ao longo do qual a CPA, em parceria com os órgãos de comunicação interna da universidade, divulga a importância da participação de todos no processo de avaliação.

O recrutamento dos participantes tem como premissa a consolidação da cultura de avaliação nos diversos segmentos da comunidade, livre de imposições em relação à participação. Por essa razão, todos são convidados a participar de forma voluntária, sob a garantia do anonimato de suas respostas. Oito perfis de participantes compõem o universo amostral da avaliação: alunos de graduação, alunos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), funcionários técnico-administrativos, professores do quadro complementar horista, professores do quadro complementar de tempo integral e parcial, professores do quadro principal, professores do quadro suplementar e o quadro de eméritos.

Cada perfil preenche um questionário *on-line* que, apesar de ter estrutura semelhante aos demais, apresenta somente questões compatíveis com o tipo de inserção na instituição. De 2006 a 2014, os instrumentos de avaliação permaneceram os mesmos, o que permitiu a comparação das séries temporais ao longo de anos. A Avaliação Interna 2016 envolveu a CPA em um trabalho de análise crítica e avaliação de todo o processo, de modo a projetar um novo sistema computacional para coleta, análise e consulta de dados, bem como a reformular os questionários de coleta de dados. Essa reformulação visou atender os seguintes objetivos: reorganização das 10 dimensões do SINAES nos cinco eixos recentemente propostos; preenchimento de algumas lacunas temáticas e eliminação de conteúdos excessivos em função da análise crítica dos 10 anos de avaliação; aumento da padronização de perguntas entre perfis e redação das questões em tópicos mais sucintos de modo a tornar a avaliação mais ágil e direta

O Sistema de Avaliação Acadêmica – AVALIE foi projetado, desenvolvido e testado durante o primeiro semestre de 2016, com o objetivo de oferecer recursos mais ágeis, amigáveis e sofisticados para a interação de seus usuários. A ferramenta apresenta recursos para que os gestores técnicos da avaliação administrem os instrumentos de avaliação, o cronograma do processo, o convite aos envolvidos e acompanhem a coleta de dados, dando suporte aos usuários em caso de dúvidas e analisando a evolução dos percentuais de participação. Em relação ao preenchimento da avaliação propriamente dita, o projeto de design e dos recursos interativos do sistema permite que os participantes respondam à avaliação de modo simples,

ágil, seguro e agradável. Em seguida, o sistema gera planilhas automatizadas com médias, desvios-padrão e mediana de cada item do questionário de cada perfil de respondentes para a análise dos resultados pela equipe de avaliação e posterior divulgação junto aos gestores e à toda comunidade universitária. Está sendo desenvolvida ao longo de 2017 a interface de consultas, na qual será oferecida a divulgação dos resultados à comunidade por meio de tabelas sintéticas e gráficos interativos, com dados segmentados por departamentos, cursos e programas de pós-graduação.

Para a administração do sistema, coleta e consulta aos dados da avaliação, os membros da comunidade universitária podem se autenticar no sistema com o *login* e senha de acesso que já utilizam na universidade e, segundo as permissões, realizam as ações desejadas. Figura 1 mostra duas possibilidades de acesso ao sistema, pelo *Web site* da CPA, ou diretamente pela página do AVALIE (<http://www.ccpa.puc-rio.br/avalie>).



Figura 1: Acesso ao sistema AVALIE - *Web site* da CPA e tela de *login*

Novas versões de questionários de coleta de dados foram desenvolvidos pela CPA para cada perfil, baseadas no conteúdo instrumentos de avaliação do MEC (Graduação e Recredenciamento), na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n° 065, 09/10/2014 e a lei do SINAES propriamente dita, e nas demandas e características institucionais específicas da própria universidade. À exceção das dimensões 'Responsabilidade Social' e 'Sustentabilidade Financeira', todas as dimensões terão suas avaliações feitas pela participação da comunidade universitária, de acordo com a relevância do assunto para cada perfil.

Os novos questionários são divididos em blocos temáticos para melhor visualização e organização, seguindo, em geral, os eixos e dimensões de avaliação do MEC, adaptadas, sempre que necessário, para a realidade institucional e do perfil de respondente em foco. Cada um

desses blocos apresenta o conteúdo a ser avaliado em uma sequência de questões na forma de itens, que visam combinar clareza e caráter sucinto. Todas as questões apresentam o item, seguido de uma escala de cinco alternativas que variam de 1 a 5 para medir a satisfação ou a intensidade de aderência à afirmativa proposta. Cada item apresenta, além da escala, que visa a análise quantitativa, as opções 'Sem Resposta' + 'Não se Aplica'. Ao fim de cada bloco, há um campo aberto para comentários livres para a coleta de opiniões sobre tópicos não previstos nas questões. O conjunto de questionários para a coleta de dados encontra-se disponível em: <http://www.puc-rio.br/cpa/documentos.html>. Figura 1,

Figura 2 e Figura 3, permitem conhecer as características gerais do sistema.

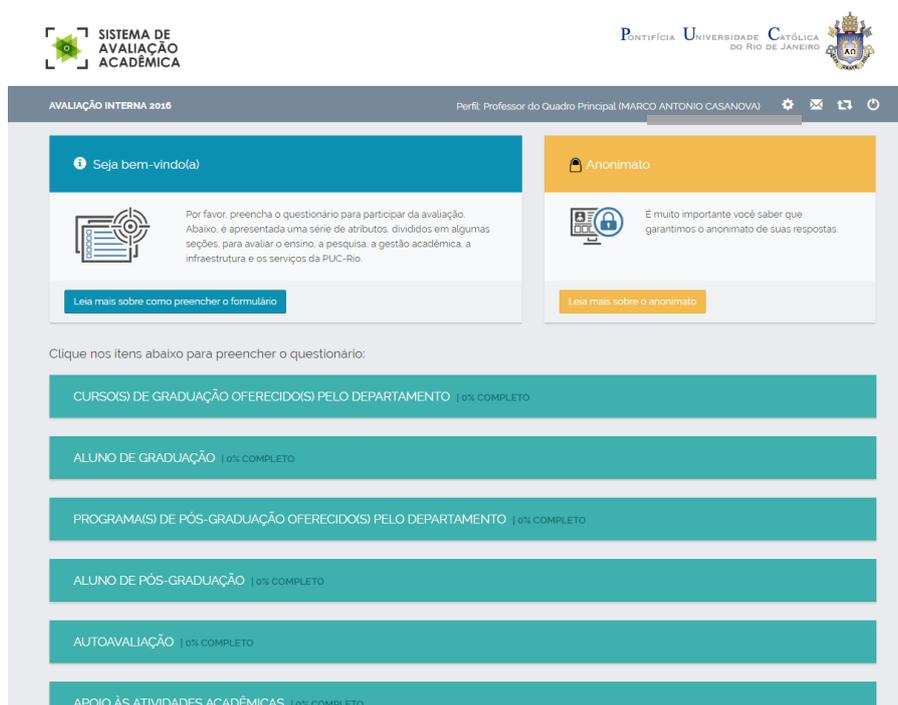


Figura 2: Tela inicial do sistema AVALIE- Instruções de preenchimento e acesso aos blocos temáticos

Na Figura 1, é possível ver a página inicial da CPA, disponível para a comunidade PUC-Rio e para a sociedade em geral, na qual estão disponíveis informações gerais sobre a avaliação interna e demais processos de avaliação. Nesta mesma página, encontra-se a imagem que representa o sistema e funciona como link para a página de acesso ao AVALIE, na qual encontra-se os campos para registro no sistema de avaliação, exclusivo para alunos, professores e funcionários da PUC-Rio. Após inserção do *login* e da senha comumente usados em outros sistemas da universidade, cada usuário tem acesso ao questionário específico para seu perfil. Já na Figura 2, é possível visualizar a tela inicial do questionário de avaliação propriamente dita e, na Figura 3, as questões a serem respondidas, por meio da escolha entre cinco alternativas que vão do (+) ao (-), ou seja, do maior ao menor nível de concordância à questão proposta. Há sempre a opção pelas alternativas "Sem resposta" e "Não se aplica", bem como um campo destinado a observações livres.

CURSO(S) DE GRADUAÇÃO OFERECIDO(S) PELO DEPARTAMENTO | 0% COMPLETO

	Muito Insuficiente				Muito Insuficiente	Não se aplica	Sem resposta
1. Avaliação Global do(s) Curso(s)	<input type="radio"/>						
2. Corpo Docente	<input type="radio"/>						
3. Currículo							
3.1. Atualização	<input type="radio"/>						
3.2. Articulação entre Teoria e Prática	<input type="radio"/>						
3.3. Interdisciplinaridade	<input type="radio"/>						
4. Disciplinas							
4.1. Qualidade	<input type="radio"/>						
4.2. Oferta							
a) Vagas Oferecidas	<input type="radio"/>						
b) Horários Disponíveis	<input type="radio"/>						
5. Bibliografia	<input type="radio"/>						
6. Metodologias de Ensino	<input type="radio"/>						
7. Metodologias de Avaliação de Aprendizagem	<input type="radio"/>						
8. Estágio Supervisionado Obrigatório							
8.1. Qualidade	<input type="radio"/>						
8.2. Oferta	<input type="radio"/>						

Figura 3: Tela do sistema AVALIE – Preenchimento do questionário

Após preenchimento dos questionários, os dados coletados são anonimizados para análise. Primeiramente, o sistema processa relatórios com cálculos das médias, desvios-padrão e medianas de cada questão, segundo cada perfil de participante. De posse desses dados, a análise dos resultados é efetuada. Sem deixar de contemplar resultados individuais, sempre que cabível, essa análise é feita por blocos de perguntas que têm uma característica comum. Isso ocorre nos casos em que cada pergunta representa um atributo diferente de um mesmo todo – por exemplo, diferentes aspectos da infraestrutura. A opção por esse procedimento de análise justifica-se pela possibilidade de uma abordagem holística, em detrimento de uma ótica pontual, que oferece o risco de um sacrifício da visão do todo.

Por questões de clareza e leveza da leitura do relatório de análise dos dados, o texto tem como conteúdo principal gráficos de médias em lugar de gráficos com distribuições de frequência. Uma convenção para a análise dos gráficos de médias é adotada: o intervalo da escala (de 1 a 5) é arbitrariamente dividido em cinco faixas, sendo as três centrais de tamanho 1 e as duas extremas de tamanho 0,5. Segundo esse critério, chega-se às faixas descritas na tabela a seguir.

Tabela 4: Faixas convencionadas para de análise dos resultados

FAIXA	LIMITES
1 – faixa de grande insatisfação	1,0 a 1,5
2 – faixa de insatisfação	1,6 a 2,5
3 – faixa de neutralidade	2,6 a 3,5
4 – faixa de satisfação	3,6 a 4,5
5 – faixa de grande satisfação	4,6 a 5,0

Os dados referentes às dimensões ‘Planejamento e avaliação’, ‘Sustentabilidade Financeira’ e ‘Responsabilidade social’ são avaliados a partir de análise documental por parte dos principais responsáveis pelas atividades relacionadas a essas dimensões.

Após a análise dos dados e elaboração do relatório, a CPA responsabiliza-se por sua divulgação para os diferentes perfis de participantes e para gestores de diferentes níveis hierárquicos da instituição: diretores de departamento, decanos, vice-reitores e reitor. Busca-se com esta divulgação, não apenas o autoconhecimento por parte de toda comunidade universitária, mas, principalmente, a possibilidade de planejamento e implementação de ações para o aprimoramento da instituição. O relatório de autoavaliação é publicado no *Web site* da CPA e, em seguida, discutido em uma série de reuniões de planejamento e gestão.

Em 2017, será desenvolvida a interface de consulta aos resultados para a toda a comunidade universitária, com resultados relativos à universidade e a cada departamento, por meio de gráficos e tabelas interativas, em substituição ao relatório estático hoje elaborado.

3.4 AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES PELOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO

A avaliação dos professores pelos alunos acontece ao final de cada semestre letivo, quando os alunos de graduação avaliam seus professores daquele período por meio do sistema de avaliação de professores, utilizado desde 2002 pela universidade.

O sistema de avaliação dos professores e o questionário disponibilizado têm estrutura similar à avaliação interna. Cada aluno preenche um questionário *on-line* composto de questões fechadas. Há sempre, no entanto, um campo de comentários livres para a coleta de opiniões sobre tópicos não previstos nas questões. Todas as questões apresentam uma afirmativa, seguida de uma escala de cinco alternativas que variam de 1 a 5 para medir a satisfação ou a intensidade de aderência à afirmativa proposta. No caso da avaliação das disciplinas, são 10 as questões em foco, sendo a primeira uma autoavaliação do aluno:

- Participei do curso ativamente, cumprindo minhas obrigações como aluno.
- O programa e os objetivos da disciplina foram expostos e adequadamente cumpridos.
- A bibliografia utilizada foi adequada aos tópicos do programa.

- O professor motivou a turma, incentivando a participação e a autonomia do aluno.
- O professor expôs com clareza e segurança o conteúdo da disciplina.
- O professor utilizou recursos didáticos adequados e, sempre que possível, variados.
- O professor manteve bom relacionamento com a turma em sala de aula.
- O professor teve disponibilidade para tirar dúvidas em aula, abrindo espaço, se necessário, para atendimento extraclasse.
- O conteúdo e a correção das avaliações foram compatíveis com o ensino oferecido.
- O professor foi assíduo e pontual.

Com senha de acesso, todos os participantes podem acessar o sistema e fazer sua avaliação em ambiente seguro. Após o término da matrícula, o aluno é automaticamente direcionado à tela de coleta de dados do sistema, no qual há a possibilidade de avaliar, de forma customizada, os professores das disciplinas que cursou no semestre. Figura 4 e Figura 5 permitem conhecer as telas de coleta de dados.

Código / Turma	Disciplina / Professor	Sempre					Nunca	sem resposta
		+				-		
IIF1370 3WA	FERRAMENTAS DO UNIX ALEXANDRE MALHEIROS MESLIN	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					
IIF1803 3WA	TOPICOS EM EHG COMPUTACAO III HUGO FLUKS	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					
IIF1805 3WA	TOPICOS EM EHG COMPUTACAO V ROBERTO IERUSALIMSKY	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					
IIF1950 3WO	PROJETO FINAL I ROGERIO LUIS DE CARVALHO COSTA	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					
LET1501 1DB	ALEMAO I EUGENIA MARIA PIRES KOELER	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>					

Figura 4: Tela do sistema de avaliação dos professores – Coleta de dados quantitativos

Disciplinas cursadas	Comentários
IIF1370 - 3WA FERRAMENTAS DO UHIX ALEXANDRE MALHEIROS MESLIN	
IIF1803 - 3WA TOPICOS EM EHG COMPUTACAO III HUGO FUKS	
IIF1805 - 3WA TOPICOS EM EHG COMPUTACAO V ROBERTO IERUSALIMSCHY	
IIF1950 - 3WO PROJETO FINAL I ROGERIO LUIS DE CARVALHO COSTA	
LET1501 - 1DB ALEMAO 1 EUGENIA MARIA PIRES KOELER	

Figura 5: Tela do sistema de avaliação dos professores – Comentários textuais

A análise dos dados é gerada automaticamente pelo sistema, e disponível para consulta de alunos e professores mediante acesso no sistema com *login* e senha de autenticação como usuário dos sistemas da universidade. A consulta aos resultados pode ser feita por período letivo, e expõe a avaliação da disciplina como um todo, a avaliação por professor ou pela turma de cada professor. São disponibilizados média, desvio-padrão e distribuição de frequência por questão avaliada. Um exemplo de consulta por professor pode ser obtido na Figura 6.

Além da consulta dos resultados por meio do sistema, são distribuídos aos coordenadores de graduação e diretores um relatório semestral com todos os resultados do curso a eles relacionados.

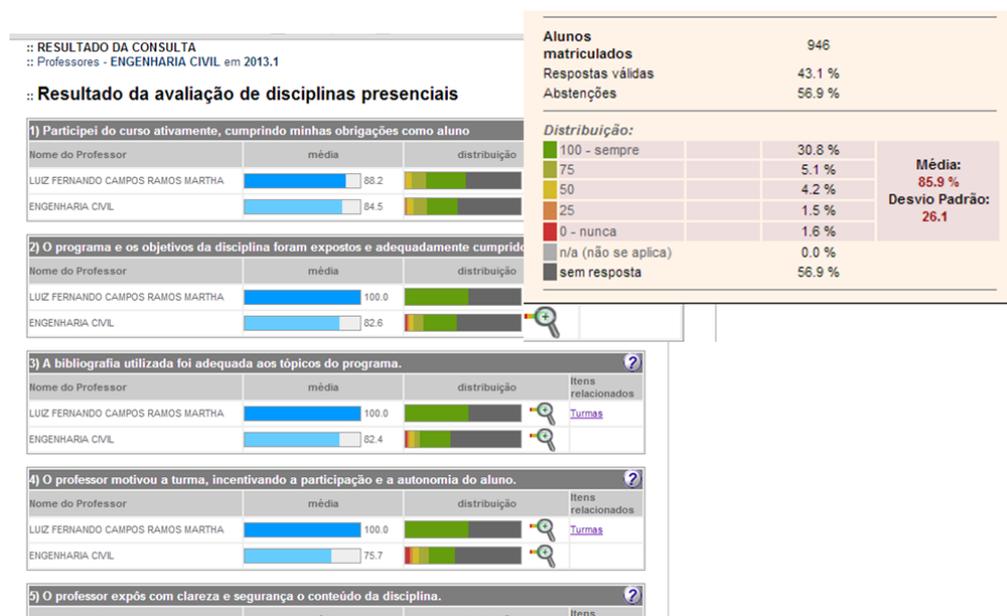


Figura 6: Tela do sistema de avaliação dos professores – Consulta de resultados

Em 2018, planeja-se revisar essa modalidade de avaliação, revisando o questionário e migrando coleta e consulta aos resultados para o sistema AVALIE.

3.5 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO

Em 2015, a avaliação da experiência de intercâmbio foi solicitada à CCPA que, em conjunto com a Coordenação Central de Cooperação Internacional (CCCI), elaborou uma primeira versão dos instrumentos de coleta de dados. Os questionários foram elaborados com questões fechadas e abertas, estas últimas, de cunho exploratório e provisório, criadas para a extração de categorias de análise que se transformassem em novas questões fechadas nas versões finais dos questionários. Após um ano em caráter experimental, em 2016, adaptações ao questionário originalmente proposto foram feitas, transformando-os em tópicos fechados, seguidos de uma escala de cinco alternativas que variam de 1 a 5 para medir a satisfação ou a intensidade de aderência à afirmativa proposta. Dada a diferença entre as experiências dos dois perfis de participantes, há uma versão de questionário para os alunos da PUC-Rio e outra para os alunos internacionais, a serem preenchidos ao término do semestre ou ano de intercâmbio.

Para os alunos internacionais, a avaliação concentra-se nos seguintes tópicos: orientações e preparação para o intercâmbio; acolhimento na PUC-Rio; atendimento acadêmico e administrativo ao aluno; infraestrutura; ensino de português; formação acadêmica e vivência intercultural. Para os alunos de graduação da PUC-Rio que vão estudar em universidades estrangeiras, a avaliação abrange os tópicos: processo de seleção; acolhimento da universidade; avaliação acadêmica, qualidade acadêmica; infraestrutura; processo de equivalência de disciplinas; atendimento de apoio na PUC-Rio.

Os questionários on-line ficam disponíveis no mesmo sistema computacional utilizado na avaliação dos professores pelos alunos. Após o período de coleta de dados, o sistema processa os resultados e gera automaticamente uma planilha de médias. A equipe técnica de avaliação faz a análise desses dados e elabora um relatório, o qual é semestralmente enviado a coordenação responsável pelo intercâmbio.

Em 2017, a avaliação de intercâmbio será transferida para o novo sistema de avaliação – AVALIE, permitindo uma coleta de dados mais ágil e amigável, e uma consulta com gráficos e tabelas interativas.

3.6 AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES PELAS COMISSÕES DE PARES

Desde 2003, a PUC-Rio instituiu um processo de avaliação do desempenho de seus professores-pesquisadores visando que a carreira docente da universidade tivesse suas progressões baseadas em critérios objetivos e transparentes. Deste modo, além das avaliações pontuais para promoções e renovações de contratos temporários dos professores em período probatório, a universidade passou a realizar a avaliação docente pelos pares. Inicialmente irregulares, em busca da definição de um processo que fosse sistemático, mas que ao mesmo

tempo contemplasse as diferenças entre as áreas de conhecimento, essas avaliações ficaram definidas como um processo permanente, realizado a cada três anos.

Diferentemente da avaliação interna e da avaliação dos professores pelos alunos de graduação, elaboradas e operacionalizadas pela CPA, a avaliação trienal docente é elaborada e conduzida pelas comissões de carreira docente da universidade, cujos representantes são professores eleitos por suas respectivas comunidades. Cabe à CPA oferecer os subsídios necessários a essas comissões, tais como relatórios com a série histórica do sistema de avaliação de professores e relatórios de produtividade em pesquisa. A avaliação propriamente dita é descentralizada por definição, de modo a contemplar as especificidades dos diferentes departamentos.

A Comissão Central de Carreira Docente definiu as diretrizes para uma avaliação abrangente, recomendando que a avaliação leve em conta o desempenho docente em: disciplinas de graduação e de pós-graduação, orientação de teses, dissertações, monografias, iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso e o envolvimento do professor em pesquisa, sobretudo a produção científica publicada em veículos de qualidade reconhecida. Trienalmente, essa comissão estabelece o cronograma do processo, que se inicia na avaliação dos docentes dentro de seus próprios departamentos. Nessa etapa, cada Comissão Departamental de Carreira Docente, no nível departamental, define os indicadores mais adequados ao seu contexto acadêmico, bem como os instrumentos para a avaliação desses indicadores, procedendo à avaliação de seu corpo docente. Avaliações quantitativas e qualitativas dos departamentos constituem então relatórios que são discutidos em uma instância superior, desta feita no âmbito do Centro a que fazem parte. Nesta segunda etapa, as Comissões Setoriais de Carreira Docente consolidam o material da avaliação, discutem seu conteúdo e, com seu parecer, as encaminha para a última instância do processo, a Comissão Central de Carreira Docente. A análise final do processo pode culminar em promoções e, em caso de desempenho insatisfatório, na definição de metas e prazos de cumprimento para melhorias.

3.7 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Todos os processos de avaliação são ampla e continuamente divulgados pela CPA de modo a embasar as ações de planejamento continuado da universidade. É, contudo, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional a ação de planejamento central e mais sistemática da universidade.

O PDI da PUC-Rio, tal como apresentado ao MEC e à comunidade universitária, tem como princípios gerais a ampla avaliação, a reflexão crítica e a participação da comunidade universitária.

A coordenação geral da elaboração do PDI fica a cargo da Coordenação Central de Planejamento e Avaliação (CCPA), vinculada à Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, que operacionaliza as decisões da Comissão Própria de Avaliação (esta comissão tem como presidente e membro nato o coordenador da CCPA). Cabe à CCPA elaborar o material para distribuição aos diversos segmentos da universidade e consolidar os resultados coletados, discutindo de modo continuado com a alta direção todas as etapas desse processo.

O PDI da PUC-Rio foi estabelecido com base nas diretrizes propostas pelo MEC, e, para sua elaboração, faz-se uso de informações provenientes dos principais documentos e sistemas computacionais da universidade. Visa-se, por meio dessas informações, apresentar sucintamente a história, a missão e as diretrizes pedagógicas da PUC-Rio, sua estrutura acadêmico-administrativa e as atividades desenvolvidas. Além disso, essas informações servem como material básico de reflexão para a definição dos objetivos, metas e linhas de ação para os cinco anos de atividades realizadas na vigência do plano.

A elaboração do documento atual (PDI 2013 a 2017) foi desenvolvida em quatro grandes etapas, representadas na Figura 7, que envolveram: a definição de objetivos institucionais por parte de membros da comunidade a partir da análise das diretrizes pedagógicas da universidade; o estabelecimento das metas e linhas de ação para os próximos cinco anos; e a consolidação dos dados e aprovação do documento final.

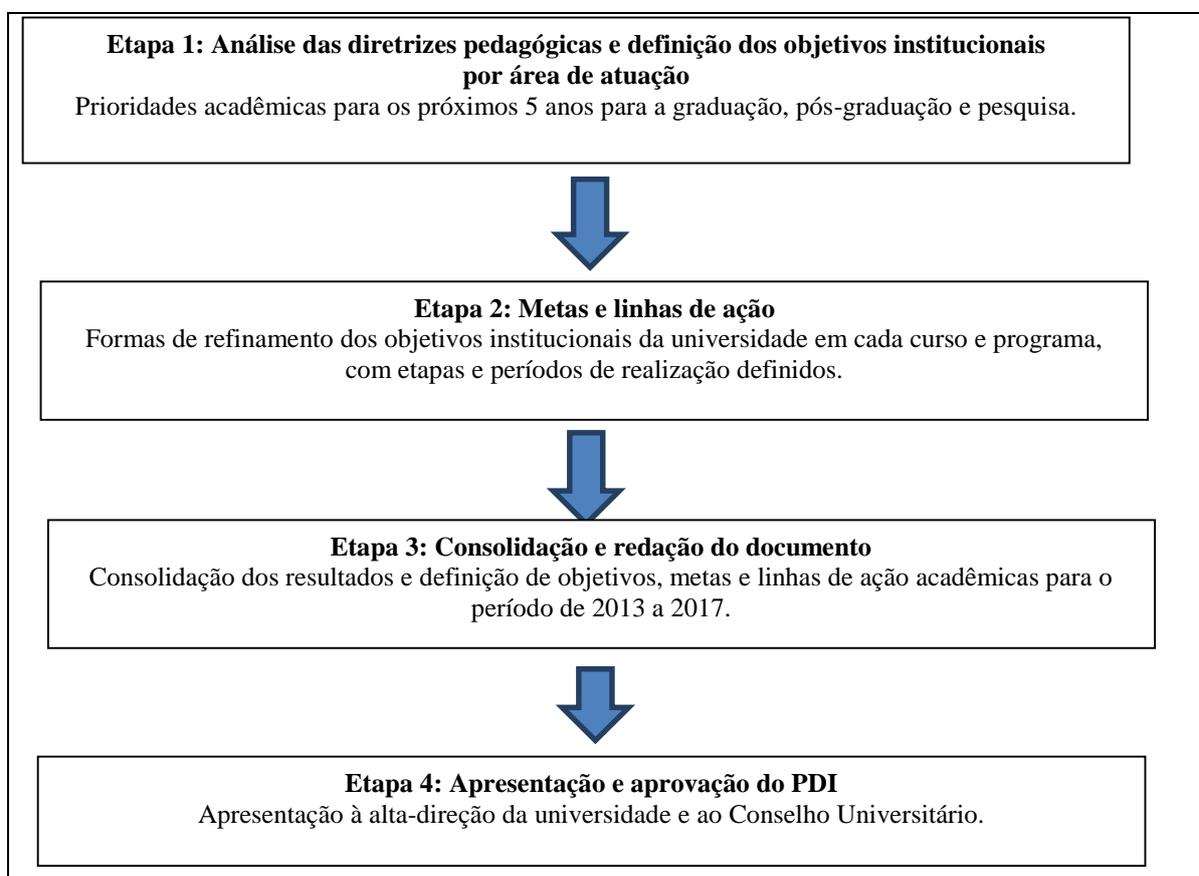


Figura 7: Fases de concepção do PDI 2013-2017

Etapa 1 – Análise das diretrizes pedagógicas e definição dos objetivos institucionais por área de atuação acadêmica

- *Análise documental:* Elaboração de um relatório de apoio às reuniões e atividades de planejamento com os principais dados da PUC-Rio em relação a número de cursos, de programas, perfil da comunidade universitária, infraestrutura, etc.
- *Reuniões de planejamento acadêmico:* Reuniões com as Coordenações Centrais da Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos e com os decanatos dos centros para avaliação do contexto acadêmico da PUC-Rio visando definir as prioridades para a área de ensino e pesquisa e, portanto, os objetivos institucionais para a área nos próximos cinco anos.
- *Reuniões de planejamento com responsáveis por unidades complementares:* Reuniões com responsáveis pelo estabelecimento dos objetivos norteadores do desenvolvimento nas áreas de responsabilidade social, de infraestrutura, e administrativo-financeira.
- *Consolidação dos objetivos institucionais:* Elaboração de documento que consolida os objetivos das principais áreas da universidade, segundo cada uma de suas diretrizes pedagógicas.

Etapa 2 – Estabelecimento das metas e linhas de ação a partir dos objetivos institucionais definidos na etapa anterior

- *Coleta de dados:* Elaboração e distribuição de formulários-propostas a coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação e diretores de unidades complementares para discussão interna, reflexão e estabelecimento de metas e linhas de ação para os próximos 5 anos. Sempre que pertinente, essas unidades, chamadas de unidades de informação, elaboraram ou atualizaram material descritivo relativo às suas áreas de atuação.
- *Consolidação dos formulários da universidade:* A partir das diretrizes pedagógicas e objetivos institucionais estabelecidos na etapa 1, definição das principais metas de desenvolvimento e suas etapas de realização.
- *Consolidação dos formulários por centro (CCS, CTC, CTCH e CCBS):* Análise e consolidação dos formulários-propostas dos cursos e programas pelos decanatos de cada centro, visando destacar as metas mais recorrentes para o contexto de cada centro, bem como elaborar um parecer qualitativo acerca das propostas.
- *Consolidação dos formulários da universidade:* A partir das diretrizes pedagógicas e objetivos institucionais estabelecidos na etapa 1, definição das principais metas de desenvolvimento e suas etapas de realização.

Etapa 3 - Consolidação e redação do documento final: Análise minuciosa dos dados coletados, analisados e consolidados para redação final do documento, sob responsabilidade da Coordenação Central de Planejamento e Avaliação (CCPA).

Etapa 4 - Apresentação e aprovação do PDI: Apresentação à alta-direção da universidade e, em seguida, submissão da versão final do documento ao Conselho Universitário.

4. DESENVOLVIMENTO

Nesta seção, como resultados parciais das ações de avaliação do triênio 2016 a 2018, são expostos os resultados advindos de avaliações externas, nos âmbitos nacional e internacional, e os principais resultados dos processos de autoavaliação realizados em 2016. Destaca-se nesta direção o processo de avaliação interna, no qual a comunidade universitária dedicou-se, ao longo de uma mês, a identificar os pontos fortes da universidade e, principalmente, os pontos que apontam necessidades de melhoria e, portanto, de ações por parte dos envolvidos. Sempre que cabível, resultados de ações relacionados a outros processos de avaliação são também descritos.

4.1 DESEMPENHO NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA

A PUC-Rio participa de diferentes processos de avaliação no âmbito nacional. No contexto das avaliações do ensino de graduação pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), do MEC, por exemplo, a universidade alcançou a 1ª colocação entre as universidades privadas e a 22ª posição geral. No processo de credenciamento institucional, obteve conceito institucional máximo. A PUC-Rio é a única universidade privada entre as top 20 do ranking do MEC. Os conceitos relativos a essas avaliações estão expostos na Tabela 5.

Tabela 5: Conceito Institucional

ÍNDICE GERAL DE CURSOS	CONCEITO INSTITUCIONAL AVALIAÇÃO IN LOCO REDEDENCIAMENTO
4	5

Os cursos de graduação participam sistematicamente dos ciclos avaliativos do ENADE, seguidos do cálculo, pelo MEC, do Conceitos Preliminares de Cursos (CPCs). Detalhados na Tabela 6, esses conceitos permitem a renovação de reconhecimento dos cursos sempre que alcançam CPC maior que 3. No caso de cursos novos ou de cursos cujo número de alunos que prestou o ENADE tenha sido insuficiente para geração do CPC, os cursos recebem avaliação *in loco*. Em 2016 a universidade recebeu visita de avaliação *in loco* para a **renovação de reconhecimento de curso de Teologia e Matemática**. Ambos os cursos obtiveram **conceito final 5**, com excelentes pareceres das comissões avaliadoras. Ainda neste ano, estão em curso diligências junto ao MEC para solução de alguns problemas relacionados às provas e cálculo de conceitos para os curso de Relações Internacionais, Design – Moda e Design – Mídia Digital.

Tabela 6: Desempenho dos cursos de graduação no SINAES – triênio 2013-2015

CURSOS	ENADE	CPC	AValiação IN LOCO
ADMINISTRAÇÃO	4	4	
ARQUITETURA E URBANISMO	3	3	
ARTES CÊNICAS	Não avaliado pelo Enade	Não avaliado pelo Enade	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	4	4	
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	3	3	
CIÊNCIAS SOCIAIS (Bacharelado)	4	4	
CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)	4	4	
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	5	4	
COMUNICAÇÃO SOCIAL - Cinema	Não avaliado no triênio	Não avaliado no triênio	4
COMUNICAÇÃO SOCIAL - Jornalismo	3	3	
COMUNICAÇÃO SOCIAL - Publicidade e Propaganda	3	3	
DESIGN - Mídia Digital	3	Sem conceito	
DESIGN - Moda	3	Sem conceito	
DESIGN Comunicação Visual	3	3	
DESIGN - Projeto de Produto	3	3	
DIREITO	4	3	
ENGENHARIA - Ambiental	4	4	
ENGENHARIA - Civil	3	4	
ENGENHARIA - Computação	4	3	
ENGENHARIA - Controle e Automação	4	4	
ENGENHARIA - Elétrica	4	4	
ENGENHARIA - Materiais e Nanotecnologia	4	4	4
ENGENHARIA - Mecânica	3	3	
ENGENHARIA - Petróleo	4	4	
ENGENHARIA - Produção	3	3	
ENGENHARIA - Química	4	3	
FILOSOFIA (Bacharelado)	3	4	
FILOSOFIA (Licenciatura)	5	5	
FÍSICA	5	4	
GEOGRAFIA (Bacharelado)	3	3	
GEOGRAFIA (Licenciatura)	5	4	
HISTÓRIA (Bacharelado)	3	4	
HISTÓRIA (Licenciatura)	4	4	
LETRAS - Português (Bacharelado)	4	4	
LETRAS - Português e inglês (Licenciatura)	5	4	
LETRAS (Licenciatura)	4	4	
MATEMÁTICA	5	4	5
PEDAGOGIA	5	4	
PSICOLOGIA	3	3	
QUÍMICA	5	5	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	Sem conceito	Sem conceito	
SERVIÇO SOCIAL	4	4	
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	4	4	
TEOLOGIA	4	5	5

Além do excelente desempenho nas avaliações do SINAES, a universidade teve sua qualidade atestada por outros processos de avaliação. Na edição 2016 do “Prêmio Melhores Universidades Guia do Estudante”, concedido pela Editora Abril, a PUC-Rio recebeu, pelo segundo ano consecutivo, o título de Universidade do Ano categoria Escolas Privadas. Além disso, dos 35 cursos de graduação avaliados:

- 17 obtiveram 5 estrelas (excelente);
- 15 alcançaram 4 estrelas (muito bom);
- 3 lograram 3 estrelas (bom).



Figura 8: Prêmio Universidade do Ano – Guia do Estudante / Editora Abril

No Ranking Universitário Folha 2016, elaborado pelo Universo on Line (UOL) e Folha de São Paulo, a PUC-Rio obteve a 21ª posição entre as universidades públicas e privadas brasileiras e o 1º lugar geral entre as universidades privadas.

No contexto dos programas de pós-graduação, a avaliação trienal 2013-2015, feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) revela que, dos 30 programas acadêmicos que possui, dois programas alcançaram conceito 7 (máximo); sete obtiveram conceito 6; e 10 lograram conceito 5.

Tabela 7: Desempenho dos programas de pós-graduação na avaliação da CAPES

Centro	Programa	Nível	2010-2012
Centro de Ciências Sociais	Administração de Empresas	M	5
		M Prof.	4
		D	5
	Ciências Sociais	M	4
		D	4
	Comunicação	M	4
		D	4
	Direito	M	4
		D	4
	Economia	M	6
		D	6
	Macroeconomia e Finanças	M Prof.	4
	Geografia	M	4
		D	4
História Social da Cultura	M	4	
	D	4	
Relações Internacionais	M	6	
	D	6	
Serviço Social	M	5	
	D	5	
Centro de Ciências Humanas e Teologia	Arquitetura	M	3
	Design	M	4
		D	4
	Educação	M	6
		D	6
	Estudos da Linguagem	M	5
		D	5
	Filosofia	M	5
		D	5
	Literatura, Cultura e Contemporaneidade	M	5
		D	5
Psicologia Clínica	M	5	
	D	5	
Teologia	M	5	
	D	5	
Centro Técnico Científico	Engenharia Civil	M	6
		D	6
	Engenharia Elétrica	M	6
		D	6
	Engenharia Mecânica	M	7
		D	7
	Engenharia de Materiais e de Processos Químicos e Metalúrgicos	M	5
		D	5
	Engenharia de Produção	M	5
		M Prof.	5
		D	5
	Engenharia Urbana e Ambiental	M Prof.	3
	Física	M	6
		D	6
	Informática	M	7
		D	7
	Matemática	M	6
D		6	
Metrologia	M	4	
Química	M	5	
	D	5	

No âmbito internacional, a PUC-Rio obteve expressivos resultados nos rankings elaborados anualmente pelo QS *Quacquarelli Symonds*, No *World University Rankings 2016*, situou-se como a 5ª instituição brasileira e a melhor universidade privada brasileira. No ranqueamento entre as universidades que integram o *BRICS*, a PUC-Rio obteve a 46ª colocação, destacando-se como a 2ª colocada entre as universidades brasileiras no que se refere à internacionalização do corpo docente. Já no *QS Latin American University Ranking 2016*, a

universidade manteve a 1ª colocação entre as universidades privadas brasileiras. No ranqueamento por campo de conhecimento (*Rankings by Subject*) A PUC-Rio conseguiu a classificação em 12 campos de conhecimento, a saber: Artes & Design, Línguas Modernas, Linguística, Filosofia, Física, Matemática, Ciência da Computação & Sistemas de Informação, Engenharia Mecânica, Economia, Sociologia, Psicologia e Relações Internacionais. Destacou-se a classificação de Artes & Design entre as TOP 100 e a Filosofia entre Top 150.

Em 2016, a universidade participou também dos rankings promovidos pela *THE Times Higher Education*. No ranking integrado mundial, a PUC-Rio posicionou-se como a 4ª colocada entre as universidades brasileiras, Entre as 5 áreas-chaves avaliadas, a PUC-Rio destacou-se como a 1ª colocada no ranking brasileiro em duas delas: Internacionalização e no Relacionamento com a Indústria (percentual de receita de pesquisa advinda de financiamento da indústria em relação à receita total da instituição). No ranking latinoamericano, é a 1ª universidade privada brasileira e, na modalidade By Subject, foi a primeira colocada em Educação, Direito, Física e Psicologia.

Desde 2010, a PUC-Rio também participa do ranking mundial *UI Greenmetric Ranking of World Universities* organizado pela Universitas Indonesia, com o objetivo de avaliar o compromisso com o meio ambiente. Em 2016, a PUC-Rio obteve o 1º lugar entre as universidades privadas do país e a 157ª posição entre as 516 universidades dos vários países participantes, confirmando o compromisso da PUC-Rio em prol do meio ambiente.

4.2 PRINCIPAIS RESULTADOS DE PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Esta seção detalha os principais resultados da Avaliação Interna 2016, realizada de 06 a 31 de outubro de 2016, após ampla campanha de divulgação nos principais canais de comunicação interna da PUC-Rio. Uma análise da participação da comunidade é realizada e, em seguida, os principais resultados são apresentados a partir da organização em eixos proposta pelo MEC.

4.2.1 ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO

A avaliação contou com participação de cerca de 19.000 membros de diferentes segmentos da comunidade universitária, como informa a Tabela 8.

Tabela 8: Avaliação Interna 2016 – percentuais de participação

Perfil	Sigla	Universo Amostral	# Respondentes	% Participação
Aluno de Graduação (matriculado)	AGPM	12428	2289	18%
Aluno de Graduação em Intercâmbio (em convênio)	AGIP	170	19	11%
Aluno de Pós-Graduação Lato Sensu	APL	1100	315	29%
Aluno de Pós-Graduação Stricto Sensu	APSP	2502	1127	45%
Professor do Quadro Principal	PP	424	257	61%
Professor do Quadro Complementar de Tempo Parcial e Integral	PCT	29	21	72%
Professor do Quadro Complementar Horista	PCT	856	362	42%
Professor do Quadro Suplementar	PS	18	5	28%
Emérito	E	32	12	41%
Funcionário	F	1475	569	39%
Total		19034	4977	26%

Com participação de 26% dos recrutados, a avaliação de 2016 manteve, de modo geral, os níveis de participação comumente alcançados nessa avaliação, considerando os diferentes perfis que participaram de todas as rodadas de avaliação. A comparação entre os resultados anteriores é exposta no Gráfico 1.

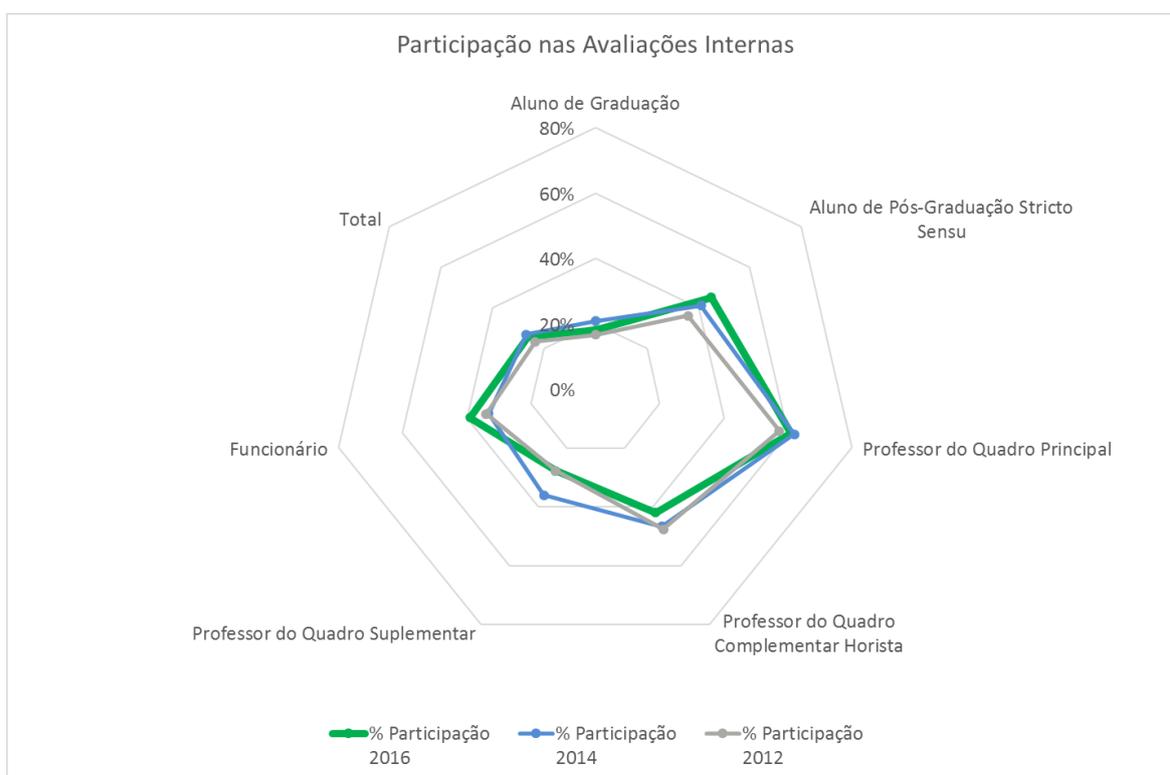


Gráfico 1: Avaliação Interna – Comparação entre diferentes eventos

Em relação à atuação de cada perfil, destaca-se a maior participação dos professores em geral e, em particular, dos professores do quadro complementar de tempo parcial e integral (72%) e do quadro principal (61%). As atividades e o tempo que os integrantes desses perfis passam na universidade podem explicar esse percentual mais alto de participação. Já os professores do quadro complementar horista, apesar de terem apresentado um bom percentual de respostas (42%), tiveram uma queda de 6 - 7% em relação aos anos anteriores.

Em 2016, os funcionários tiveram o percentual mais alto de participação de todas as edições das avaliações internas (39%), com um aumento de aproximadamente 5% em relação ao ano anterior.

Os alunos de pós-graduação *stricto sensu* também tiveram participação crescente e significativa (45%). Destaca-se o sucesso da participação, pela primeira vez, dos alunos de pós-graduação *lato sensu*, com 29% de respondentes.

O desempenho menos satisfatório, embora estatisticamente significativo para fins de análise, diz respeito aos alunos de graduação. Com 18% de participação, esse perfil apresentou uma queda de 3% em relação ao ano de 2014, mantendo-se no patamar de 2012.

4.2.2 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Os resultados relativos a esse eixo são expostos sob 2 pontos de vista. O primeiro refere-se à autoavaliação feita pelos membros da CPA sobre suas próprias atividades. A segunda refere-se à apreciação de parte das rotinas de avaliação por segmentos da comunidade PUC-Rio nos questionários da Avaliação Interna.

Em relação à análise crítica da CPA, os principais pontos identificados são destacados a seguir.

- **Avaliação dos professores pelos alunos:** A avaliação dos professores pelos alunos de graduação, realizada semestralmente, continua sendo realizada a contento e já faz parte da cultura da instituição. Com participação de caráter voluntário, esta avaliação tem percentual de participação bastante significativo e estável em torno de 50%. Seus resultados foram amplamente utilizados como indicador na avaliação trienal dos professores dos departamentos. No entanto, o questionário precisa ser atualizado, e essa modalidade de avaliação deve migrar para o novo sistema, de modo a permitir melhor uso dos resultados gerados.
- **Avaliação da Qualidade da Experiência de Intercâmbio:** A implantação dessa avaliação foi bem-sucedida e a Coordenação Central de Intercâmbio vem se beneficiando muito dos resultados, que propiciaram ações de melhoria das atividades que realizam. É importante que, ao longo de 2017, essa avaliação migre para o sistema AVALIE, facilitando a elaboração de planilhas e gráficos de resultados, feita hoje, em parte, manualmente.

- **Avaliação interna:** Em 2016, como já exposto anteriormente, a CPA trabalhou intensamente no re-projeto desta modalidade de avaliação. Seus membros consideraram que este processo teve êxito, em virtude da qualidade do produto e do retorno positivo que a comunidade deu a esse respeito.
- **Avaliação dos professores pelas comissões de pares:** Este ano não houve atividades relacionadas a esta modalidade de avaliação.

Na Avaliação Interna 2016, professores, alunos e funcionários avaliaram a qualidade deste processo avaliativo, focalizando a qualidade dos novos questionários e do sistema, conforme indicado no Gráfico 1.

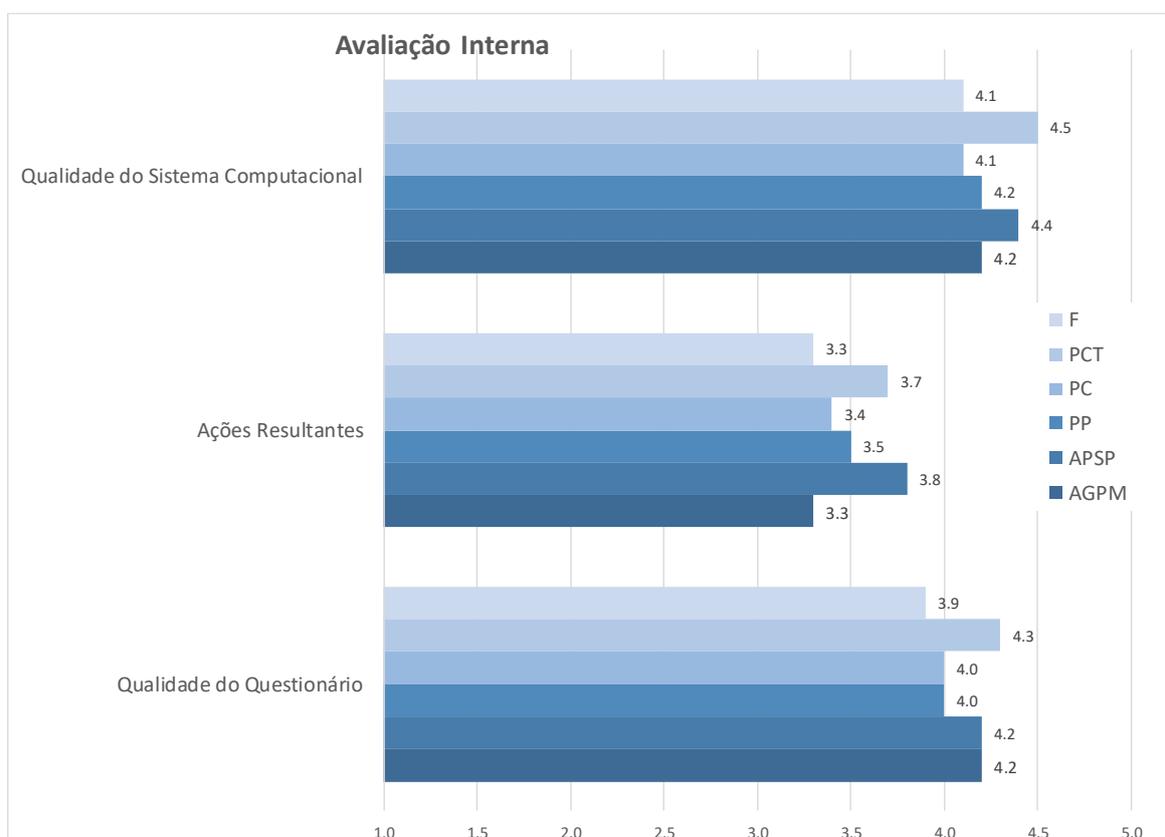


Gráfico 2: Avaliação Interna 2016 - Qualidade da Avaliação Interna e ações resultantes

A análise das médias revela que todos os atributos se encontram na faixa de satisfação (3.6 a 4.5), inclusive a avaliação das ações decorrentes da análise dos resultados obtidos. As médias satisfatórias desse atributo são importante retorno sobre o êxito que tivemos em divulgar todos os resultados da Avaliação Interna 2014 junto à alta-direção e áreas envolvidas, informando a comunidade, em seguida, sobre algumas das principais ações desencadeadas pelo diagnóstico colhido.

O mesmo sucesso não foi obtido, no entanto, em relação à avaliação de professores. Embora a avaliação da qualidade da avaliação dos professores também esteja na faixa de satisfação, as médias das avaliações de professores e alunos em relação às ações decorrentes dessa avaliação

situam-se na faixa de neutralidade (2,6 a 3,5). A análise qualitativa de comentários textuais revela que alguns alunos não têm a informação de que os coordenadores dos cursos recebem semestralmente os resultados das avaliações semestrais para suas análises, enquanto outros esperam o afastamento imediato de professores com os quais consideram ter, em sua avaliação individual, algum tipo de problema. Além disso, a CPA avalia que a apresentação dos resultados aos professores e coordenadores pode ser aprimorada quando for incluída no sistema AVALIE, tornando-se mais adequada como ferramenta de gestão. No seu atual formato, os resultados das avaliações dos professores têm análise demorada e pouco amigável, desestimulando a consulta da totalidade das avaliações.

4.2.3 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.2.3.1 MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da PUC-Rio, com vigência para o período de 2013 a 2017, foi elaborado sob a coordenação da CPA, conforme metodologia de trabalho apresentada na seção 3.7 deste relatório. Na Avaliação Interna 2016, a qualidade deste documento foi avaliada pelos diferentes quadros do corpo docente, tendo obtido médias na faixa de satisfação entre os três perfis, como revela o Gráfico 3.

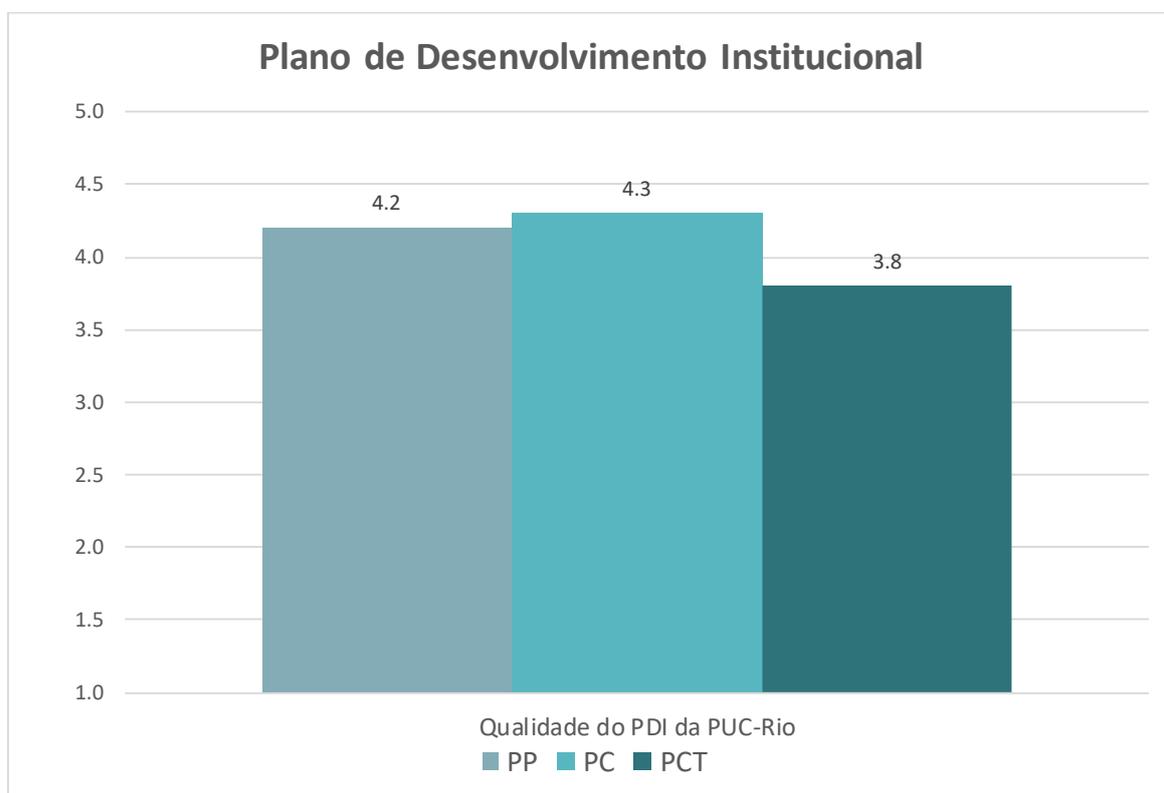


Gráfico 3: Avaliação Interna 2016 - Qualidade do Plano de Desenvolvimento Institucional

A avaliação das ações estabelecidas no PDI e a atualização das metas de desenvolvimento institucional têm realização prevista para 2017. Ao final desse processo, um novo plano estará pronto, com metas definidas para o período de 2018 a 2022. Por consequência, os resultados

da dimensão 'Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional' serão apresentados no Relatório de Autoavaliação de 2017, que corresponde ao relatório final do triênio 2016-2018 estabelecido pelo MEC.

4.2.3.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social é parte integrante dos princípios e valores da universidade. O compromisso social da PUC-Rio se manifesta não apenas dentro do *campus*, através do Ensino, da Pesquisa e da vida e atividades comunitárias, mas também, e cada vez mais, mediante sua presença e atuação nas comunidades necessitadas que a circundam. As atividades de extensão na PUC-Rio abarcam as seguintes modalidades de atividades:

- Atividades de cunho social nas comunidades: Atividades que visam construir ou facilitar o exercício da cidadania, seja pela prestação de serviços, seja pela capacitação de grupos.
- Atividades de extensão no mercado de trabalho: Atividades que buscam integrar os alunos e ex-alunos ao mercado de trabalho.
- Atividades de extensão no meio-ambiente: Atividades que contribuem para a preservação do meio-ambiente, tanto pela geração de conhecimento científico na área, quanto pela capacitação de indivíduos e comunidades.
- Atividades de extensão para preservação da memória e do patrimônio cultural.
- Atividades de cunho social no Ensino: Atividades que buscam a inclusão social de alunos necessitados e a permanência dos mesmos na universidade, sejam mediante um extenso programa de bolsas e ajudas para complementá-las (alimentação e transporte), seja pelo apoio psicopedagógico oferecido.

A avaliação da dimensão 'Responsabilidade social' será realizada novamente em 2017, quando da elaboração do PDI 2013-2017, pela Vice-Reitoria Comunitária, órgão que consolida e centraliza a maior parte das ações sociais da PUC-Rio.

4.2.4 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Ensino, pesquisa e extensão, bem como as ações vinculadas à comunicação com a sociedade e ao atendimento da comunidade discente compõem o eixo que avalia as políticas acadêmicas da universidade.

4.2.4.1 POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

4.2.4.1.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO

No contexto da Avaliação Interna 2016, a dimensão 'Ensino de graduação' conta com a participação de alunos e professores, e pauta-se em respostas contextualizadas ao curso de graduação ao qual cada perfil pertence. Os seguintes atributos são avaliados:

- Currículo

- Disciplinas
- Bibliografia do curso
- Metodologias de Ensino
- Metodologias de Avaliação da Aprendizagem
- Atividades de estágio
- Atividades complementares
- Projetos de pesquisa e iniciação científicas
- Atividades de monitoria
- Trabalhos de Conclusão de Curso

A avaliação global dos cursos de graduação é muito positiva entre docentes e alunos, com médias variando de 4.0 a 4.3, como exposto no Gráfico 4.

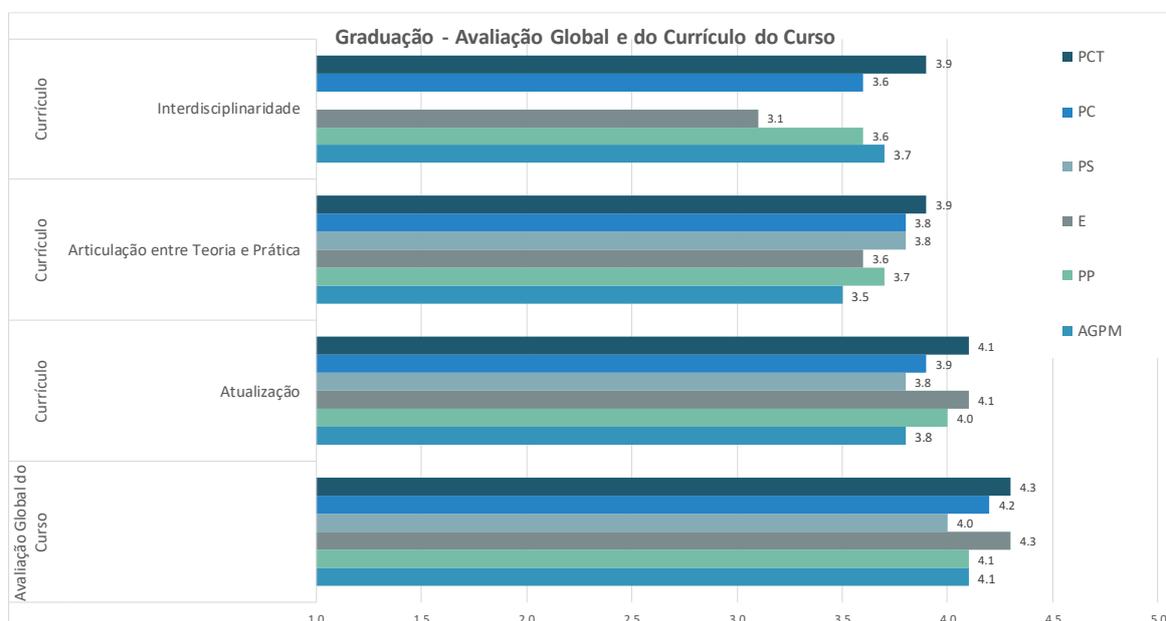


Gráfico 4: Avaliação Interna 2016 - Avaliação global dos cursos e dos currículos

Igualmente satisfatórias são as médias relativas à atualização do currículo, articulação com a prática e fomento à interdisciplinaridade. Exceções na faixa de neutralidade (médias entre 2.6 e 3.5) podem ser identificadas na média da avaliação dos antigos professores, hoje eméritos, em relação ao fomento à interdisciplinaridade (média 3.1) e na avaliação dos alunos em relação à articulação entre teoria e prática nos currículos (média 3,5). A análise qualitativa complementa essa avaliação ligeiramente mais baixa. Para alguns alunos, seus cursos dão mais ênfase à teoria e à pesquisa, como revelam os depoimentos que se seguem.

Estou extremamente satisfeita com o meu curso, porém acho que deixa a desejar um pouco na questão da relação da teoria com a prática.

O problema é o curso ter uma carga horaria extensa de conteúdo e pouca aplicabilidade em campo em muitas das matérias. Claro que em algumas matérias específicas, isso não se aplica.

A avaliação das disciplinas foi dividida em três atributos: qualidade, vagas oferecidas e horários disponíveis, cujos resultados estão apresentados no Gráfico 5.

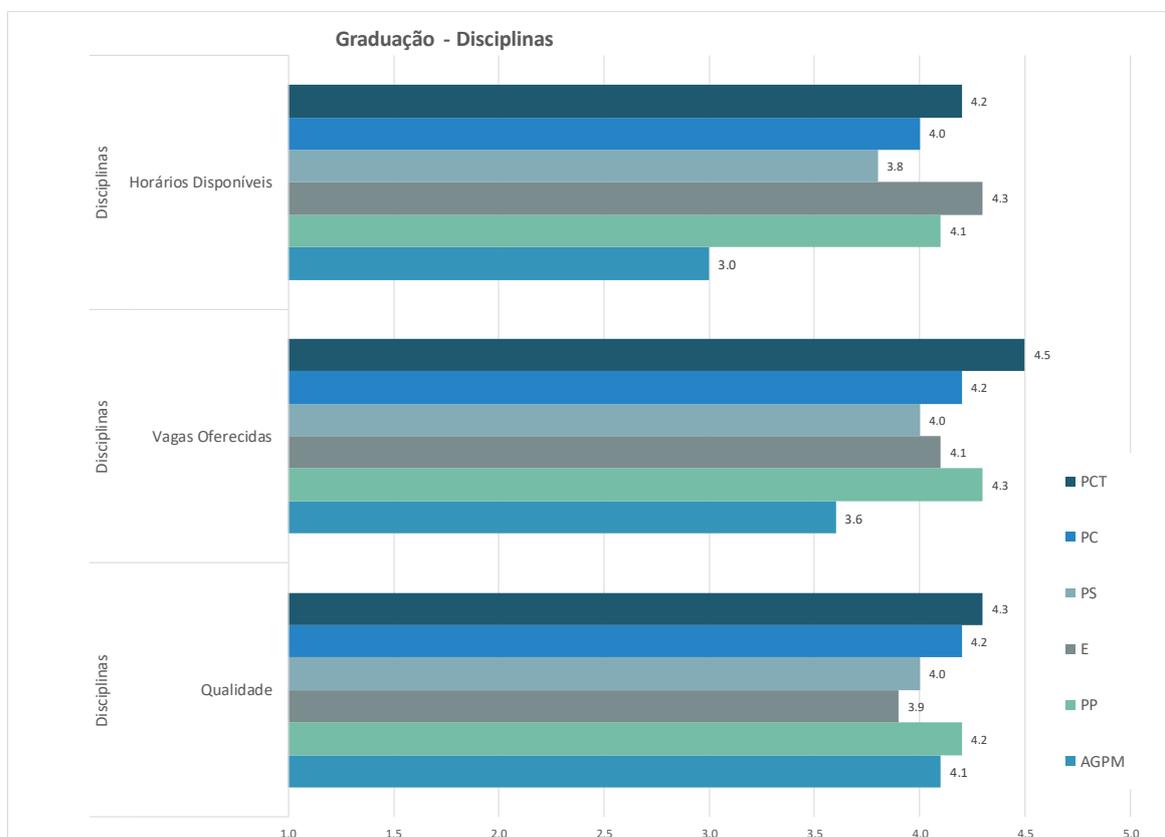


Gráfico 5: Avaliação Interna 2016 – Disciplinas da graduação

A qualidade das disciplinas e da oferta de vagas é atestada por todos os perfis participantes, com médias dentro da faixa de satisfação (3.6 a 4.5), embora, no caso dos alunos de graduação, sua média se situe no limite inferior do intervalo. Este perfil, mais sensível ao contexto avaliado, é mais crítico, no entanto, na análise sobre os horários disponíveis para as disciplinas. Enquanto os professores consideram os horários satisfatórios, a média da avaliação dos alunos (média 3.0) encontra-se na faixa de neutralidade (3.6 a 3.5). A análise dos comentários textuais revela a causa para esse comportamento. Entre os alunos de graduação é recorrente a solicitação de que uma disciplina, em particular quando obrigatória, seja mais comumente oferecida em pelo menos 2 horários distintos. Com frequência, segundo relatam, há oferta de 2 turmas de uma mesma disciplina, mas no mesmo horário, como ilustra o depoimento abaixo.

Acho que as "principais" disciplinas da grade deveriam ter duas opções de horário. Há alguns casos, como por exemplo, ENG1700, que há duas turmas, com dois professores diferentes, mas que dão aula no mesmo

horário. Não acho que isso seja um aproveitamento inteligente de otimização da grade curricular.

A qualidade do corpo docente e da bibliografia que indicam é unanimemente destacada com excelência. É no contexto de metodologias de ensino e de avaliação que as avaliações de 2016 trazem alguma novidade. Embora as médias dos atributos estejam também satisfatórias, a análise de recorrências na avaliação dos comentários textuais dos participantes é mais reveladora e indicativa de reflexões sobre as mudanças do mundo contemporâneo e dos seus impactos na educação. Embora esta discussão não seja específica do ensino de graduação da PUC-Rio e reflita questões identificadas mundialmente, seus impactos na atividade de ensino são muito importantes.

Alunos e professores destacam a necessidade de desenvolvimento e consolidação de métodos que estimulem autonomia, proatividade e motivação dos discentes. Segundo os depoimentos de muitos participantes, exemplificados abaixo, as aulas de graduação ainda refletem o modelo passivo, com ênfase no conteúdo expositivo, mesmo quando já incorporam tecnologias computacionais mais recentes.

[Aluno de Graduação] A faculdade deveria coibir o ensino passivo. Deveria estimular o aprendizado a partir da curiosidade, a partir do desenvolvimento de projetos reais e com aplicação na sociedade, multidisciplinares, que exijam trabalho em equipe, contato com investidores, com clientes. Felizmente a PUC oferece e apoia diversas iniciativas que estimulam isso. Entretanto, o cerne da educação na faculdade continua sendo a maneira tradicional retrógrada que não cativa a grande maioria dos alunos mesmo existindo esforço dos professores para que as aulas se tornem práticas.

[Professor do Quadro Principal] De uma forma geral, me parece que o grande desafio da Universidade é adaptar seus métodos de ensino à nova realidade sócio-técnica dos alunos. Boa parte deles passa as aulas olhando seus celulares ao invés de prestarem atenção nas aulas (...) Temos que buscar e encontrar novas formas de ensinar e motivar os alunos dentro de sala.

Alguns professores e alunos também comentam sobre a necessidade de investigar modalidades mais inovadoras e eficientes de avaliação, que se afastem da aferição da aquisição de conteúdo em provas.

[Professor do Quadro Complementar Horista] REPENSAR: Os critérios de avaliação são um ponto crítico que deve ser debatido com o corpo docente, pois temos que refinar os critérios para estar em consonância com necessidades pedagógicas atuais.

[Aluno de Graduação] O método de avaliação, em regra, não estimula o estudo constante dos alunos, que acabam se preocupando com as matérias unicamente no período de provas, virando verdadeiras

máquinas de estudo que nada absorvem. (...) Em um mundo onde os alunos são cada vez mais exigidos para terem conhecimento e não apenas informações, acredito que a instituição deveria se preocupar em aplicar uma metodologia mais adequada para as avaliações individuais.

As avaliações das atividades de monitoria e iniciação científica foram divididas em dois atributos – qualidade e oferta, como exposto no Gráfico 6.

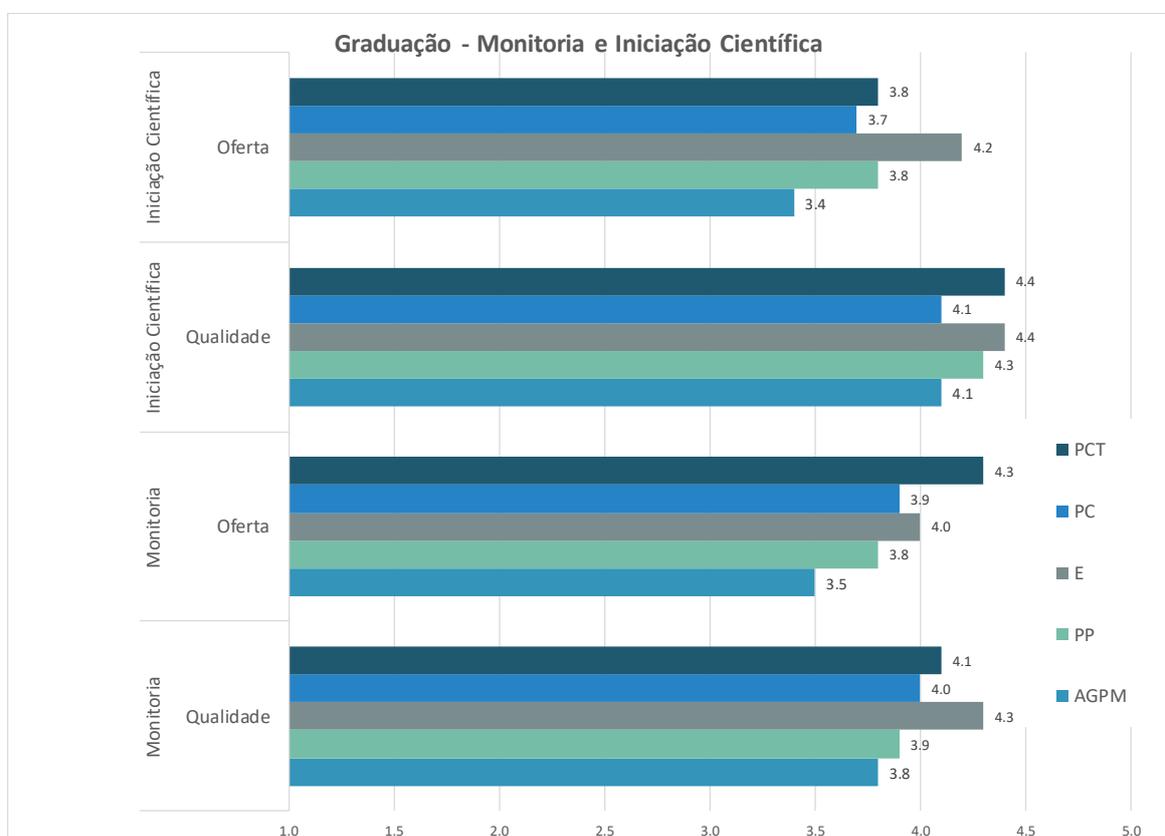


Gráfico 6: Avaliação Interna 2016 – Monitoria e Iniciação Científica

A qualidade da monitoria e da iniciação científica são inquestionáveis, uma vez que as médias dos diferentes perfis se encontram na faixa de satisfação (3.6 a 4.5). Para os alunos de graduação, no entanto, a oferta de vagas poderia aumentar, como indica a avaliação desse atributo, situada na faixa de neutralidade (2.6 a 3.5).

A avaliação quantitativa dos estágios supervisionados e das atividades complementares é relativamente boa, com médias distribuídas nas faixas de satisfação (3.6 a 4.5) e de neutralidade (2.6 a 3.5). Porém, os dados mais enriquecedores em relação a esses atributos são originados da análise de recorrências dos comentários textuais. Em relação às atividades complementares, os alunos se encontram satisfeitos com a oferta, mas revelam insatisfações com o processo de validação e cadastramento das mesmas. Sugerem que o sistema computacional seja aperfeiçoado e que elimine a etapa de atendimento presencial. Solicitam também mais agilidade na análise das atividades submetidas à aprovação. Já em relação aos estágios, os comentários textuais dos alunos de graduação expõem a necessidade de

aperfeiçoamento das rotinas administrativas referentes aos convênios de estágio, tanto em termos de agilidade quanto de eficiência dos processos.

Ainda em relação ao ensino de graduação, a Avaliação Interna 2016 avaliou o desempenho dos alunos e dos professores, da ótica de todos os perfis participantes.

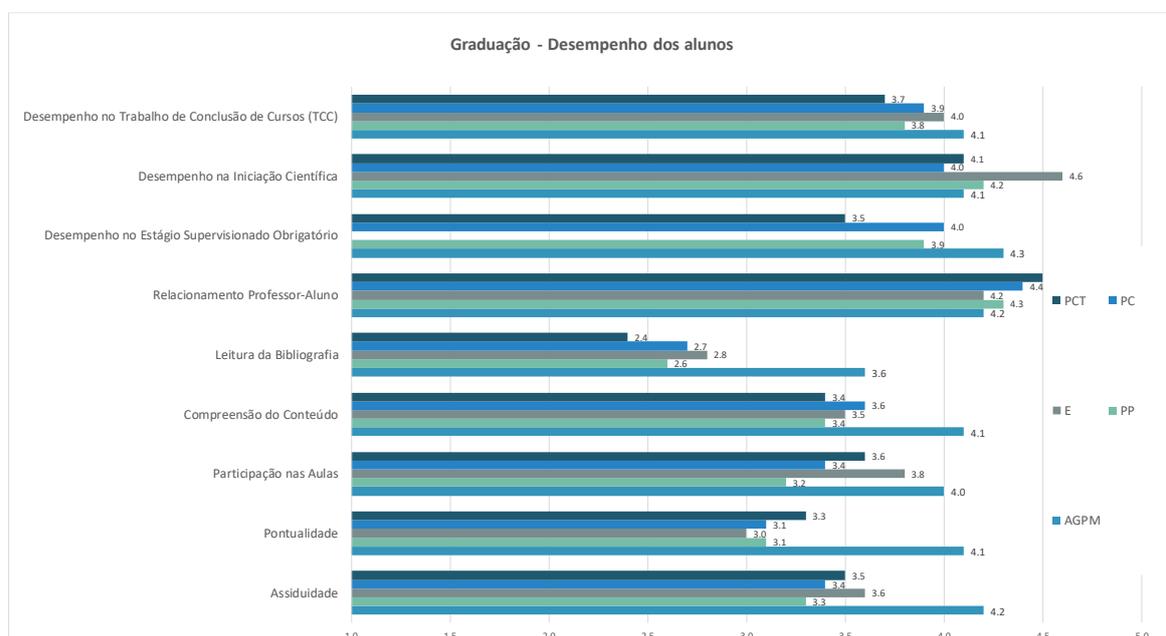


Gráfico 7: Avaliação Interna 2016 – Desempenho dos alunos de graduação

O desempenho dos alunos na elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e na iniciação científica e o relacionamento com os professores são destaque desse conjunto de atributos. A média de todos os perfis se situam na faixa de satisfação (3.6 a 4.5). Como pontos a aprimorar, destacam-se a leitura da bibliografia e a pontualidade. No que se refere à leitura da bibliografia, embora a média da avaliação dos alunos sobre si mesmos seja satisfatória (3.6), as médias das avaliações dos diferentes perfis de professores estão na faixa de neutralidade (2.6 a 3.5) ou insatisfação (1.6 a 2.5). Depoimentos textuais dos docentes reforçam o problema da leitura, relacionando-o à dedicação insuficiente aos estudos.

[Professor do Quadro Principal] Alunos não leem os textos indicados, sempre reclamando de excesso de leitura. Poucos estão realmente interessados e buscam fazer pesquisas extra-sala. Acostumados ao sistema de reprodução de conteúdos, esperam que tudo seja mastigado pelo professor. Interesse apenas com CR para conseguirem bons professores no semestre seguinte.

[Professor do Quadro Principal] Não vejo a dedicação que eu gostaria de ver por parte dos alunos. Pouquíssimos alunos estudam e se aprofundam de verdade. Isso é visível na hora da avaliação de questões discursivas.

Já em relação à pontualidade dos alunos, embora a avaliação deste atributo, em termos quantitativos, seja considerada satisfatória por alunos e professores, comentários textuais recorrentes revelam problemas, em particular em relação ao primeiro horário do dia.

[Alunos de graduação] Pra muitos pode ser complicado e perigoso até chegar na aula as 7h da manhã.

[Professor do Quadro Principal] A disciplina que se inicia às 7h tem problema crônico de atrasos. O curso recebe muitos alunos trabalhadores e residentes em áreas distantes da Gávea, o que por vezes influencia negativamente suas possibilidades de chegar à PUC-Rio pontualmente para as primeiras aulas.

A avaliação do desempenho docente na graduação é muito positiva nos diferentes atributos, revelando-se um dos pontos fortes da Avaliação Interna, com médias maiores do que a maioria dos demais atributos, algumas delas inclusive localizadas na faixa de grande satisfação (4.6 a 5.0). Esse é o caso, por exemplo, da avaliação do relacionamento professor-aluno e da clareza na transmissão do conteúdo, como exposto no Gráfico 8. Apesar da excelência do corpo docente ser destacada, alguns alunos, em seus comentários textuais, chamam atenção para a desmotivação de alguns professores-pesquisadores para o ensino de graduação.

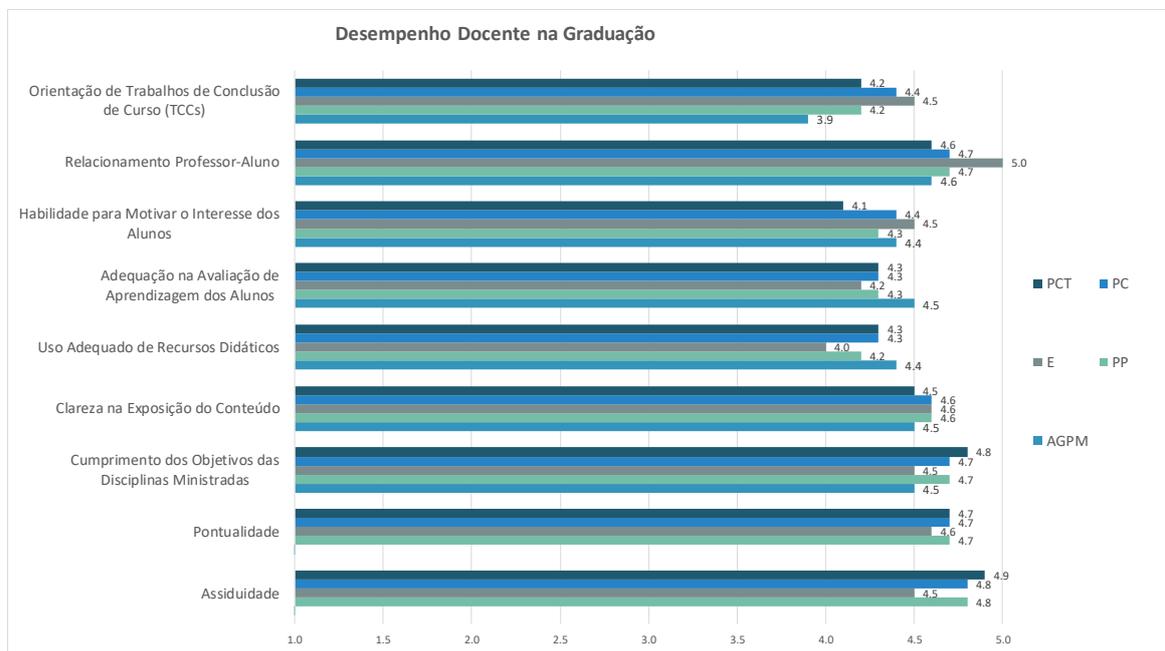


Gráfico 8: Avaliação Interna 2016 – Desempenho docente

4.2.4.1.2 ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

A avaliação do ensino de pós-graduação e pesquisa conta com a participação de alunos (mestrandos e doutorandos), professores do quadro principal (por ser este o perfil docente

envolvido diretamente nas atividades da pós-graduação) e pelo quadro de eméritos da universidade. Os principais atributos avaliados são:

- Processo de seleção
- Qualificação do corpo docente
- Proposta do programa
 - Clareza de concepção
 - Estrutura curricular
 - Articulação entre objetivos, áreas de concentração e linhas de pesquisa
 - Integração com a graduação
 - Inovação
 - Internacionalização
 - Disciplinas
- Desempenho dos alunos de pós-graduação

Os resultados ratificam a excelência das pós-graduações da perspectiva de professores-pesquisadores e pós-graduandos, como expostos em Gráfico 9,

Gráfico 10 e Gráfico 11.

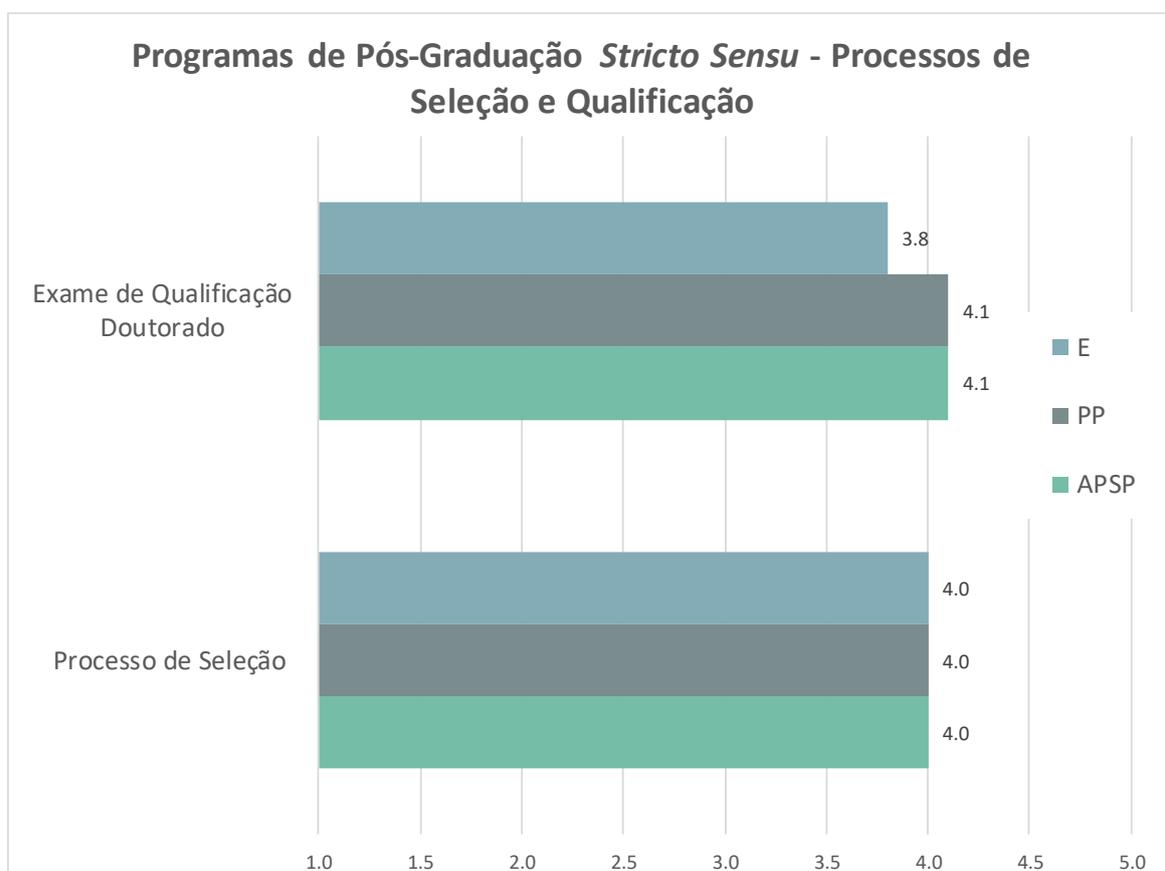


Gráfico 9: Avaliação Interna 2016 – Seleção e qualificação nos programas de pós-graduação

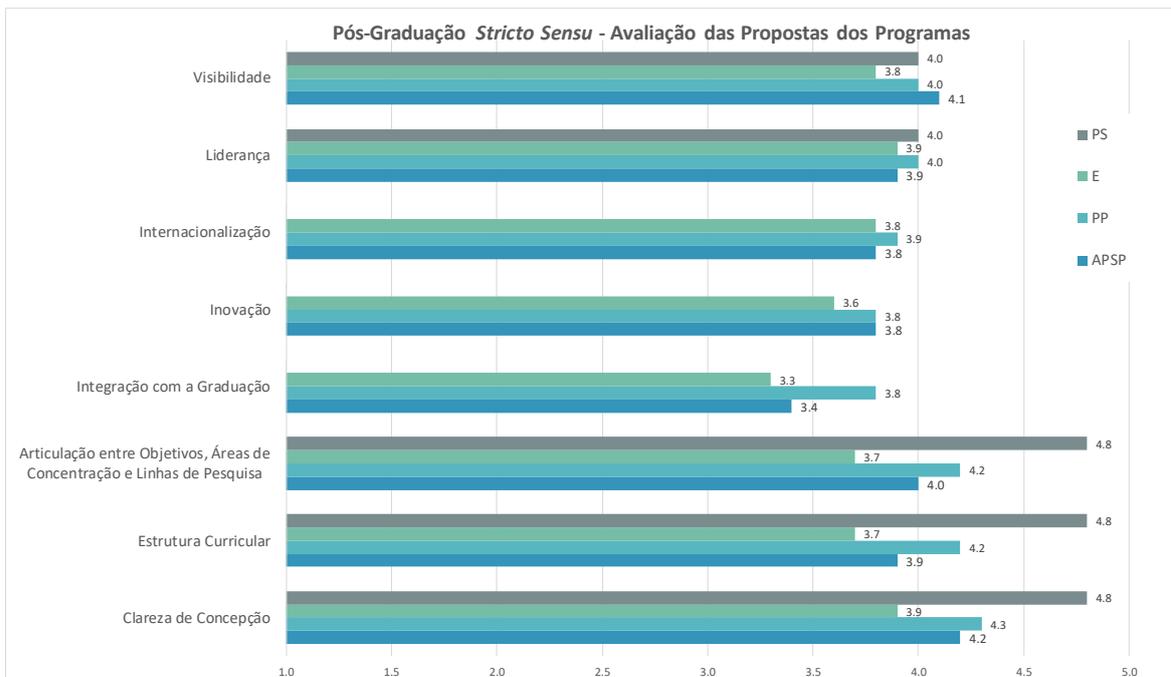


Gráfico 10: Avaliação Interna 2016 – Avaliação das propostas dos programas de pós-graduação

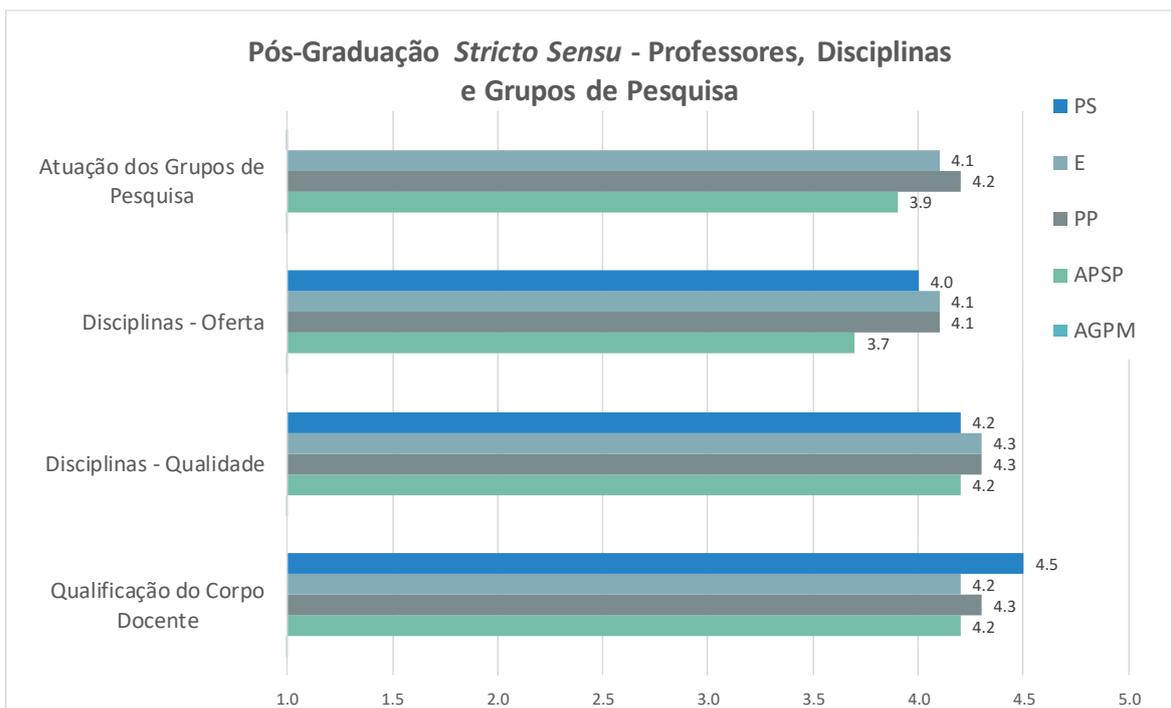


Gráfico 11: Avaliação Interna 2016 – Avaliação dos professores, disciplinas e grupos de pesquisa na pós-graduação

Alunos e docentes encontram-se satisfeitos com os dois processos dos programas, o processo de ingresso do aluno e sua qualificação em etapa intermediária de doutoramento. Ao avaliarem as propostas dos programas em detalhe, os três perfis encontram-se igualmente satisfeitos, considerando-as claramente concebidas, com áreas e linhas de pesquisa articuladas e currículos estruturados, redundando em programas com boa visibilidade, liderança, inovação e internacionalização em pesquisa. Como ponto a aprimorar, destaca-se a integração com a graduação, cuja avaliação obteve médias na faixa de neutralidade (2.6 a 3.5).

Em relação às disciplinas, apesar de a avaliação quantitativa ser positiva (com médias na faixa de satisfação – 3.6 a 4.5), os alunos recorrentemente expõem sua demanda pela diminuição no número de créditos, de modo a terem mais tempo para a tese ou dissertação.

[Aluno de pós-graduação stricto sensu] A estrutura curricular é bastante conservadora, com uma quantidade de créditos maior do que o exigido em outros programas.

[Aluno de pós-graduação stricto sensu] Penso que as disciplinas poderiam ser reduzidas para que os alunos possam se dedicar as suas pesquisas. São muitas disciplinas que não dialogam com o objeto de pesquisa e isso acaba prejudicando o andamento da construção da tese.

O desempenho de alunos e professores é muito bem avaliado pelos participantes, destacando-se tão-somente, por meio da análise qualitativa dos comentários textuais, a limitação na dedicação do aluno de tempo parcial, como exemplificado nos depoimentos abaixo.

[Professor do Quadro Principal] Alunos-trabalhadores têm revelado enorme esforço mas igualmente elevado índice de trabalho para conciliarem suas agendas. O mercado de trabalho se revela cruel para aqueles que estudam e trabalham. Assim sendo, são muitas vezes alunos que faltam muitas aulas, atrasam a entrega de tarefas e produzem trabalhos e provas com sofrível conteúdo para o que se espera de um aluno(a) deste nível de formação.

[Aluno de pós-graduação stricto sensu] Sou aluna parcial e por vezes tive enorme dificuldade em conciliar trabalho e estudo. Mas no geral, considero que venho me dedicado e procuro desenvolver uma dissertação que tenha aplicação prática.

4.2.4.2 COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A PUC-Rio prioriza os seguintes canais para a comunicação com a comunidade universitária e com a sociedade: a ouvidoria eletrônica, seu *Web site* institucional (com páginas abertas à sociedade e páginas de uso restrito de sua comunidade) e um conjunto de veículos de comunicação (TV, jornal, rádio, informativo semanal) que integram o Projeto Comunicar, desenvolvido pelos profissionais e alunos do Departamento de Comunicação Social. A avaliação desses canais de comunicação é realizada por alunos, professores e funcionários, se encontra disponível no Gráfico 12. Complementarmente, foram avaliados os processos de comunicação interna por meio instruções, regulamentos e comunicados para a comunidade universitária, como exposto no Gráfico 13.

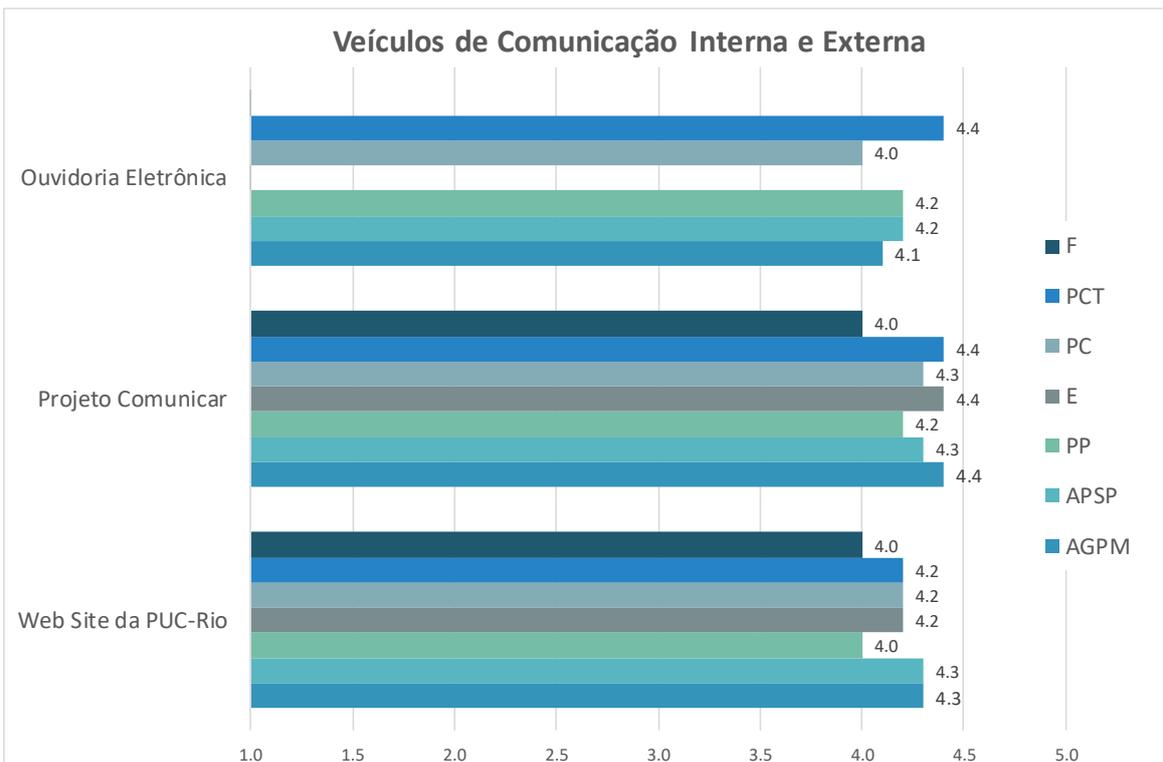


Gráfico 12: Avaliação Interna 2016 - Comunicação interna e externa

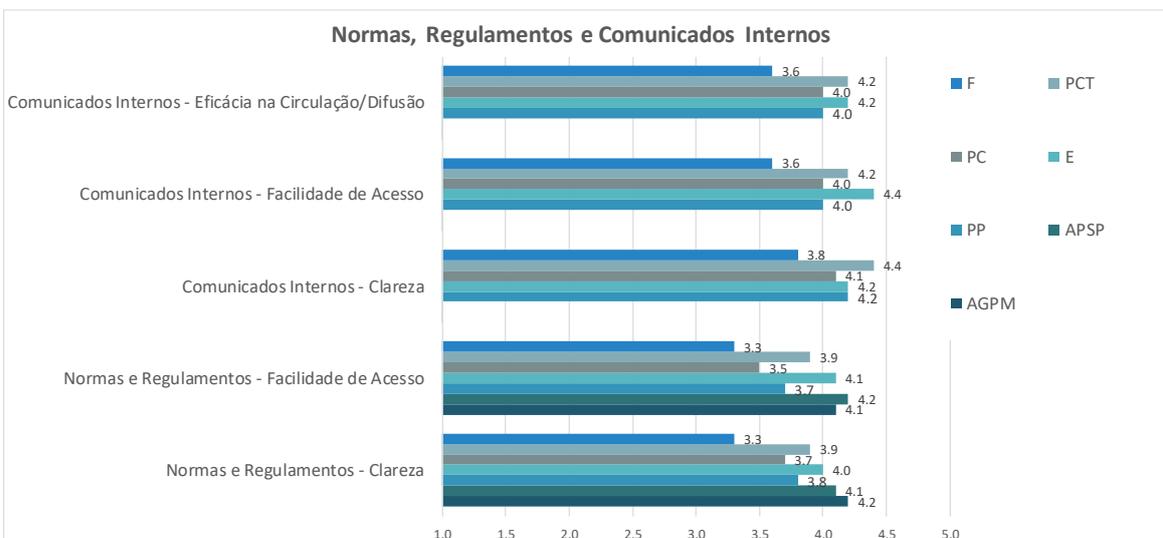


Gráfico 13: Avaliação Interna 2016 - Normas, regulamentos e comunicados internos

A análise dos gráficos comparativos demonstra que os principais meios de comunicação da universidade são avaliados de maneira bastante positiva. Destaca-se a melhoria da avaliação da ouvidoria que, nos anos anteriores, vinha obtendo avaliações inferiores às dos demais atributos na área de comunicação. Da ótica dos funcionários em particular, as normas e regulamentos poderiam ser aprimorados no que tange sua clareza e facilidade de acesso. A avaliação desses atributos pelos funcionários se situa na faixa de neutralidade, com média 3.3 para ambos atributos.

4.2.4.3 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A análise dessa dimensão é composta da avaliação dos atributos diretamente relacionados ao atendimento aos alunos em relação aos seguintes aspectos:

- Atendimento pelas secretarias dos cursos
- Atendimento das coordenações de cursos
- Orientação psicopedagógica
- Ferramentas de tecnologias da informação para apoio ao ensino presencial
- Apoio às atividades acadêmicas de intercâmbio e estágio
- Apoio em atividades Sociais e culturais
- Matrícula e procedimentos acadêmicos administrativos

No contexto da graduação e no contexto da pós-graduação, como revela o Gráfico 14 Avaliação Interna 2016 – Atendimento acadêmico ao aluno de graduação pelas secretarias e coordenações, o atendimento das secretarias e coordenações obtiveram médias no limite superior da faixa de satisfação (3.6 a 4.5), indicando que o atendimento acadêmico ao aluno é bem estruturado e consolidado.

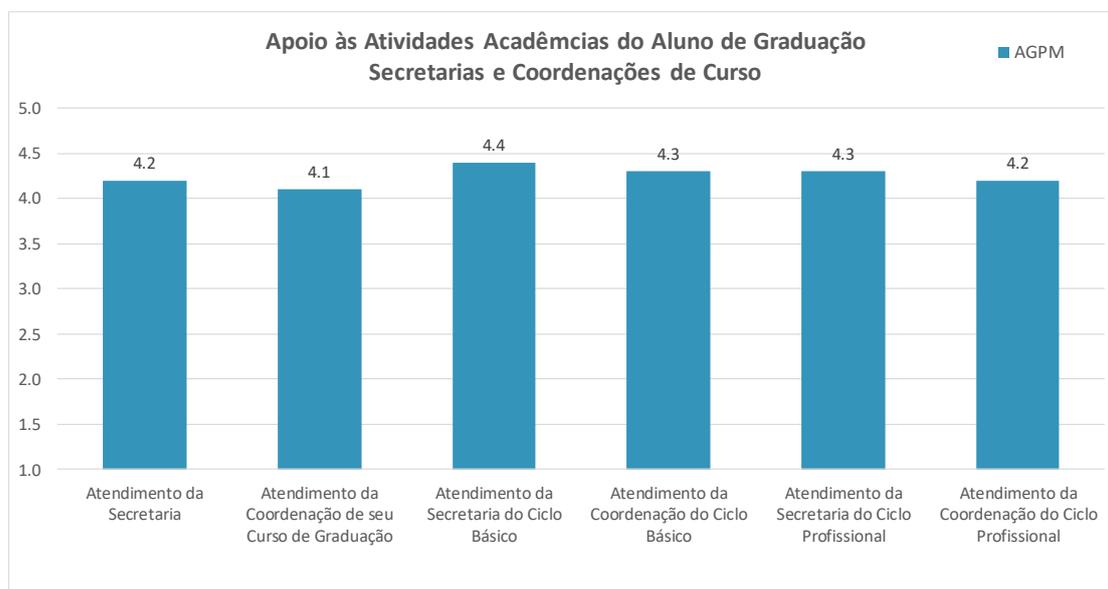


Gráfico 14: Avaliação Interna 2016 – Atendimento acadêmico ao aluno de graduação pelas secretarias e coordenações

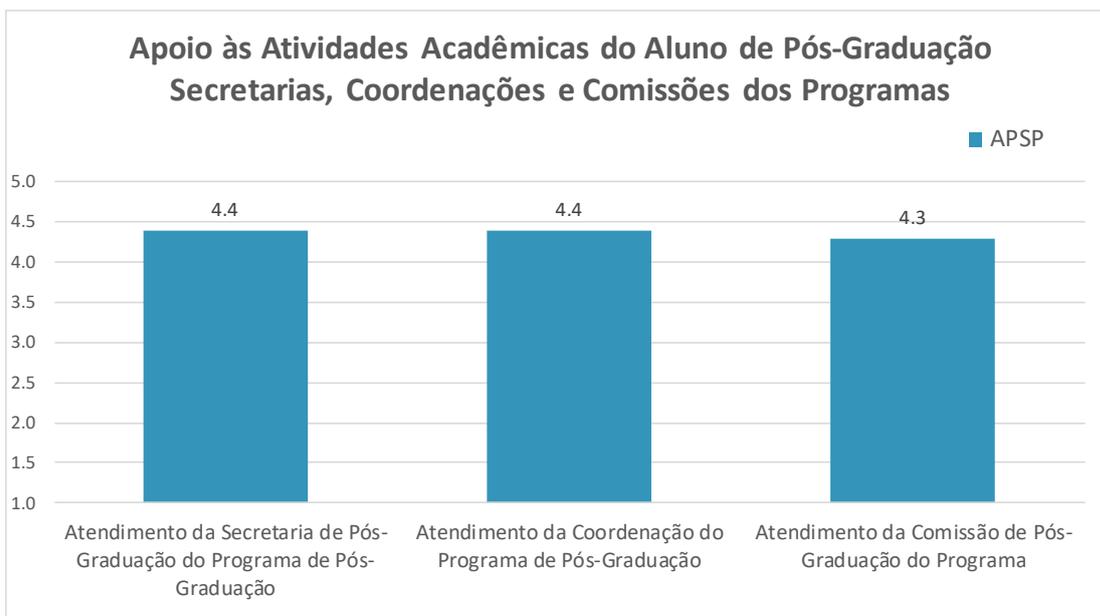


Gráfico 15: Avaliação Interna 2016 – Atendimento acadêmico ao aluno de pós-graduação pelas secretarias e coordenações

Em um nível mais distante das atividades diárias de secretaria e coordenação de curso, é importante destacar o atendimento das Coordenações Central de Intercâmbio (CCCI), responsável pela promoção e acompanhamento das experiências de intercâmbio em nível de graduação e do atendimento da Vice-Reitoria Comunitária para a concessão de bolsas, apoio aos bolsistas e promoção da vida cultural do campus. Como mostra o Gráfico 16, as médias de ambas as modalidades de atendimento se encontram na faixa de satisfação (3.6 a 4.5).

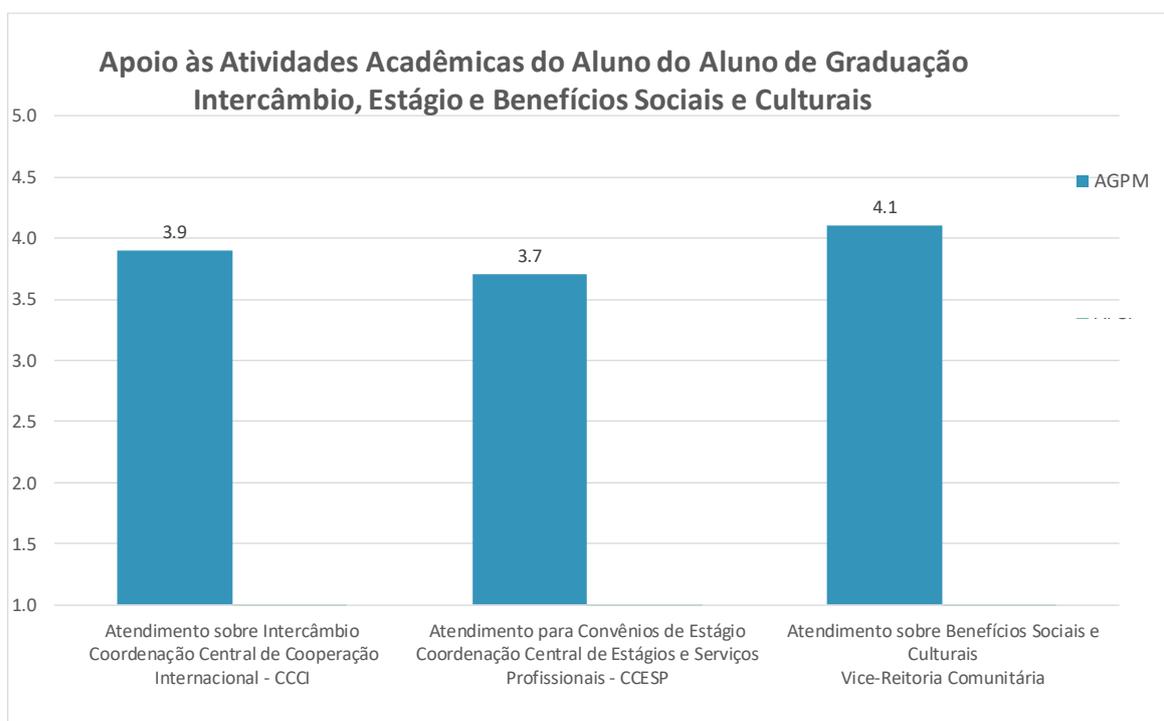


Gráfico 16: Avaliação Interna 2016 – Atendimento sobre intercâmbio, estágios e benefícios culturais e sociais

A avaliação do atendimento para convênios de estágio pela Coordenação Central de Estágios e Serviços Profissionais (CCESP) também se localiza na faixa de satisfação (3.6 a 4.5), embora em seu limite inferior. A razão para essa pequena diferença é revelada na análise qualitativa dos comentários textuais dos alunos. Para vários alunos, é importante aperfeiçoar o atendimento dessa coordenação, muito lenta na análise e assinatura de convênios.

Para dar suporte à vida discente, a PUC-Rio possui outras importantes unidades voltadas para o atendimento ao aluno. No contexto acadêmico, a Diretoria de Admissão e Registro (DAR) é a responsável pelo registro acadêmico dos alunos de graduação e de pós-graduação da universidade. Históricos escolares, declarações e atestados, solicitação de alteração de graus, de 2ª chamada, carteiras de estudante, diplomas de conclusão e outras declarações são solicitadas nesse órgão. Complementarmente, um sistema de matrícula online e outro para gerenciamento de frequência, notas e etc. são desenvolvidos e operados por equipe técnica especializada. Ainda no contexto da informática, os serviços de apoio na área computacional são prestados pelo Rio DataCentro – RDC. Gráfico 17 e Gráfico 17 apresentam as médias das avaliações desses atributos pelos alunos.

Os resultados da avaliação dos serviços de apoio na área computacional prestados pelo Rio DataCentro – RDC são discutidos e analisados na seção 4.2.6, que apresenta detalhadamente a avaliação que a comunidade PUC-Rio faz de sua infraestrutura e serviços de apoio em informática. Já em relação aos sistemas de matrícula online e de administração das disciplinas (PUC online), o Gráfico 16 revela o que os alunos estão muito satisfeitos com ambos, assim como professores e funcionários que também administram a rotina acadêmica dos alunos por meio do PUC online. As médias das avaliações do sistema de matrícula e do PUC online variaram entre 4.3 e 4.6, constituindo dois dos atributos com melhor avaliação dentre a totalidade dos itens dos questionários.

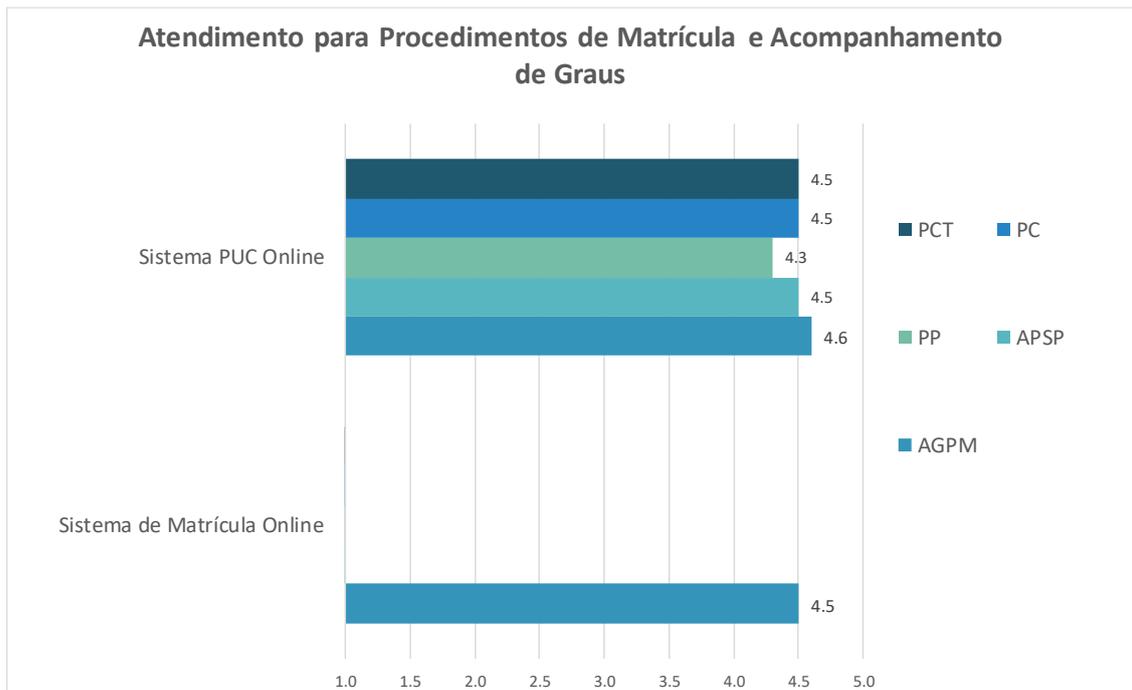


Gráfico 17: Avaliação Interna 2016 – Procedimentos de matrícula e de acompanhamento de graus

A avaliação do atendimento para emissão de documentos acadêmicos por parte da Diretoria de Admissão e Registro também é satisfatória, tanto em termos do sistema computacional de suporte, quanto nas modalidades presencial e telefônica e no atendimento por e-mail. Todas as médias desses atributos situaram-se na faixa de satisfação, variando entre 4.0 e 4.5.

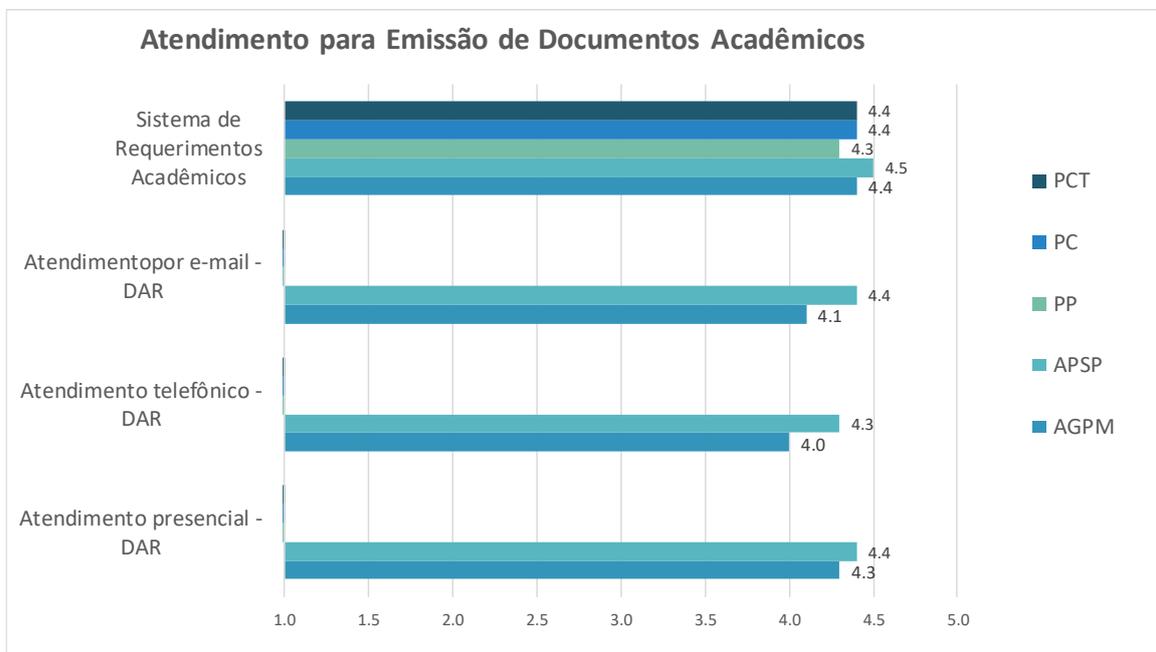


Gráfico 18: Avaliação Interna 2016 – Atendimento para emissão de documentos acadêmicos

Do ponto de vista dos alunos e professores, a PUC-Rio oferece ferramentas computacionais adequadas para apoiar o ensino presencial, bem como bom suporte ao uso das mesmas, como indicam as médias expostas no Gráfico 19, distribuídas dentro da faixa de satisfação (3.6 a 4.5).

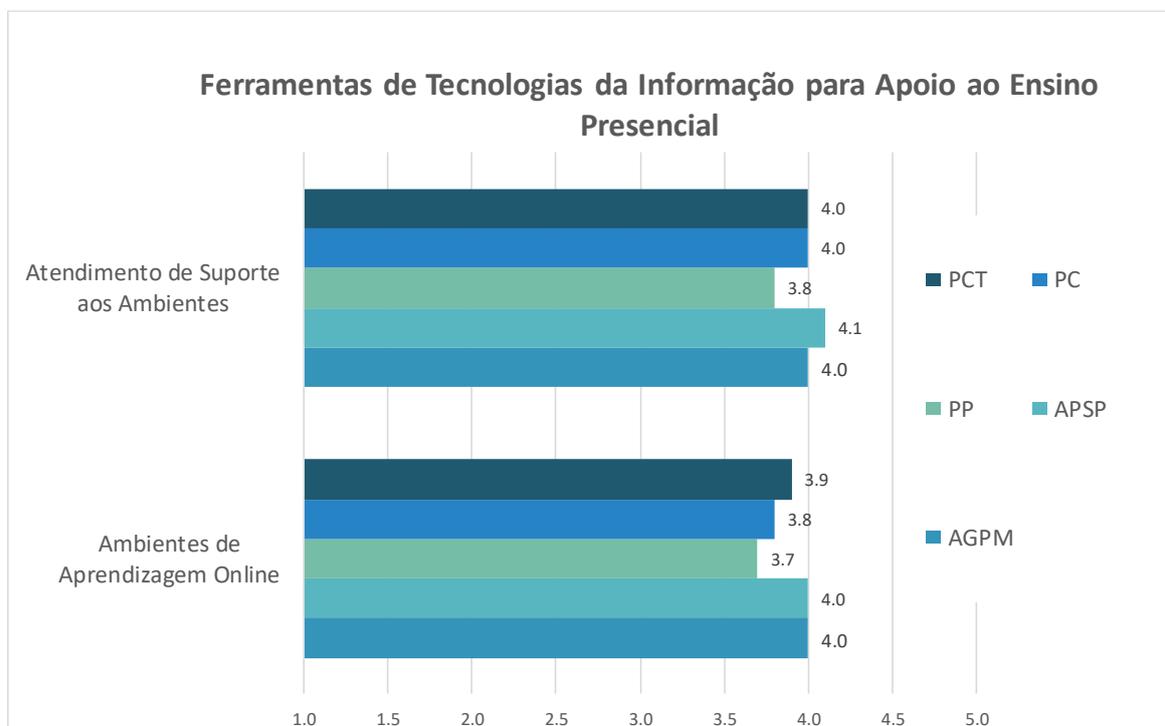


Gráfico 19: Avaliação Interna 2016 – Ferramentas de TI para apoio ao ensino presencial

No tocante ao atendimento às dificuldades acadêmicas do corpo discente, em 2015, foi criada uma rede de atendimento discente, ligada à Vice-Reitoria Acadêmica. A Rede de Apoio ao Estudante – RAE tem por objetivo abordar, de forma integrada, necessidades que antes eram tratadas individualmente por seus componentes. Cinco núcleos da universidade foram reunidos em um objetivo comum: prestar atendimento multidisciplinar aos alunos, contemplando aspectos acadêmicos, de leitura e escrita, psicopedagógicos, de orientação profissional, psicológicos e de necessidades especiais. Os seguintes núcleos integram a RAE: o Núcleo de Apoio e Inclusão da Pessoa com Deficiência (NAIPd); o Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP); o Serviço Comunitário de Orientação Psicológica (PSICOM); o Serviço de Orientação ao Universitário do CTC (SOU-CTC); e o Serviço de Especialização em Psicologia Clínica (SPA). A Avaliação Interna 2016 enfatizou a avaliação dos serviços de atuação diretamente relacionada a questões acadêmicas, ou seja, o atendimento psicopedagógico realizado pelo NOAP e o atendimento ao aluno com necessidades especiais efetuado pelo NAIPd, como exposto no Gráfico 20.

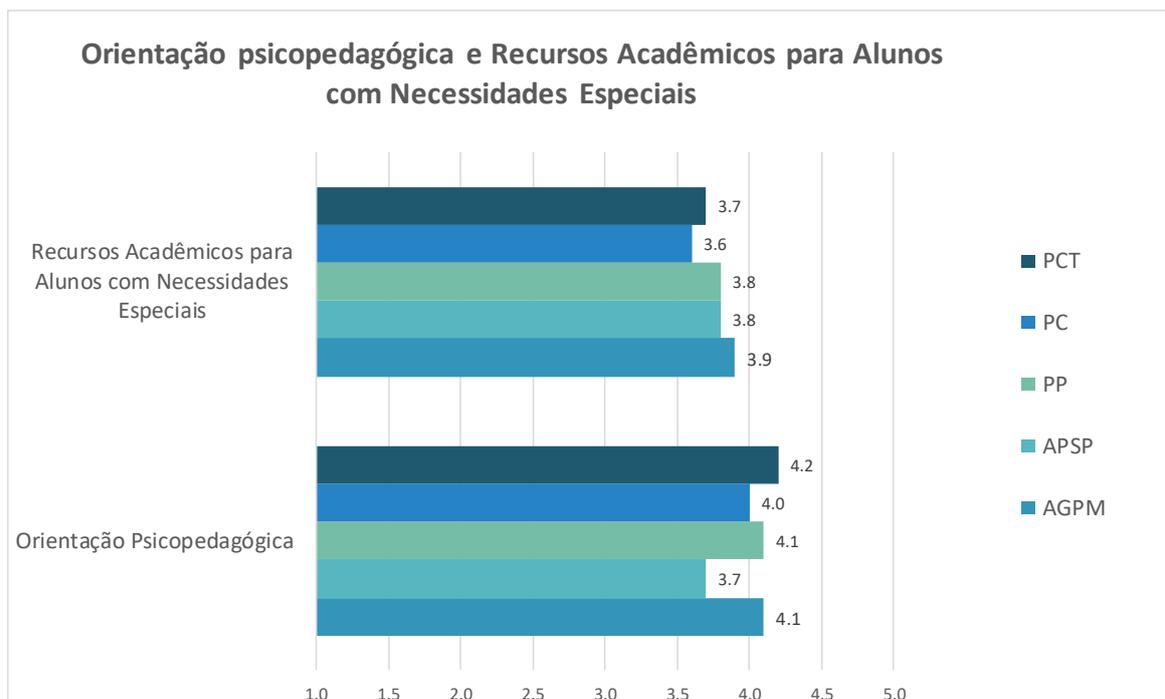


Gráfico 20: Avaliação Interna 2016 – Atendimento psicopedagógico e de necessidades especiais

A avaliação dos atendimentos realizados pelos dois núcleos da RAE em foco obteve médias que variaram de 3.6 a 4.1. Embora essas avaliações estejam dentro da faixa de satisfação (3.6 a 4.5), será importante acompanhar as próximas rodadas de avaliação, considerando que o caráter relativamente recente dessas atividades pode estar levando a um certo desconhecimento da atuação da RAE. Ao longo do ano, um trabalho grande de divulgação dos núcleos foi realizado junto a alunos e professores.

4.2.5 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

4.2.5.1 POLÍTICAS DE PESSOAL

Nesta seção, é traçado um retrato de como professores e funcionários avaliam a política de recursos humanos da universidade.

4.2.5.1.1 CORPO DOCENTE E PLANO DE CARREIRA

Em relação ao plano de carreira docente, considerando os diferentes perfis e as especificidades em termos das políticas necessárias de cada um deles, as avaliações foram boas, como revela o Gráfico 21.

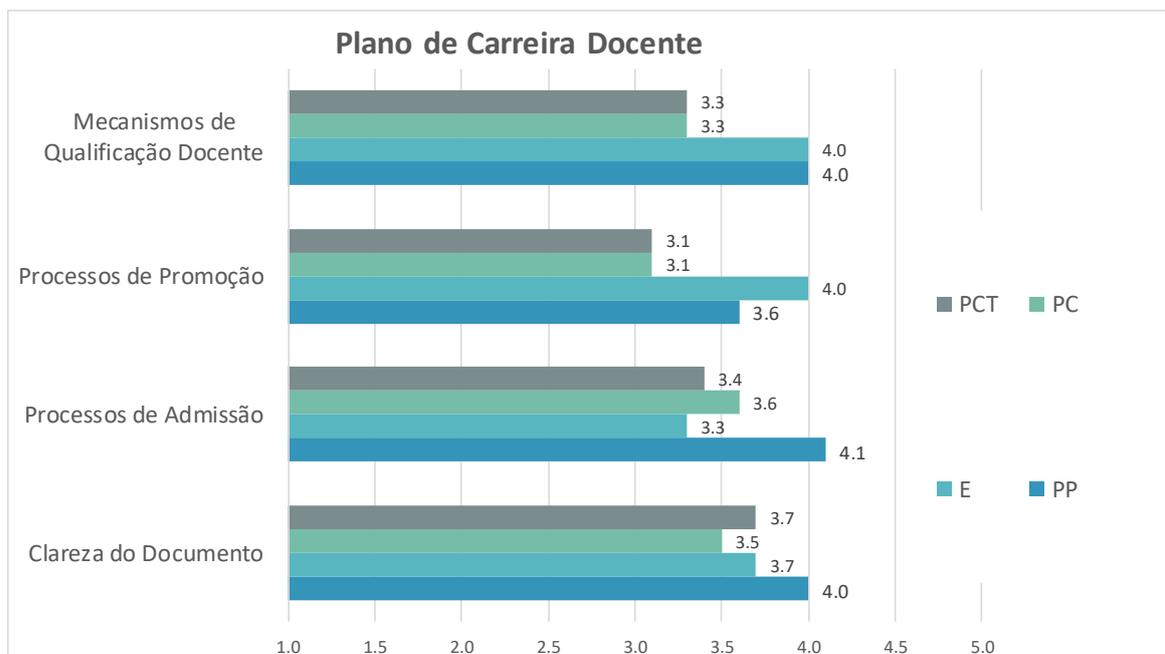


Gráfico 21: Avaliação Interna 2016 – Plano de Carreira Docente

O Plano de Carreira Docente da PUC-Rio foi revisto e um novo documento, lançado em 2015. A avaliação do Plano mostrou-se positiva, e a clareza do documento foi ponto de destaque, com médias variando de 3.5 a 4.0. É bastante claro que os professores do quadro principal têm avaliações mais positivas dos processos de admissão, promoção e qualificação docente. Já os professores do quadro complementar horista e complementar de tempo parcial e integral são mais críticos em relação aos mecanismos de qualificação docente, que, em seus casos, referem-se à oferta de cursos de especialização, por oposição aos períodos sabáticos possibilitados aos professores-pesquisadores. Esses quadros são igualmente mais críticos em relação às avaliações dos processos de promoção, aspecto evidenciado pelas médias (3.1) na faixa de neutralidade (2.6 a 3.5).

4.2.5.1.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E POLÍTICAS DE PESSOAL

As políticas de pessoal voltadas para o corpo técnico-administrativo foram avaliadas considerando os seguintes atributos:

- Processos de admissão;
- Processos de progressão de carreira;
- Processos de treinamento e capacitação; e
- Processos de controle de frequência.

Como indica o Gráfico 22, as avaliações desses atributos variaram entre satisfatórias, neutras e insatisfatórias.

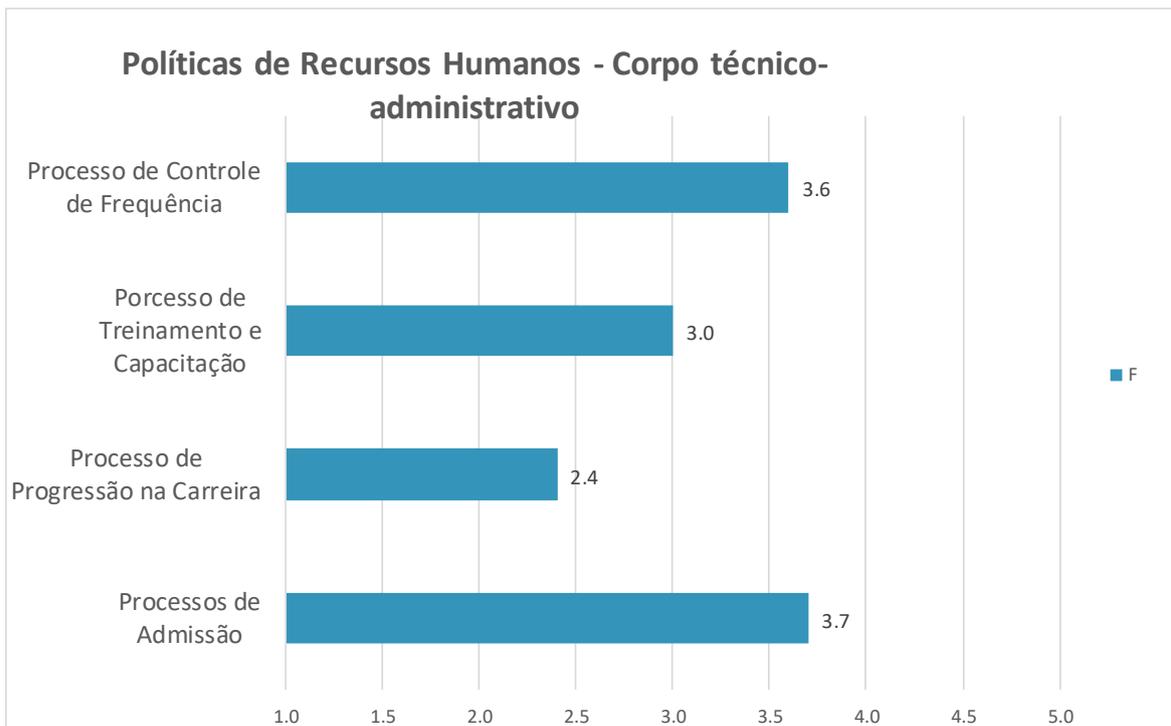


Gráfico 22: Avaliação Interna 2016 – Políticas de recursos humanos para funcionários

As médias relativas aos processos de admissão (3.7) e controle de frequência (3.6) encontram-se na faixa de satisfação, indicando não haver problemas com os procedimentos envolvidos. Porém, tal como vem ocorrendo em avaliações anteriores, os processos de progressão de carreira são avaliados criticamente, sendo um dos poucos atributos de toda a Avaliação Interna cuja média (2.4) se situou na faixa de insatisfação (1.6 a 2.6). Já em relação à avaliação dos processos de treinamento e capacitação, a média do atributo (3.0) ficou na faixa de satisfação (3.6 a 4.5), mas a análise qualitativa das observações textuais dos respondentes revela uma especificidade importante. Esta relaciona-se à reduzida oportunidade de capacitação em administração e gestão, havendo demandas para que as ofertas de capacitação funcional se voltem mais diretamente para as atividades profissionais na universidade, em particular para programas gerenciais e de especialização.

[Funcionário] Dos itens avaliados nesta categoria daria mais atenção ao processo de progressão de carreira e ao treinamento e capacitação dos funcionários. (...) Deveria haver maior incentivo para capacitações voltadas para a área de atuação do funcionário, para que este conhecimento pudesse retornar e aprimorar o trabalho desenvolvido. Deixo como sugestão a possibilidade do funcionário poder obter um desconto maior para fazer um curso de Pós-Graduação na PUC.

[Funcionário] Os funcionários não conseguem nem fazer um MBA aqui dentro, pois a Universidade não oferece bolsa. Ficar estagnado na mesma função, gera insatisfação.

4.2.5.1.3 POLÍTICA DE BENEFÍCIOS

Os benefícios oferecidos pela universidade foram avaliados por professores e funcionários, conforme exposto no Gráfico 23.

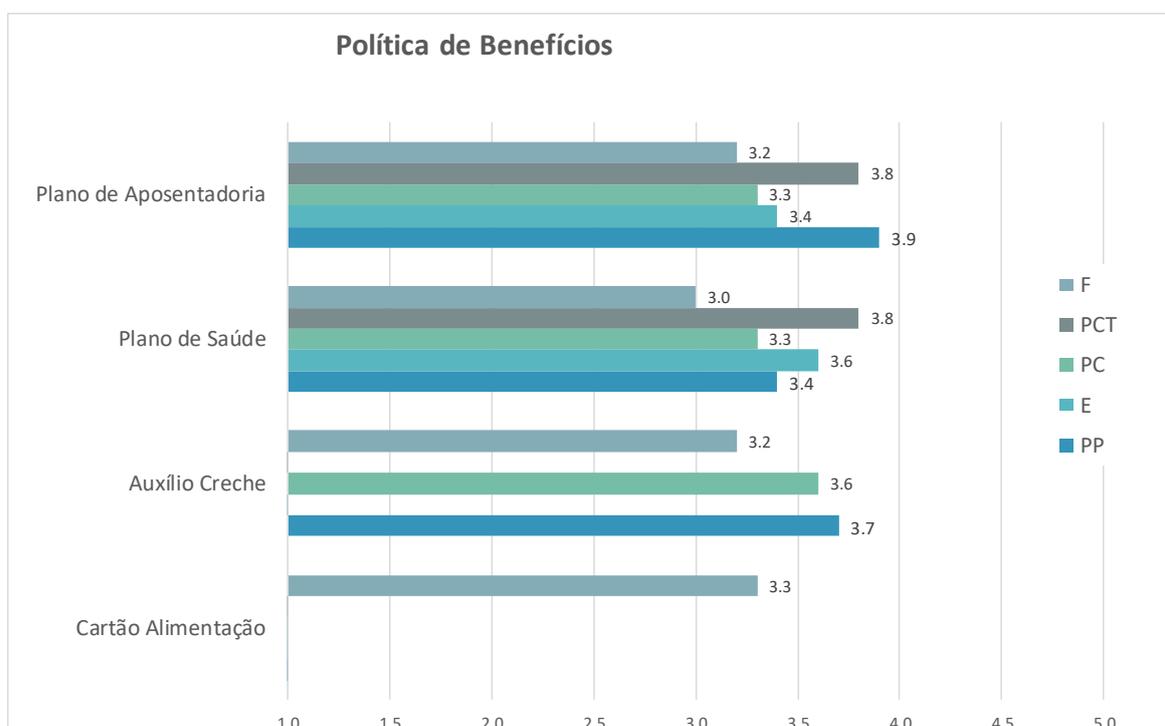


Gráfico 23: Avaliação Interna 2016 – Política de benefícios

A avaliação do cartão alimentação, fornecido apenas para o corpo técnico-administrativo, obteve média de 3.3, situando-se na faixa de neutralidade. O auxílio creche é satisfatório na opinião dos professores de quadro principal e complementar, mas teve número de respostas insuficientes para análise estatística no caso do quadro de eméritos e dos professores do quadro complementar de tempo parcial e integral, e, por essa razão, seus resultados foram descartados. Já do ponto de vista dos funcionários, a avaliação do auxílio creche obteve média 3.2, encontrando-se na faixa de neutralidade (2.6 a 3.5). Comentários textuais revelam que o benefício é bem avaliado pelas mulheres, que são elegíveis a recebê-lo, mas há reivindicações recorrentes para que esse benefício seja recebido também por funcionários do sexo masculino que têm filhos.

[F] Auxílio Creche tem que beneficiar também os funcionários do sexo masculino que são pais e não somente as funcionárias que são mães.

[PCT] Professores homens deveriam ter acesso ao auxílio creche.

A análise qualitativa dos comentários textuais também identificou a demanda pelo recebimento de auxílio refeição como opção ao restaurante universitário (bandejão).

[Professor do Quadro Complementar] Já está na hora de a PUC oferecer um vale-refeição aos professores e funcionários que trabalham todos os dias na universidade.

[Funcionário] A PUC-Rio deveria ter TICKET / APORTE de refeição. A partir de um determinado nível salarial, o bandeirão passa a ser mais caro do que para aluno. Além disso, o funcionário deveria poder escolher onde quer almoçar, tendo esse aporte para ajudar. Gastamos MUITO com alimentação.

4.2.5.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Conforme descrita no PDI 2013-2017, a estrutura acadêmico-administrativa da PUC-Rio contempla instâncias de decisão em dois âmbitos: instâncias executivas e colegiadas.

Nos processos de avaliação interna, busca-se conhecer a opinião da comunidade universitária sobre as unidades executivas mais diretamente ligadas às atividades acadêmicas de graduação e pós-graduação, a saber: as diretorias e coordenações dos departamentos, os decanatos, a Coordenação Central de Graduação (CCG) e a Coordenação Central de Pós-Graduação (CCPG). Busca-se, ainda, avaliar os serviços prestados aos alunos de graduação pela Vice-Reitor a para Assuntos Comunitários, dado o impacto social da concessão de bolsas sobre o compromisso acadêmico da universidade. As médias obtidas na avaliação desses órgãos encontram-se disponível em

Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26. Esses gráficos permitem ver que, da ótica do corpo docente, a atuação das instâncias executivas é um dos pontos fortes da PUC-Rio.

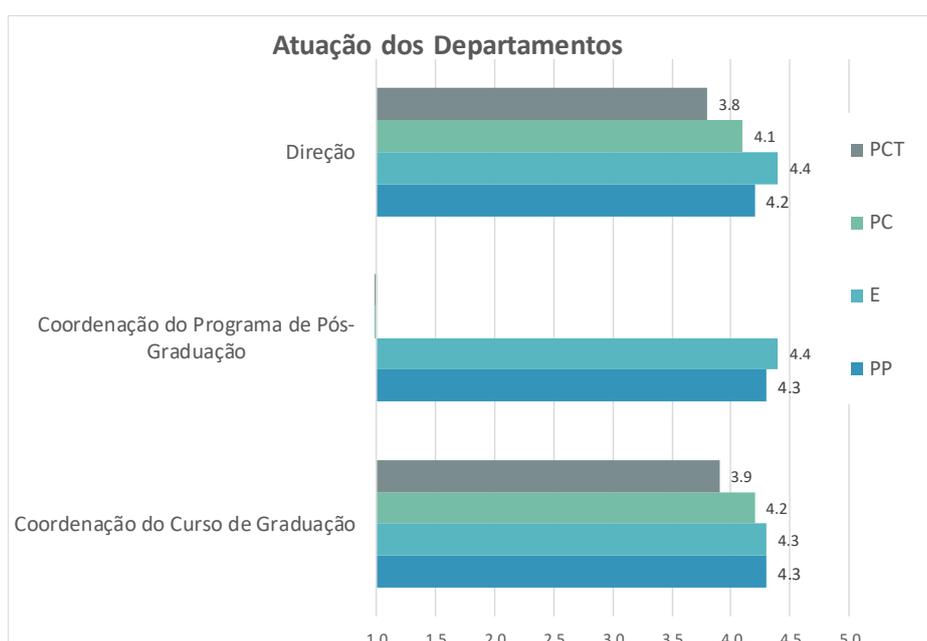


Gráfico 24: Avaliação Interna 2016 – Atuação da direção e coordenações dos departamentos

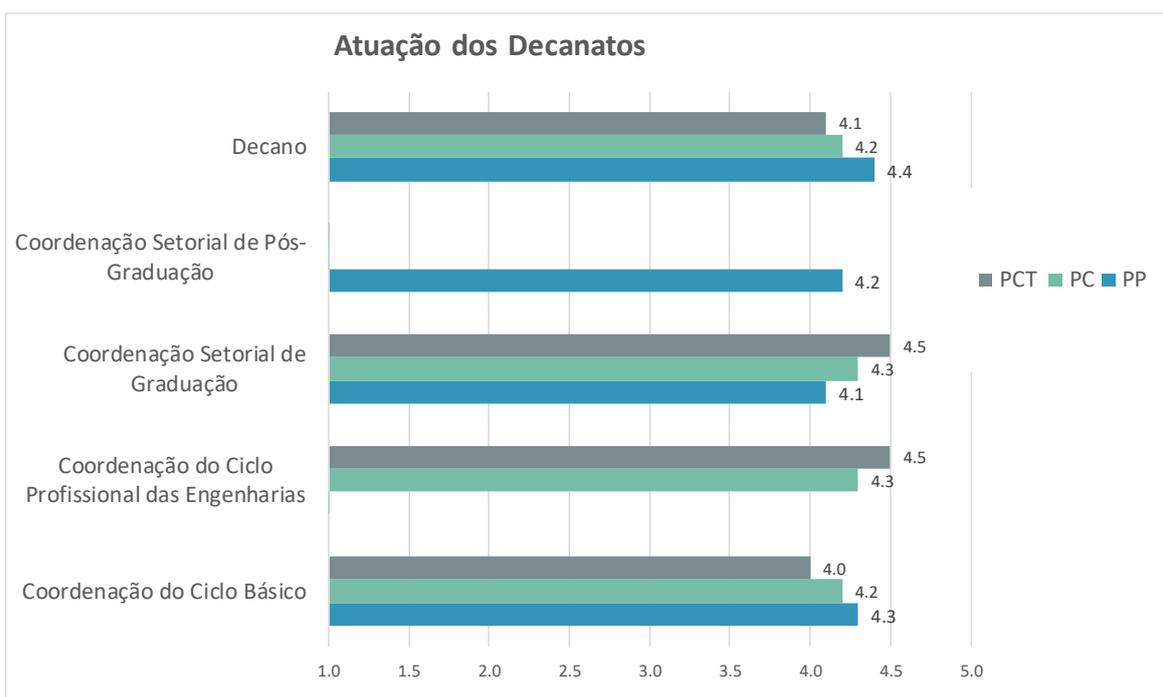


Gráfico 25: Avaliação Interna 2016 – Atuação dos decanatos

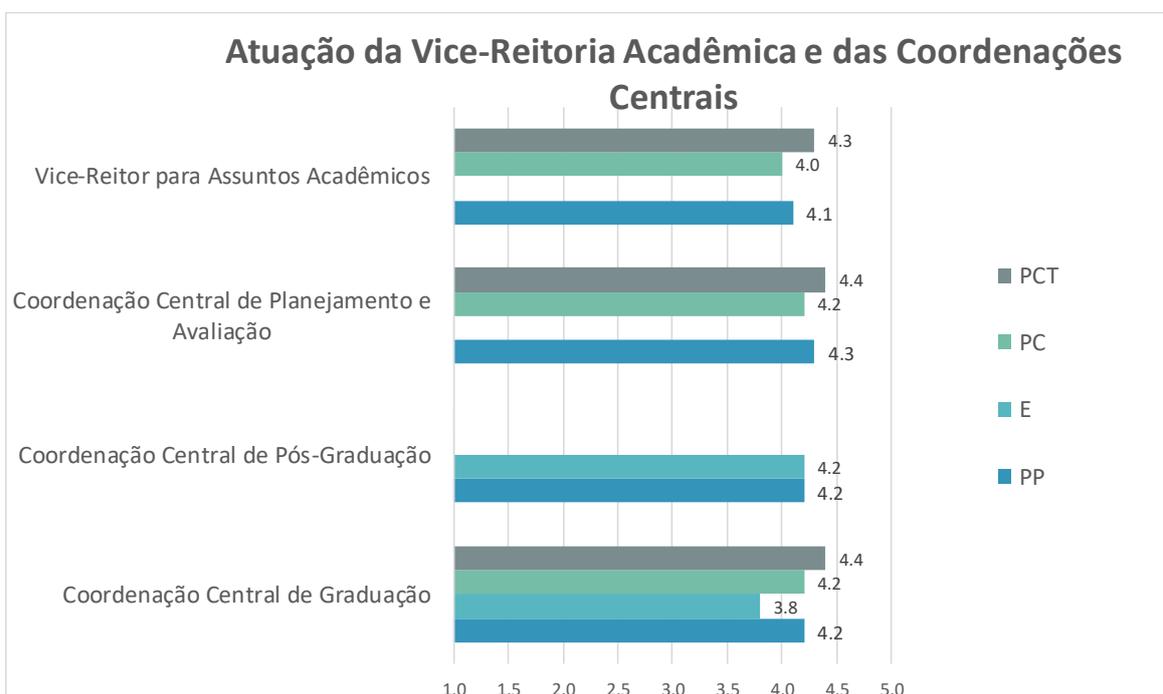


Gráfico 26: Avaliação Interna 2016 – Atuação da Vice-Reitoria Acadêmica

A PUC-Rio é administrada em regime participativo, contando com diversos órgãos colegiados e comissões. Os resultados da avaliação dessas comissões e órgãos encontram-se em Gráfico 27, Gráfico 28, Gráfico 29 e Gráfico 30.

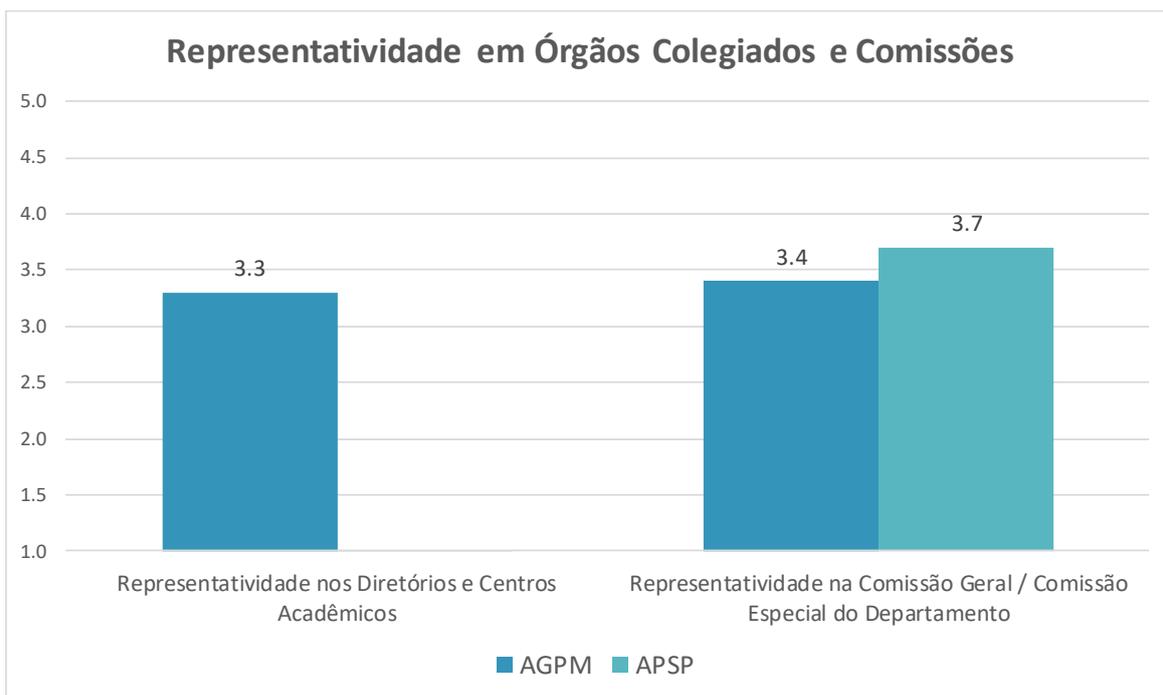


Gráfico 27: Avaliação Interna 2016 – representatividade dos alunos em órgãos colegiados e comissões

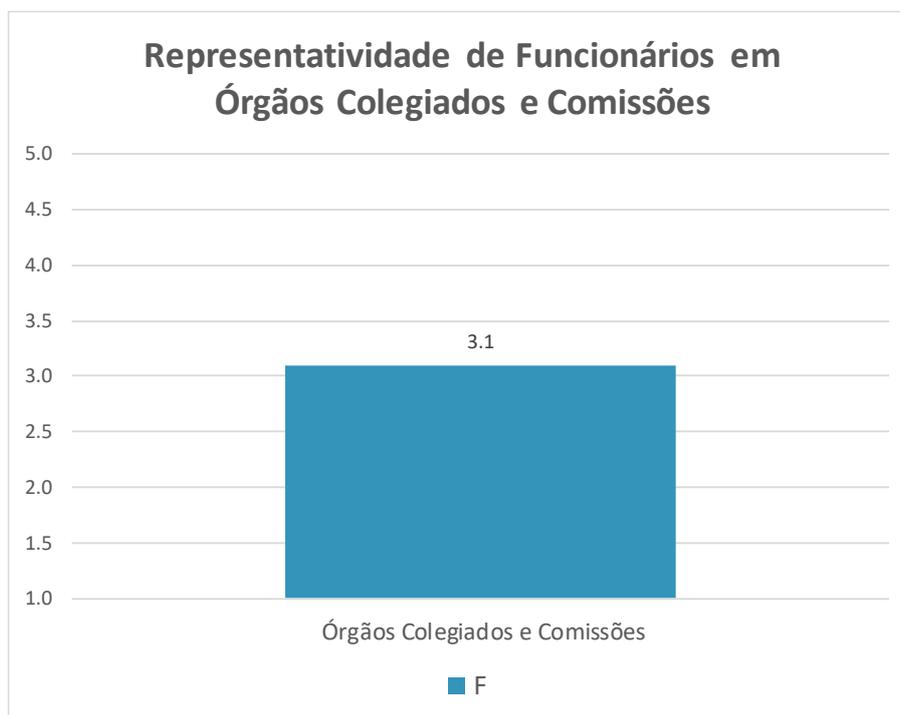


Gráfico 28: Avaliação Interna 2016 – representatividade dos funcionários em órgãos colegiados e comissões

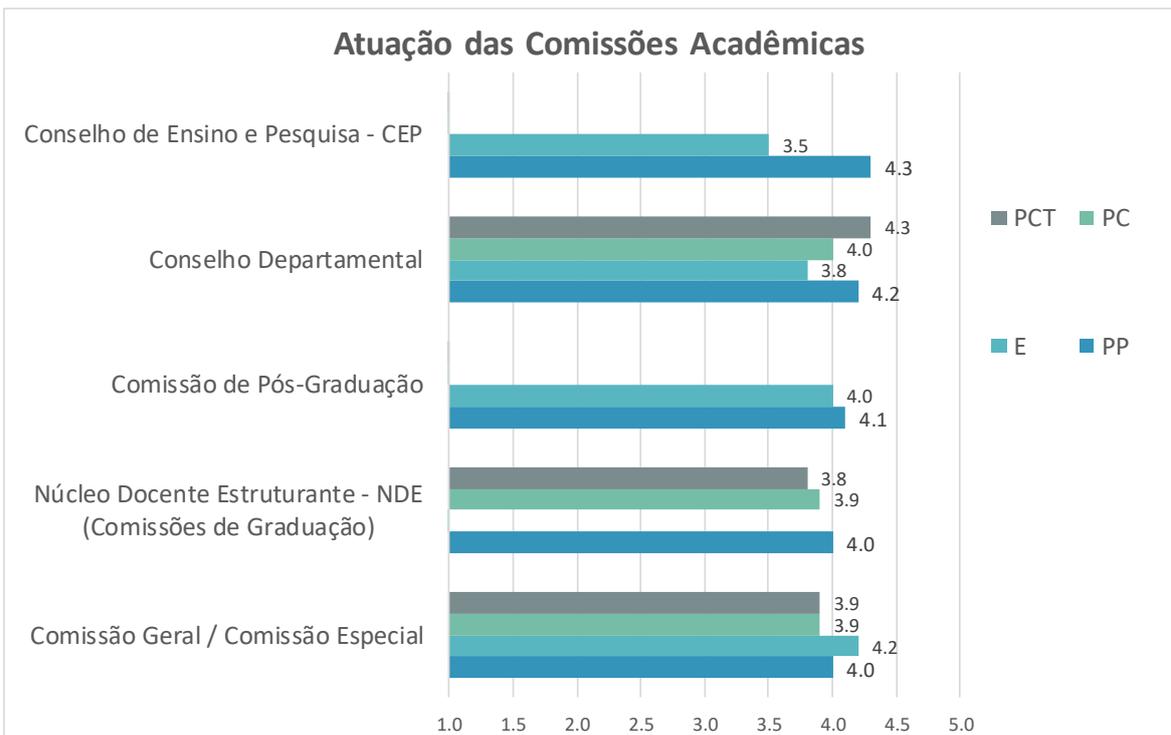


Gráfico 29: Avaliação Interna 2016 – representatividade dos professores nas comissões acadêmicas

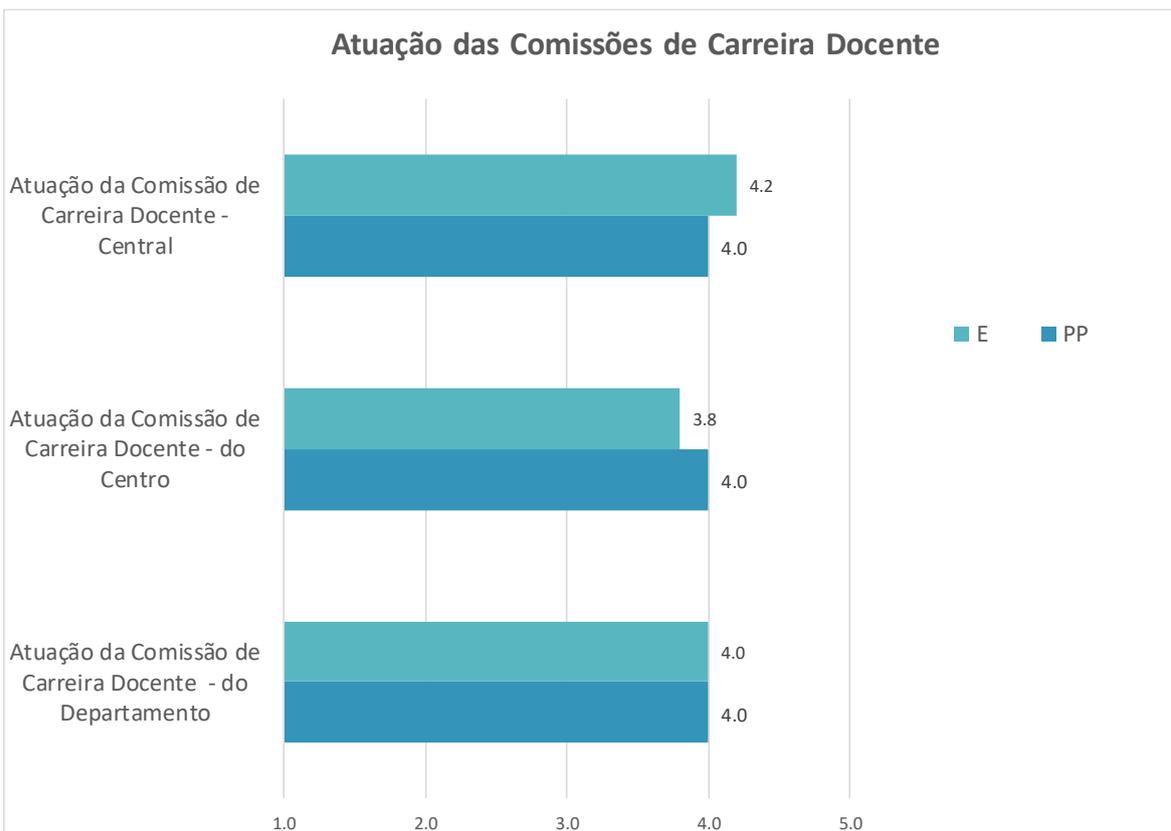


Gráfico 30: Avaliação Interna 2016 – representatividade dos professores nas comissões de carreira docente

De maneira geral, alunos, professores e funcionários encontram-se satisfeitos com a representatividade dos diferentes segmentos universitários junto a órgãos colegiados e comissões, a avaliação dos professores, funcionários e alunos é também satisfatória. Há uma tendência ligeiramente mais positiva de avaliação por parte dos professores do que por alunos

e funcionários. Enquanto as médias das avaliações dos professores encontram-se na faixa de satisfação (3.6 a 4.5), as médias dos alunos e funcionários situam a representatividade das categorias na faixa de neutralidade (2.6 a 3.5).

4.2.5.3 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Conforme apresentado no PDI 2013-2017 e em relatórios de avaliação anteriores, parte preponderante dos recursos da instituição advém das anuidades pagas por alunos de graduação. A instituição busca também o apoio de instituições filantrópicas, grandes empresas e benfeitores com a finalidade de financiar projetos de expansão e complementar seus investimentos em instalações e equipamentos. Recursos advindos de contratos e convênios com empresas públicas e privadas têm contribuído de forma relevante para a manutenção e a modernização de laboratórios da universidade. Qualquer superávit é reaplicado na modernização e desenvolvimento da universidade em bolsas de estudo e assistência social.

A avaliação da sustentabilidade financeira da universidade é realizada pela Coordenação de Orçamento por meio de extensa análise documental. A última avaliação teve como base o ano de 2015, e sua síntese foi apresentada no 1º Relatório Parcial de Autoavaliação, apresentado ao MEC em março de 2016. Em 2017, no âmbito da elaboração do novo PDI, nova análise financeira será realizada.

4.2.6 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

A avaliação da infraestrutura da PUC-Rio focaliza a opinião de alunos, professores e funcionários em relação a diferentes aspectos da infraestrutura do campus, bem como da infraestrutura física e de serviços existente para a realização das atividades acadêmicas.

Nos Gráfico 31 e Gráfico 32 são apresentadas as médias dos principais atributos relacionados à avaliação global do campus e de suas áreas comuns.

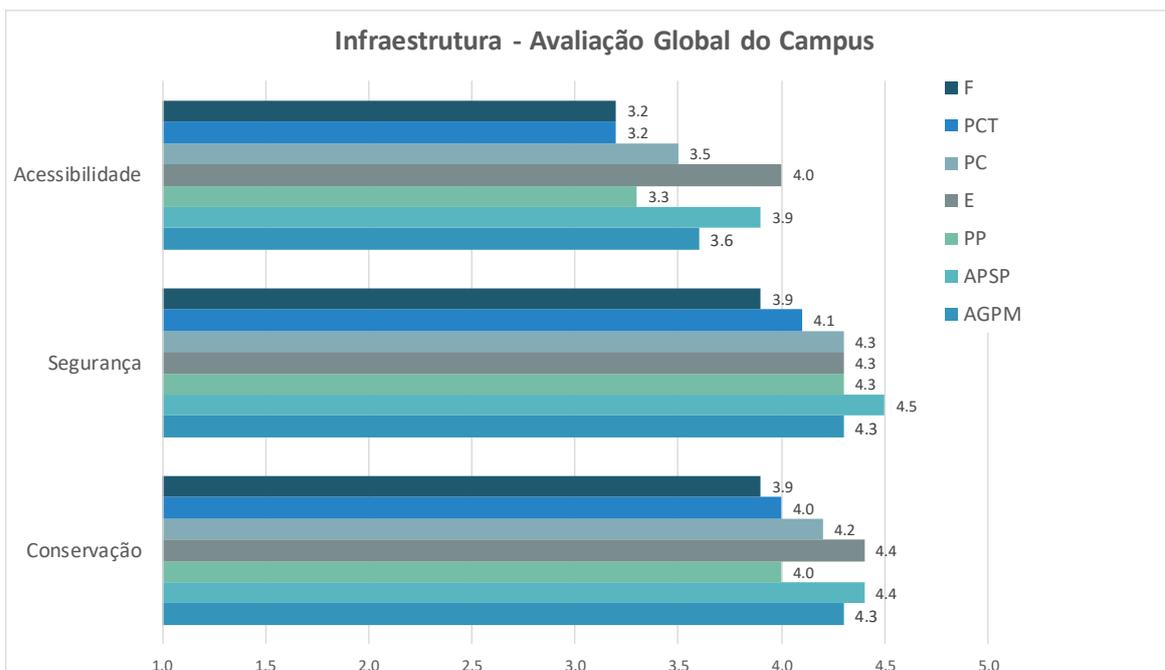


Gráfico 31: Avaliação Interna 2016 – Avaliação global do campus

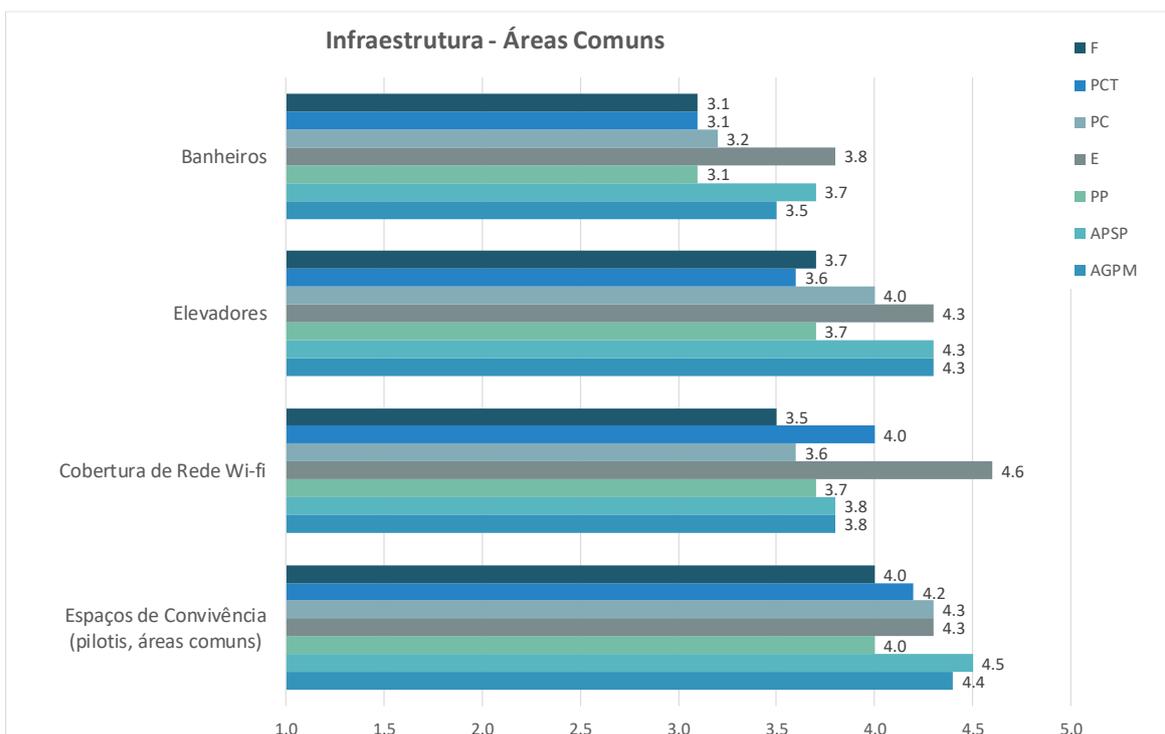


Gráfico 32: Avaliação Interna 2016 – Áreas comuns

A avaliação global do campus é satisfatória, em particular em relação à conservação e segurança. Embora a universidade tenha feito muitas obras e progressos em relação à acessibilidade (e.g. aumento da extensão do piso tátil), a avaliação desse atributo ainda merece atenção, com médias por perfil variando de 3.1 a 3.8, localizando-se, em sua maioria, na faixa de neutralidade. Já em relação às áreas comuns, a avaliação dos elevadores é bastante positiva e superior às dos anos anteriores, revelando que as reformas e melhoria dos equipamentos

foram reconhecidas pela comunidade. Já a avaliação dos banheiros continua abaixo da faixa de satisfação, apesar de as obras de manutenção terem sido estendidas para todo o ano letivo (e não mais apenas nas férias). Ainda em relação às áreas comuns, é importante destacar que o atributo ‘cobertura da Rede Wi-fi,’ apesar de ter avaliações quantitativas satisfatórias entre os perfis, suscitou um conjunto recorrente de comentários textuais sobre a falta de cobertura em algumas partes do campus, em particular nas instalações dos departamentos de Administração e de Serviço Social e no LabGrad (laboratório de graduação de cursos de graduação ligados ao Departamento de Informática). Há, também, relatos de problemas de uso da rede Wi-Fi pelos alunos de pós-graduação lato sensu (CCE).

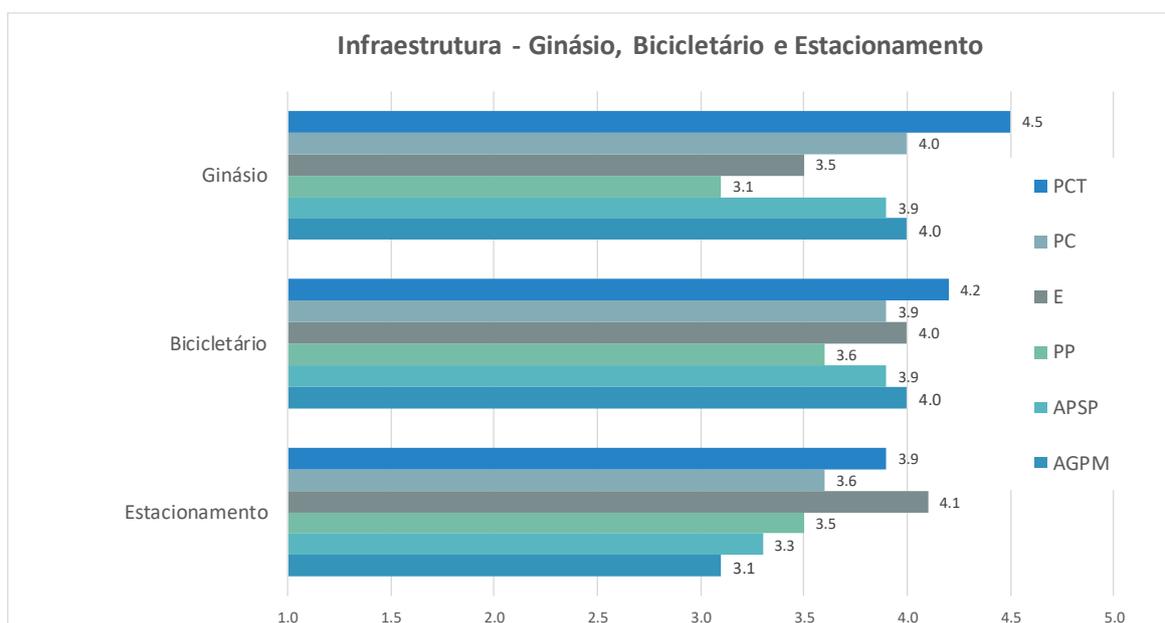


Gráfico 33: Avaliação Interna 2016 – Ginásio, bicicletário e estacionamento

Como revela o Gráfico 33, a avaliação do ginásio e do bicicletários foram satisfatórias (à exceção dos professores do quadro principal, que consideraram a estrutura do ginásio abaixo da faixa de satisfação). A avaliação do estacionamento teve médias variando de 3.1 e 4.1, revelando que a redução de vagas em função das obras do metrô ainda impacta negativamente a comunidade, em particular os estudantes. A avaliação qualitativa da infraestrutura revelou, contudo, que a comunidade universitária vem demandando a expansão do bicicletário e, com o aumento recente do número de bicicletas elétricas, o aumento e cobertura das vagas para esse tipo de bicicleta.

[PC] Os bicicletários para bicicletas elétricas necessitam de cobertura e de tomadas para recargas de emergência.

[AGPM] Quero levantar a questão do bicicletário: uma quantidade enorme de pessoas utilizam os bicicletários que estão cada vez mais lotados. Principalmente o de bicicletas elétricas.

[APSP] O bicicletário poderia ser maior, possivelmente com vagas em outros lugares do campus (até por falta de espaço para expansão do atual bicicletário).

Os resultados da avaliação da infraestrutura e serviços de alimentação encontram-se no Gráfico 34 e no Gráfico 35, contemplando o restaurante universitário e as demais opções disponíveis no campus da universidade.

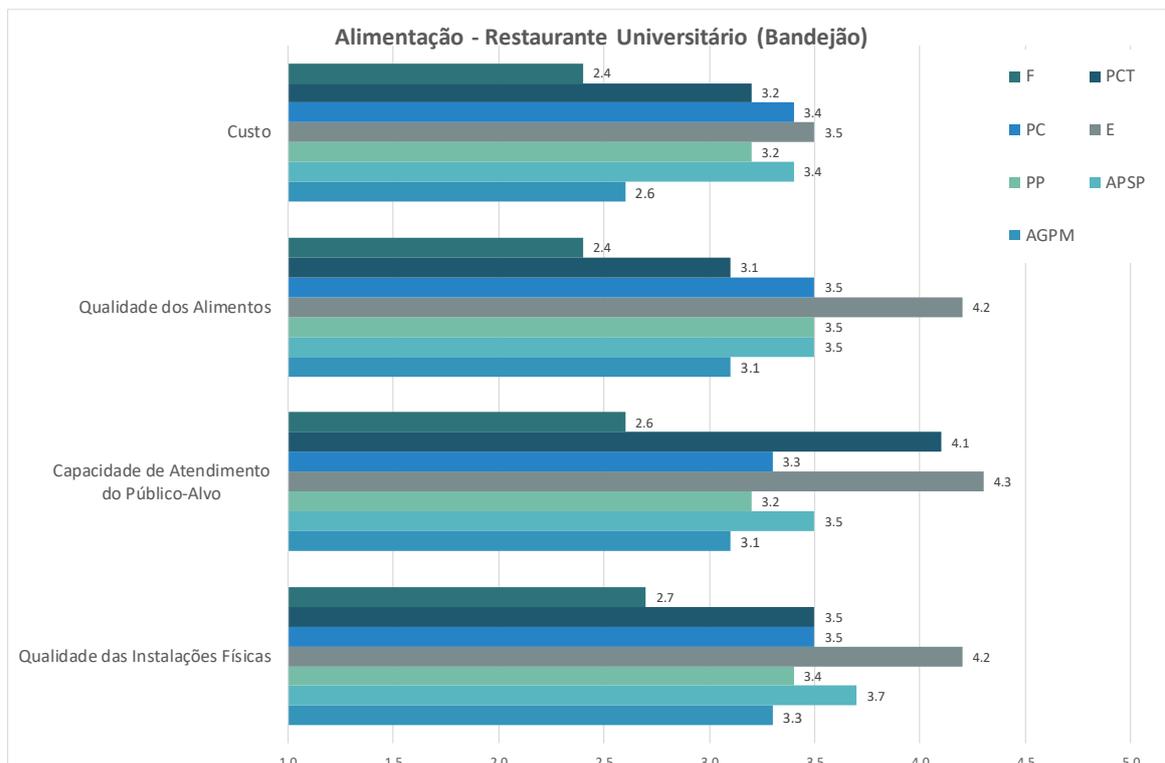


Gráfico 34: Avaliação Interna 2016 – Restaurante universitário (Bandejão)

A avaliação do restaurante universitários é uma das avaliações mais baixas na Avaliação Interna 2016, tanto em termos quantitativos como qualitativos, principalmente entre alunos de graduação e funcionários, os perfis que mais fazem uso do bandejão. Apesar de terem os custos da refeição parcialmente subsidiados pela universidade segundo faixas salariais, funcionários avaliam insatisfatoriamente o valor da refeição, como indica a média desse atributo (2.4). Esta média envolve funcionários técnico-administrativos os quais, em geral, estão em faixa salariais mais altas que os funcionários do quadro operacional, que não responderam ao questionário. Já os alunos de graduação, igualmente subsidiados, têm média da avaliação (2.6) localizada na faixa de neutralidade. A qualidade dos alimentos é satisfatória para todos os perfis, à exceção dos funcionários, cuja média localiza-se na faixa de insatisfação. Por fim, a capacidade de atendimento do público-alvo e a qualidade das instalações físicas têm

médias variando bastante (de 2.6 a 4.3), mas localizadas nas faixas de neutralidade ou satisfação. Os comentários textuais recorrentes abordam as seguintes principais questões:

- Espaço insuficiente
- Falta de ar-condicionado
- Alimentação pouco saudável / natural
- Comparação dos custos com os de outros restaurantes universitários

O Gráfico 35 revela que a comunidade universitária considera os demais restaurantes e lanchonetes satisfatórios em termos da qualidade da alimentação e da infraestrutura, mas avaliam que possuem altos custos na refeição, com médias variando de 2.2 a 3.7.

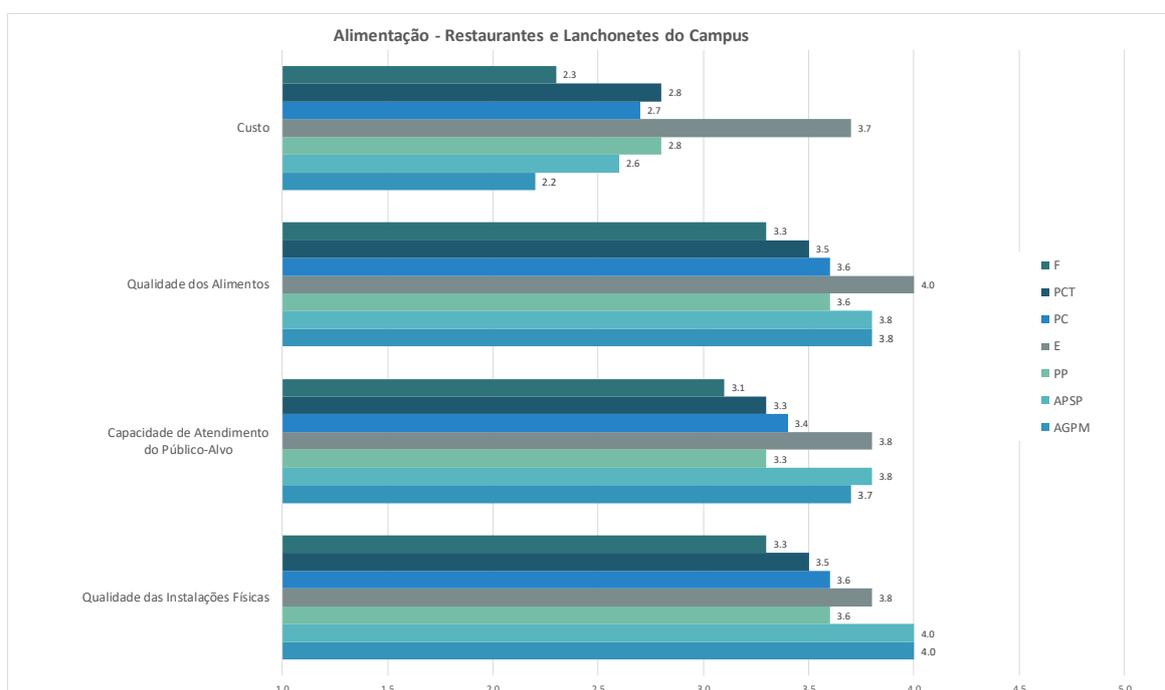


Gráfico 35: Avaliação Interna 2016 – Restaurantes e lanchonetes do campus

Os resultados da avaliação da infraestrutura diretamente ligada às atividades acadêmicas são expostos nos cinco gráficos subsequentes e descrevem a percepção que a comunidade universitária tem das salas de aula, secretarias e salas de professores e de estudos, dos auditórios, laboratórios e biblioteca, bem como dos serviços de informática.

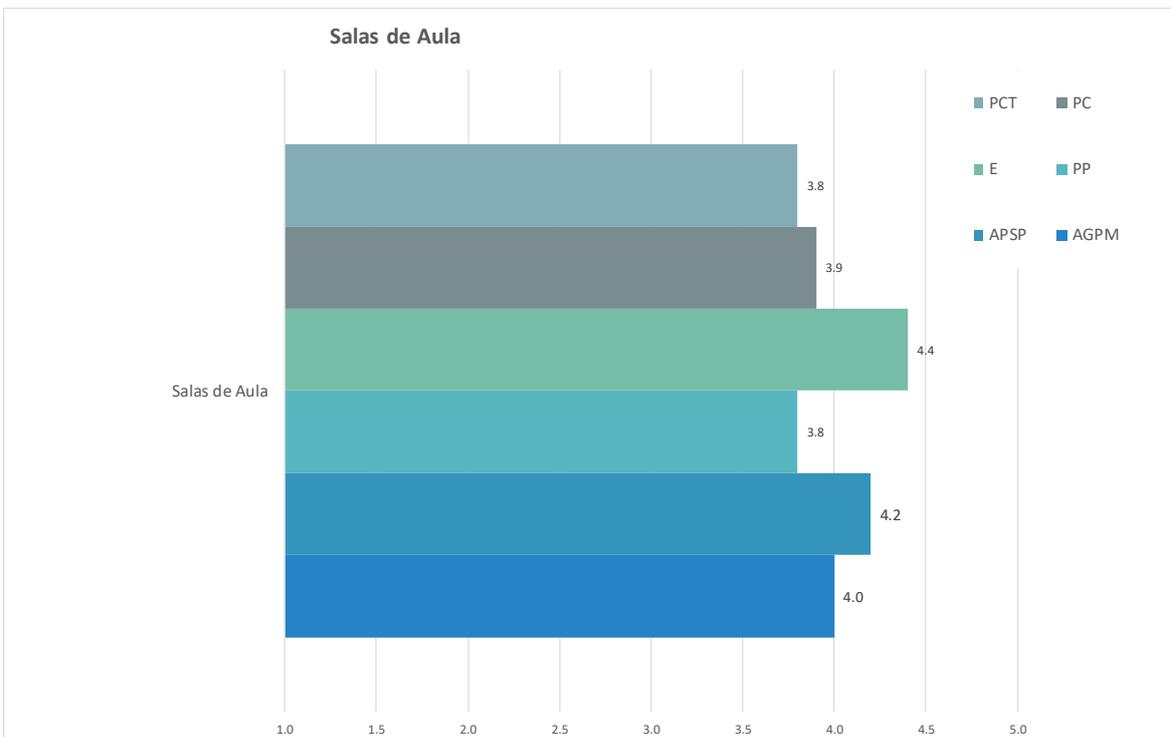


Gráfico 36: Avaliação Interna 2016 – Salas de aula

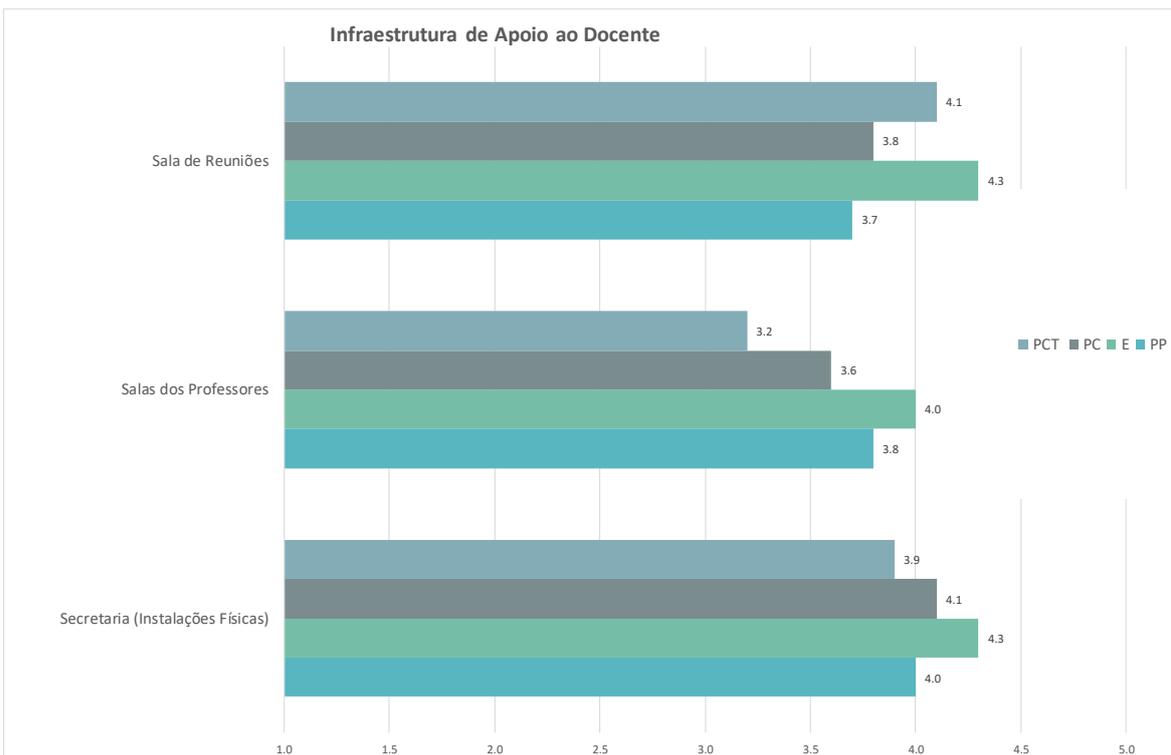


Gráfico 37: Avaliação Interna 2016 – Infraestrutura de apoio ao docente

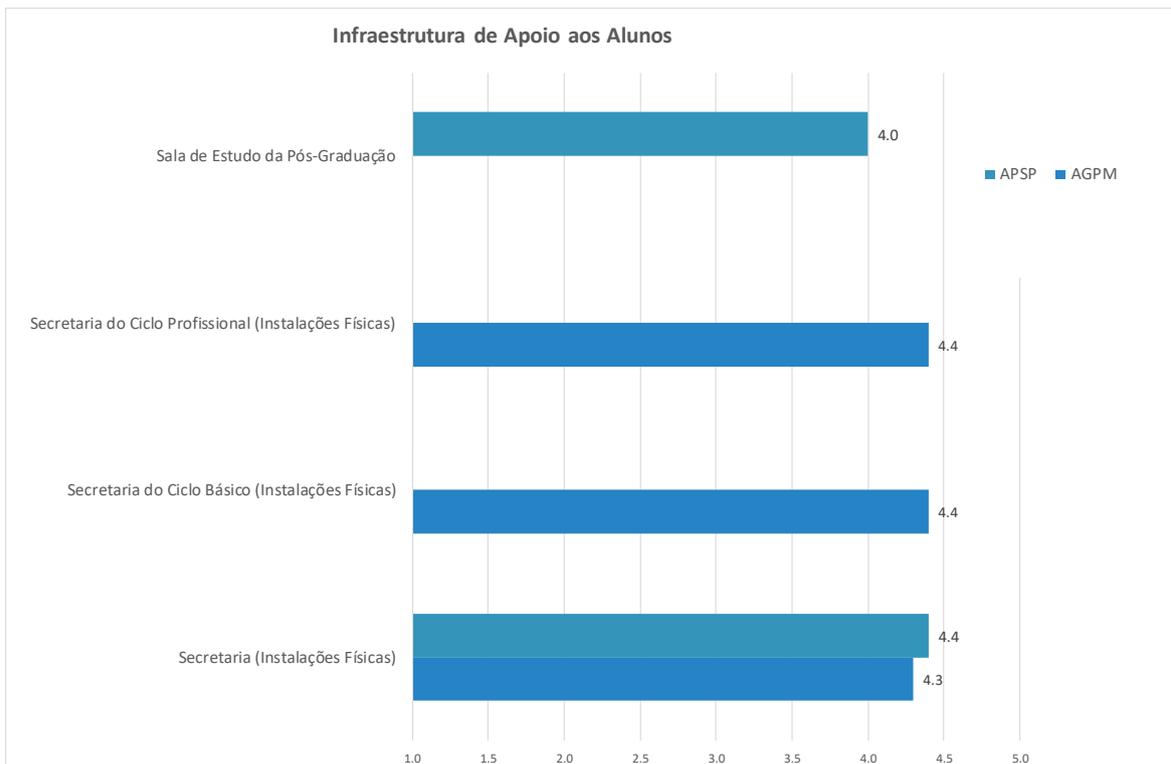


Gráfico 38: Avaliação Interna 2016 – Infraestrutura de apoio aos alunos

A infraestrutura de apoio aos alunos e professores em termos de salas de aula, de trabalho e estudo e de apoio de secretaria é muito bem avaliada, com médias na faixa de satisfação (de 3.6 a 4.5). O único perfil que teve uma média abaixo dessa faixa foi o novo quadro complementar de professores de tempo parcial e integral, cuja média no atributo 'sala de professores' obteve média 3.2. Esse atributo merece ser avaliado em cada departamento para que as razões sejam identificadas em cada contexto. Adicionalmente, a análise dos comentários textuais identifica demanda por instalações de tomadas nas salas de aula (para fazer face ao uso difundido de dispositivos móveis), melhoria das carteiras e cadeiras (visando conforto e adequação postural) e substituição de quadros negros por quadros brancos.

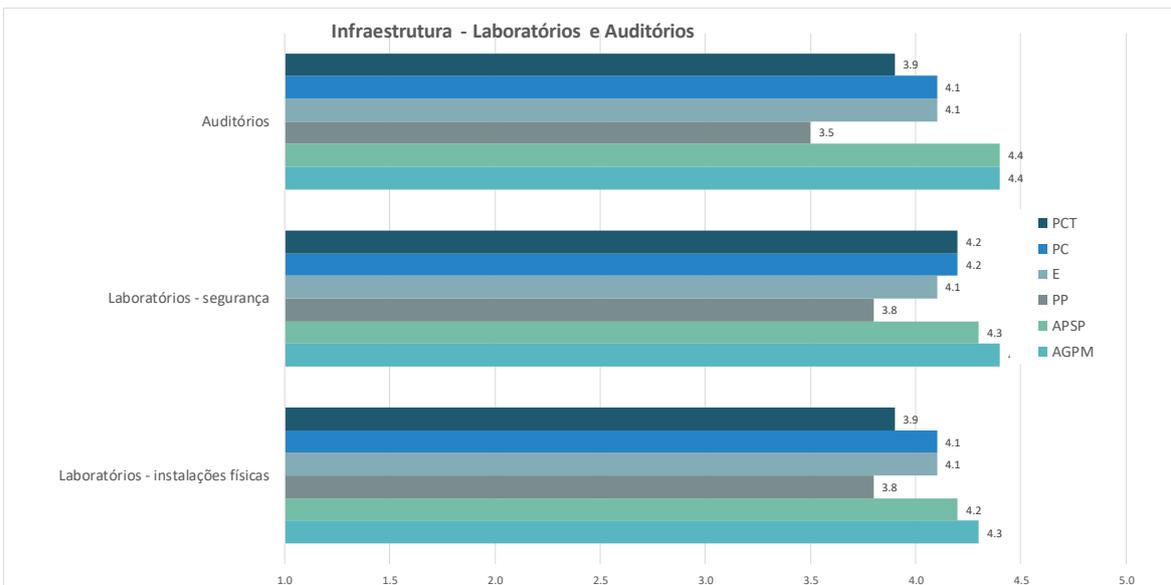


Gráfico 39: Avaliação Interna 2016 – Laboratórios e auditórios

A análise do Gráfico 39 mostra que os laboratórios de ensino são muito bem avaliados por alunos e professores, bem como os auditórios disponíveis. É, no entanto, a avaliação da biblioteca que se revela um dos destaques positivos da Avaliação Interna, em relação a acervo, atendimento e instalações, com apresentado no Gráfico 40

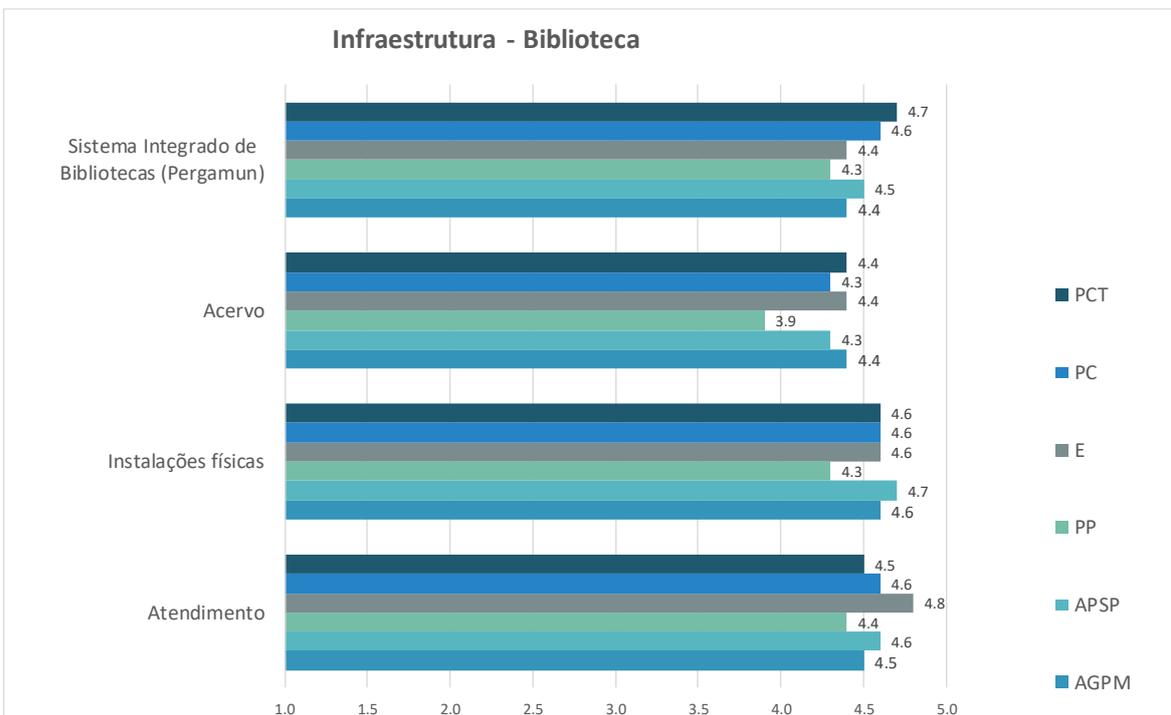


Gráfico 40: Avaliação Interna 2016 – Biblioteca

Outro destaque na avaliação são os serviços de informática prestados pelo RioDatacentro a alunos, professores e funcionários, revelados nos dois gráficos seguintes.

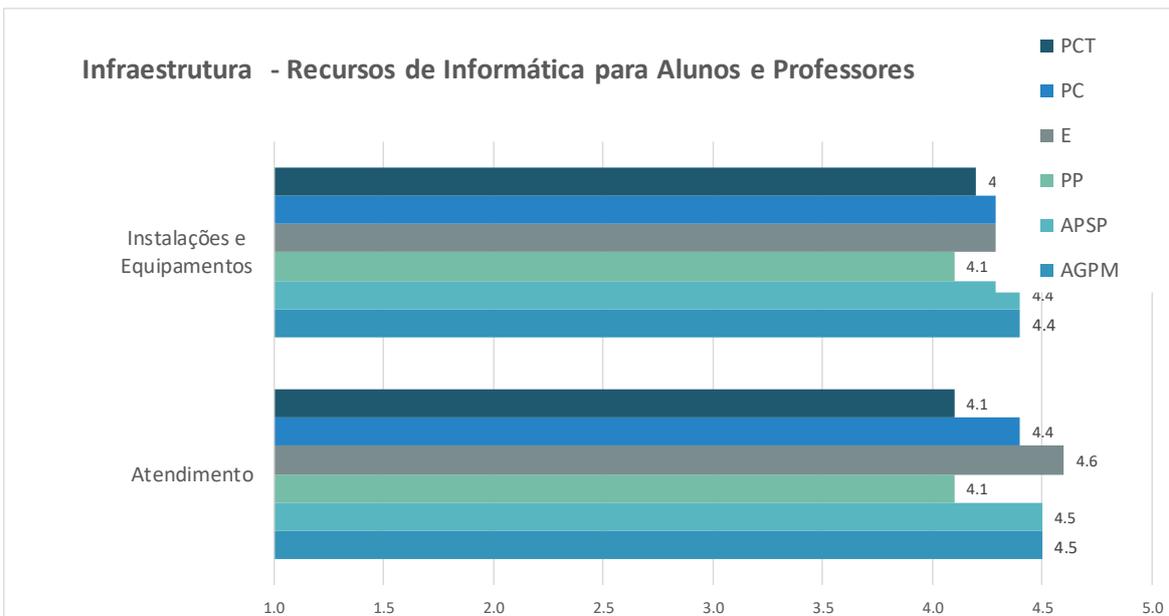


Gráfico 41: Avaliação Interna 2016 – Recursos de informática para alunos e professores

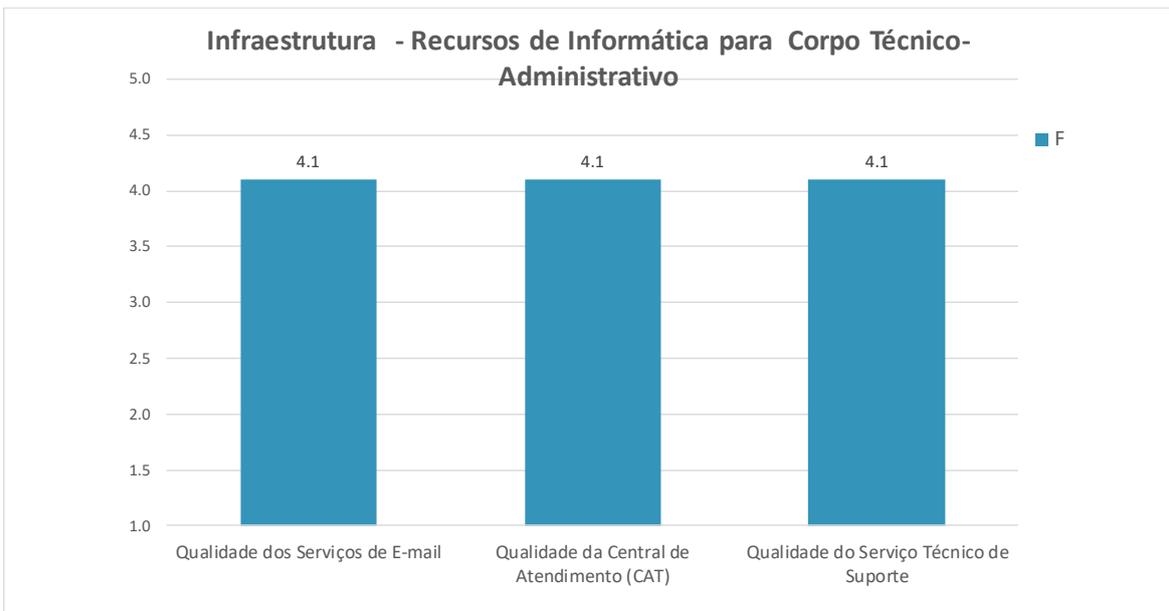


Gráfico 42: Avaliação Interna 2016 – Recursos de informática para funcionários

Apesar de a avaliação dos serviços de informática serem muito positivas, a análise qualitativa dos comentários textuais identifica sugestões recorrentes de aprimoramento em torno de dois pontos. O primeiro refere-se ao aumento da extensão da rede Wi-fi, anteriormente mencionado. O segundo diz respeito ao desperdício de papel ocorrido nas impressões para os alunos (dado que apresentam folha de rosto e não são feitas em impressão frente-e-verso).

5. ANÁLISE DOS DADOS – DIAGNÓSTICO

A apresentação dos resultados realizada nas seções anteriores deste relatório permite traçar um retrato da PUC-Rio tal como percebida por sua comunidade. A Avaliação Interna 2016 permitiu identificar os pontos de fortes da universidade, bem como pontos para aprimoramento.

Em termos mais gerais, os pontos fortes da PUC-Rio se traduzem em atributos cujas médias foram mais altas. Entre eles, mais comumente se destacam as avaliações relacionadas à excelência do ensino, bem com os serviços prestados pela Divisão de Bibliotecas. Já os pontos a aprimorar são mais frequentemente ligados a melhorias de aspectos de infraestrutura e aos desafios educacionais contemporâneos de construção de metodologias mais dinâmicas e motivadoras dos jovens alunos.

Os resultados da avaliação interna são, portanto, ferramenta para o diagnóstico e priorização dos pontos para os quais estratégias e ações em prol de melhorias necessitam ser estabelecidas. Nesta seção, os pontos mais substantivos desse diagnóstico são sintetizados, eixo a eixo, para que a avaliação possa, como esperado, embasar as atividades de planejamento institucional.

- Eixo 1 – Planejamento e avaliação institucional: Após completar 10 anos de seu modelo de avaliação, a CPA reformulou significativamente seus instrumentos de coleta de dados, obtendo um retrato mais preciso e atualizado de como a universidade percebe suas diferentes dimensões de atuação. O desafio no contexto das avaliações que realiza está em tornar mais claras as ações que decorrem de seus resultados, uma vez que um dos resultados mais críticos desta rodada de avaliação foi justamente a percepção que, em particular os alunos, têm de que pouco é realizado a partir do diagnóstico institucional.
- Eixo 2 – Desenvolvimento institucional: A qualidade do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em vigência até 2017 foi muito bem avaliada. O cumprimento das metas estabelecidas nesse documento tem realização prevista para 2017, no contexto da elaboração de um novo PDI.
- Eixo 3 – Políticas Acadêmicas
 - Dimensão 2 – Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão: Os resultados da avaliação indicam que a marca forte da universidade é a formação teórica de excelência, em nível de graduação e de pós-graduação, dada por um quadro docente competente. Como desafio para as políticas de ensino de graduação, dois pontos permanecem como

destaque. O primeiro se refere à necessidade de revisão das práticas de ensino, examinando novas metodologias mais dinâmicas e voltadas para o aprendizado por projetos e abordagens “hands-on” que aproximem os alunos da aplicação da teoria que estão aprendendo, colocando-os em posição mais ativa na aquisição de conhecimento. O segundo relaciona-se à identificação de ações para lidar com o pouco envolvimento dos alunos de graduação na leitura da bibliografia das disciplinas.

- Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade: Destaca-se a melhoria da avaliação dos serviços de ouvidoria. Em 2014, havia sido identificada a necessidade de visibilidade desse serviço, o que demonstra ter sido atingido, dado que a avaliação da ouvidoria em 2016 foi bem-sucedida.
- Dimensão 9 – Política de atendimento aos discentes: Bem avaliado em geral, o atendimento das necessidades psicopedagógicas e de necessidades especiais estruturado em 2015 pela Rede de Apoio ao Estudante – RAE pode ser mais divulgado de modo a avaliar melhor futuramente seus impactos. Outro ponto a demandar aprimoramentos, segundo a visão dos alunos de graduação, refere-se ao atendimento da Coordenação Central de Estágios e Serviços Profissionais (CCESP)
- Eixo 4 – Políticas de Gestão
 - Dimensão 5 – Políticas de Pessoal:
 - A revisão do Plano de Carreira Docente realizada em 2015 gerou boas avaliações quanto às políticas de admissão, promoção e capacitação do corpo docente, em particular do quadro principal. Apesar de as políticas para o corpo complementar horista estarem bem definidas, a política de promoções dos horistas estão um pouco abaixo de suas expectativas, considerando que muitos deles já são experientes e com título de doutor, o que representa o topo da carreira.
 - As políticas ligadas ao quadro funcional apresentam críticas contundentes quanto às possibilidades de progressão na carreira, aspecto que pode ser trabalhado a partir de outubro de 2017, quando está prevista a implantação de um processo sistemático de avaliação de desempenho.
 - Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição: A política de gestão por instâncias executivas e colegiadas tem boa avaliação, assim como a política de representatividade em vigor. Ainda permanece um pouco crítica a circulação e acesso às normas e regulamentos por parte da comunidade universitária.

- Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira: Com orçamento controlado, o desafio da instituição é manter sua estabilidade em face das dificuldades conjunturais do país.

Eixo 5 – Infraestrutura Física: No contexto das necessidades de melhorias na infraestrutura, as seguintes solicitações da comunidade universitária merecem mais atenção: os serviços de alimentação em geral, o bicicletário e a modernização e conservação dos banheiros e, no contexto acadêmico, a expansão da Rede *Wi-Fi* e a instalação de tomadas para recarga de *notebooks*, *tablets* e celulares nas salas de aula.

AÇÕES PREVISTAS PARA 2016

Ao longo do primeiro semestre de 2017, a CPA se concentrará na divulgação dos resultados da Avaliação Interna para as diferentes instâncias da universidade, visando a definição de ações para aprimoramento dos pontos mais críticos levantados e de manutenção da qualidade dos pontos positivos identificados. Em paralelo à divulgação por meio de reuniões, será desenvolvida a interface de consulta do sistema AVALIE, no qual os resultados dos departamentos poderão ser obtidos.

No contexto de avaliações de menor porte, em 2016, além das atividades cotidianas de provisão de dados para avaliações externas e de realização das avaliações semestrais dos professores pelos alunos, a CPA dará encaminhamento à migração dessas avaliações para o novo sistema computacional que já foi testado na avaliação interna.

No segundo semestre de 2017, ocorrerão as reuniões para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que iniciará sua vigência em 2018.